

Indicadores sobre a Juventude em Macau 2005



澳門青年指標
Indicadores sobre a Juventude em Macau
Youth Indicators of Macao



教育暨青年局
Direcção dos Serviços de
Educação e Juventude

Título: “Indicadores sobre a Juventude em Macau 2005”

Redacção: Conselho de Redacção dos Dados do “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau”

Comissão Especializada do “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau”:
SOU Chio Fai, HO Sílvia Ribeiro Osório, LEONG Sio Pui, PUN Chi Meng e
CHAN Meng Iok

Grupo de Trabalho do “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau”:
PANG Iok Kun, CHOI Cheong e FONG Chi Wa

Edição: Direcção dos Serviços de Educação e Juventude

Endereço: Avenida de D. João IV, n.ºs 7-9, 1.º andar, Macau

Telefone n.º: (853) 2855 5533

Fax n.º: (853) 2831 7307

Endereço electrónico: <http://www.dsej.gov.mo>

Correio electrónico: webmaster@dsej.gov.mo

Ano de publicação: 2006

** O presente livro é propriedade da DSEJ, podendo o respectivo conteúdo ser citado, desde que seja mencionada a origem da citação. **

Índice

Extracto Administrativo	1
Palavras do Autor	11
Metodologia de Estudo	
Segunda fase	13
Recolha de dados	16
Capítulo I	
População, Casamento e Família.....	19
1.1 Proporção de população juvenil	20
1.2 Composição da população juvenil.....	22
1.3 Mediana etária do primeiro casamento.....	24
1.4 Número de famílias segundo a composição estrutural	25
1.5 Número de famílias monoparentais.....	26
1.6 Número médio de filhos em cada família	27
1.7 Distribuição dos novos imigrantes, por idade ...	28
1.8 Taxa de natalidade e de mortalidade.....	29
1.9 Taxa de casamentos e de divórcios.....	30
Capítulo II	
Saúde física e mental	31
2.1 Tempo médio de sono.....	32
2.2 Tabagismo e alcoolismo	34
2.3 Tipologia das doenças.....	45
2.4 Idade da puberdade	46
2.5 Conhecimentos sexuais	47
2.6 Relações pessoais	48
2.7 Taxa de relações sexuais antes do casamento....	57
2.8 Taxa de suicídios (número).....	58
Capítulo III	
Educação e formação.....	60
3.1 Número de alunos e de pessoal docente por nível de ensino	61
3.2 Cursos do ensino superior frequentados por estudantes locais	64
3.3 Destino do estudo fora de Macau e respectivas profissões	66
3.4 Educação permanente e formação profissional .	67

	3.5 Despesa de educação pública por pessoa (despesa da Administração).....	68
	3.6 Proporção de jovens professores no universo do pessoal docente	69
	3.7 Taxa de literacia e nível de Educação.....	70
	3.8 Taxas de aprovação escolar por nível de ensino.	72
	3.9 Taxas de abandono escolar	74
	3.10 Proporção de alunos por instituição de ensino.	75
Capítulo IV	Força laboral e emprego	77
	4.1 Situação de emprego dos jovens.....	78
	4.2 Horas de trabalho semanal.....	80
	4.3 Rendimento médio auferido	81
	4.4 Capacidade de trabalho e capacidade técnica ...	82
	4.5 Relação entre o nível de ensino e o rendimento auferido	86
Capítulo V	Actividades culturais e recreativas	85
	5.1 Número de livros <i>per capita</i>	84
	5.2 Média diária do tempo de leitura	89
	5.3 Número de ligações e tempo de navegação na <i>internet</i>	90
	5.4 Actividades lúdicas e sua distribuição no tempo.	91
	5.5 Número de bibliotecas e taxa de utilização	95
	5.6 Taxa de participação em actividades culturais .	98
	5.7 Taxa de participação em actividades desportivas	100
Capítulo VI	Deveres cívicos e participação social	102
	6.1 Número e tipo de associações juvenis	103
	6.2 Participação social (incluindo o serviço voluntário)	105
	6.3 Participação em actos eleitorais (política).....	108
	6.4 Participação em políticas juvenis	110
CAPÍTULO VII	Delinquência juvenil e comportamento desviante...	112
	7.1 Número e tipos de delinquentes	113
	7.2 Motivos e tipos de delinquência	114
	7.3 Consumo e abuso de drogas	115

	7.4 Tipo e proporção de comportamentos desviantes	119
	7.5 Evolução do número de reclusos no Instituto de Menores e no Estabelecimento Prisional	120
CAPÍTULO VIII	Conceitos de valores	122
	8.1 Valores sobre o ensino	123
	8.2 Valores sobre o emprego.....	124
	8.3 Valores sobre o casamento e sexo	125
	8.4 Valores sobre a vida	126
	8.5 Valores sobre a família	127
	8.6 Valores sociais	128
	8.7 Comparação entre valores dos jovens e dos pais	130
	8.8 Crença religiosa	131
CAPÍTULO IX	Consumo e qualidade de vida	132
	9.1 Habitação	133
	9.2 Receitas e fontes (mesada).....	136
	9.3 Despesas (valor) e distribuição	139
	9.4 Encargos familiares	141
Capítulo X	Ambiente social e políticas juvenis	145
	10.1 Tendência do desenvolvimento do ambiente social	146
	10.2 Evolução das políticas juvenis.....	147
	10.3 Atenção/preocupação social para/com os jovens	150
	10.4 Intercâmbio juvenil internacional e continental	153
	10.5 Tecnologia informática e crescimento dos jovens	154
Anexo I	Disposição dos 80 indicadores do “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau”	159
Anexo II	Breve apresentação dos 6 itens de “Estudos Sociais” dos Indicadores sobre a Juventude em Macau 2005	162
Fonte dos dados		166
Quadros/gráficos		172

Bibliografia		177
Agradecimientos		178

Extracto Administrativo

Os trabalhos da primeira fase do “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau” (2004-2006) dividem-se em três etapas tendo sido recolhidas informações de 80 indicadores. Para os “Indicadores sobre a Juventude em Macau 2005”, foram recolhidas informações de 65 indicadores, ou seja, de 81,25% do total dos 80 indicadores. Os trabalhos sobre os restantes 15 indicadores estarão concluídos em 2006.

A distribuição dos 65 indicadores desta segunda fase pelos 10 sectores que compõem o “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau” é a seguinte:

1. População, casamento e família (9 indicadores)

Proporção da população juvenil, composição da população juvenil, mediana etária do primeiro casamento, número de famílias segundo a composição estrutural, número de famílias monoparentais, número médio de filhos em cada família, distribuição dos novos imigrantes, por idade, taxa de natalidade e de mortalidade, taxa de casamentos e de divórcios.

2. Saúde física e mental (8 indicadores)

Tempo médio de sono, tabagismo e alcoolismo, tipologia das doenças, idade da puberdade, conhecimentos sexuais, relações humanas, taxa de relações sexuais antes do casamento e taxa de suicídios (número).

3. Educação e formação (10 indicadores)

Número de alunos e pessoal docente por nível de ensino, cursos do ensino superior frequentados por estudantes locais e cursos no exterior frequentados por estudantes de Macau, educação permanente e de formação profissional, propinas no ensino oficial por pessoa (pagas pelo Governo), proporção de professores jovens no universo do pessoal docente, taxa de literacia e nível de escolaridade, taxa de aprovação escolar, taxa de abandono escolar, proporção de alunos por tipo de instituição de ensino.

4. Força laboral e emprego (5 indicadores)

Situação de emprego dos jovens, número de horas semanais de trabalho, rendimento médio auferido, capacidade de trabalho e capacidade técnica, relação entre o nível de ensino e o rendimento auferido.

5. Actividades culturais e recreativas (7 indicadores)

Número de livros *per capita*, média diária do tempo de leitura, número de

visitantes na *internet* e respectivo tempo disponível, actividades lúdicas e respectiva distribuição no tempo, número de bibliotecas e taxa de utilização, taxa de participação em actividades culturais e desportivas.

6. Deveres cívicos e participação social (4 indicadores)

Número e tipo de associações juvenis, participação social (incluindo o serviço voluntário), participação em actos eleitorais (política) e participação nas políticas juvenis.

7. Delinquência juvenil e comportamento desviante (5 indicadores)

Número e tipos de delinquentes, motivos e tipos de delinquência, consumo e abuso de drogas, tipo e proporção de comportamentos desviantes, evolução do número de reclusos no Instituto de Menores e no Estabelecimento Prisional.

8. Conceitos de valores (8 indicadores)

Valores sobre o ensino, valores sobre o emprego, valores sobre o casamento e sexo, valores sobre a vida, valores sobre a família, valores sociais, comparação entre os valores dos jovens e os dos pais e crença religiosa.

9. Consumo e qualidade de vida (4 indicadores)

Habitação, receitas e fontes (mesada), despesas (número) e distribuição e encargos familiares.

10. Ambiente social e políticas juvenis (5 indicadores)

Tendência do desenvolvimento do ambiente social, evolução das políticas juvenis, atenção social para com os jovens, intercâmbio juvenil internacional e continental e tecnologia informática e crescimento dos jovens.

Sumário dos indicadores dos diversos capítulos:

CAPÍTULO I POPULAÇÃO, CASAMENTO E FAMÍLIA

De acordo com as estimativas da população residente de Macau no ano de 2004, o grupo dos jovens com 17 anos era o maior da população juvenil dos 13 aos 29 anos de idade e o dos jovens com 27 anos era o menor. A população dos 13 aos 29 anos de idade era constituída por 123662 jovens, representando 26,6% da população total, sendo 59917 (48,4%) do sexo masculino, e 63745 (51,5%) do sexo feminino. No ano de 2004, a mediana etária do primeiro casamento dos jovens dos 13 aos 29 anos não excedeu os 31 anos de idade. De acordo com os Censos 2001 e as estatísticas da respectiva composição, os agregados familiares com jovens com idades compreendidas entre 15 e

29 anos representavam 44,2% do total. De acordo com os dados do IAS, foram registadas, em 2004, 2027 famílias monoparentais, sendo 1468 constituídas por jovens dos 13 aos 29 anos. De acordo com os Censos 2001 e as estatísticas da composição dos agregados familiares, registou-se um número médio de 0,21 pessoas com idades compreendidas entre 15 e 29 anos em cada agregado familiar singular, 0,73 em agregado familiar com núcleo e 1,38 em agregado familiar sem núcleo.

Em 2004, o número de imigrantes legais oriundos do Continente Chinês com idade dos 13 aos 29 anos totalizava 1483.

Relativamente à taxa de natalidade global de Macau no ano de 2004, em cada 10.000 habitantes dos 13 aos 29 anos, constatarem-se 127 nados vivos por mulheres com essa idade.

No que respeita à taxa de mortalidade global, em cada 10000 habitantes com idade dos 13 aos 29 anos, houve 3 óbitos no mesmo grupo etário.

Em 2004, registaram-se, em cada 10000 pessoas, cerca de 38 casamentos e em cada 10000 jovens dos 13 aos 29 anos, 101 casamentos.

Quanto à taxa de divórcios, constatarem-se 10 divórcios em cada 10000 residentes de Macau e 8 divórcios em cada 10000 jovens dos 13 aos 29 anos.

CAPÍTULO II SAÚDE FÍSICA E MENTAL

De acordo com os inquéritos destinados aos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos em 2005, o tempo médio de sono dos jovens entrevistados foi de 7 horas e 25 minutos, sem grandes divergências entre os sexos. No âmbito dos conhecimentos relativos ao tabagismo, 11,8% responderam que fumavam, sendo a maior percentagem de fumadores do sexo masculino. A maioria dos jovens entrevistados referiram que começaram a fumar entre os 14 e os 18 anos. 92,7% dos entrevistados achavam que o tabaco faz mal à saúde. No âmbito do alcoolismo, 29,2% dos jovens entrevistados declararam que consumiram bebidas alcoólicas. O consumo de bebidas alcoólicas por parte dos entrevistados é ligeiramente mais elevado do que nas entrevistadas. A maioria dos entrevistados declararam que começaram a consumir bebidas alcoólicas entre os 14 e os 18 anos.

85,1% das entrevistadas achavam que o álcool faz mal à saúde, representando uma percentagem superior de cerca de 12,5% em comparação com 72,6% dos entrevistados.

De acordo com os dados fornecidos pela DSEC, em 2004, na tabela das doenças de declaração obrigatória foram registados 266 jovens com idades compreendidas entre 15 e 29 anos, dos quais os jovens com intoxicações alimentares bacterianas representavam a sua maioria, seguidos dos jovens com tuberculoses pulmonares.

De acordo com os inquéritos aos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos em 2005, a idade da puberdade masculina começa a partir do aparecimento de barba, sendo a idade média 15,1 anos; enquanto a idade da puberdade feminina começa a partir do aparecimento do período, sendo a idade média 12,7 anos.

No âmbito dos conhecimentos sexuais juvenis, 60,3% da média dos entrevistados responderam correctamente às perguntas sobre conhecimentos sexuais. No âmbito das relações pessoais, 55,4% dos jovens entrevistados achavam que tinham uma boa relação com os seus familiares; 61,9% declararam que tinham uma boa relação com os colegas da escola/serviço e 42,1% acharam que tinham uma relação normal com os amigos da mesma idade/grupos comunitários. Durante o mês passado, 12,2% dos jovens entrevistados não casados referiram ter praticado relações sexuais no mês passado.

De acordo com os dados fornecidos pela DSEC, em 2004, 12 jovens com idades compreendidas entre 15 e 29 anos faleceram por suicídio.

CAPÍTULO III EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

De acordo com os números do ano lectivo 2003/2004, havia no ensino pré-escolar 11874 alunos, sendo o número total de professores deste nível etário 459. A totalidade dos alunos do ensino primário foi de 39350 e o número total de professores deste nível de ensino foi de 1547. A totalidade dos alunos do ensino secundário foi de 46509 alunos e o número total de professores deste nível de ensino foi de 2001. Na educação especial, havia 522 alunos e o número total dos professores nesta área era de 85.

De acordo com os dados do Gabinete de Apoio ao Ensino Superior, no ano lectivo 2003/2004, o número total de 13129 estudantes matriculados nos cursos de ensino superior classificados por grau académico e diploma foi de 13129, cuja maioria frequentou cursos de licenciatura, representando 45,76% do número total de estudantes; o curso de doutoramento foi o menos frequentado, com 0,47%.

De acordo com os dados da DSEC, em 2004, 1686 graduados do ensino secundário complementar continuavam os estudos fora de Macau, a maior parte no Interior da China e o segundo maior grupo na China Taiwan.

Segundo o inquérito sobre o ensino e educação em 2003/2004, os alunos matriculados na educação permanente, com idade compreendida entre 15 e 29 anos, representavam 38,7% da população do mesmo grupo etário.

De acordo com os dados da DSEJ, em 2003, a despesa pública na educação não superior foi de 1.083.000.000,00 patacas, sendo o número total de estudantes 98255. A despesa da educação por pessoa (custo por estudante) foi de 11.022,3 patacas. No ano lectivo de 2003/2004, registaram-se 1202 professores jovens com idade igual ou inferior a 29 anos, representando 27,8% do número total de professores 4331.

De acordo com os resultados dos Censos 2001, a taxa de literacia dos jovens dos 15 aos 19 anos foi de 99,4%. Registou-se uma taxa de 33,5%, ou seja a maioria percentual da população dos 13 aos 29 anos com o curso secundário geral. Em seguida, foram os que detinham o curso primário, 30,8%.

De acordo com os dados da DSEJ, relativamente às taxas de aprovação, por nível de ensino, nas escolas secundárias e primárias oficiais e particulares no ano lectivo 2003/2004, na soma final, as taxas foram de 87,5% e de 92,3%, respectivamente no grupo etário dos 13 aos 29 anos e na totalidade dos alunos. O número de estudantes que deixaram a escola antes de terminarem a escolaridade obrigatória, dos 5 aos 15 anos, do ensino infantil, primário e secundário foi contado por ano lectivo, registando-se 598 casos de abandono escolar em 2003/2004, sendo a respectiva taxa de 0,84%. De acordo com os números do ano lectivo 2003/2004, os alunos do ensino pré-escolar representavam 12,1% do número total de alunos desse ano lectivo; a totalidade dos alunos no ensino primário daquele ano lectivo representava 40%; a totalidade dos alunos no ensino secundário do mesmo ano lectivo representava 47,3%; na educação especial, o número total dos alunos desse ano lectivo representava 0,6%.

CAPÍTULO IV FORÇA LABORAL E EMPREGO

De acordo com os dados da DSEC, registaram-se, em 2004, 449 indivíduos em cada 1000 jovens do sexo masculino e 483 em cada 1000 do sexo feminino, ambos com idade entre os 14 e 29 anos, que faziam parte da população activa. A taxa de desemprego dos jovens dos 14 aos 19 anos foi de 15,7%, sendo 8,9% no grupo dos 20 aos 24 anos e 4,4% no dos 25 aos 29 anos. De acordo com o inquérito ao emprego em 2004, a população empregada dos 14 aos 29 anos por horas de trabalho semanal, a maior parte trabalhou 45-49 horas, enquanto a menor trabalhou 35-39 horas. Em 2004, a mediana do rendimento mensal da população empregada dos 14 aos 29 anos foi de

MOP4.854,00. De acordo com o Inquérito ao Emprego em 2004, 97,1% da população empregada dos 14 aos 29 anos eram trabalhadores por conta de outrem e 2,9% trabalhadores por conta própria.

No âmbito da mediana do rendimento mensal de emprego auferido pela população empregada, dos 14 aos 29 anos, por nível de escolaridade, em 2004, a dos indivíduos sem escolaridade/ensino pré-escolar foi de MOP3.418,00, a dos indivíduos com curso primário de MOP3.787,00, a dos indivíduos com curso secundário de MOP 4.222,00 e com curso superior de MOP7.758,00.

CAPÍTULO V ACTIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS

De acordo com os inquéritos destinados aos jovens com idades compreendidas entre 13 e 29 anos em 2005, a média de livros que os jovens entrevistados possuíam no ano anterior ao inquérito era de 38,2 exemplares, sendo respectivamente 21,7 de lazer e 16,5 de estudo. A maioria dos entrevistados liam diariamente 1 hora por motivo de estudo e de passatempo. A média do tempo de navegação na *internet* semanal dos jovens entrevistados foram de 18,578 horas, ultrapassando um pouco a das entrevistadas.

As primeiras 3 actividades lúdicas mais participadas pelos jovens entrevistados foram: (1) ver televisão, (2) navegar na *internet*, (3) passear/fazer compras.

Em Macau, existem no total 249 bibliotecas, das quais, 20,1% são públicas, 6,4% pertencem a estabelecimentos universitários e de ensino profissionalizante, 35,3% são bibliotecas específicas e 38,2% são bibliotecas escolares.

De acordo com os dados fornecidos pela Biblioteca Central do Instituto Cultural, 4253 jovens dos 13 aos 29 anos requereram o cartão de leitor em 2004.

De acordo com o inquérito destinado aos jovens dos 13 aos 29 anos em 2005, as 3 actividades culturais mais participadas foram os “espectáculos culturais e artísticos realizados no Centro Cultural”, as “visitas a museus” e as “actividades culturais, tradicionais, orientais e ocidentais”.

Relativamente à participação em actividades desportivas, os jovens dos 16 aos 18 anos frequentaram com maior assiduidade as instalações desportivas do Instituto do Desporto por amostragem efectuada em Março de 2005, enquanto os jovens dos 28 aos 29 anos foram os menos assíduos.

CAPÍTULO VI DEVERES CÍVICOS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Em Maio de 2005, as associações juvenis inscritas na DSEJ eram 110. De acordo com o inquérito destinado aos jovens dos 13 aos 29 anos em 2005, as primeiras 3 actividades de carácter social mais participadas pelos jovens entrevistados foram a “prestação de serviço voluntário”, a “venda de bandeirinhas para angariação de donativos/acção de beneficência social” e a “participação em actividades comunitárias dos tempos livres”. De acordo com os dados do recenseamento eleitoral até Março de 2005, o número de eleitores dos 18 aos 29 anos era 14317, a maior parte dos quais tinha 22 anos e a menor 18 anos.

De acordo com os inquéritos destinados aos jovens dos 13 aos 29 anos em 2005, cerca de 40% dos jovens entrevistados manifestaram que iriam “inscrever-se no recenseamento eleitoral”. Mais de 30% dos jovens entrevistados revelaram que iriam “votar nas eleições para a Assembleia Legislativa”. Cerca de 4,5% dos entrevistados participaram nas discussões sobre a elaboração das políticas juvenis e mais de 90% dos entrevistados nunca tentaram participar nas respectivas discussões.

CAPÍTULO VII DELINQUÊNCIA JUVENIL E COMPORTAMENTO DESVIANTE

De acordo com os dados fornecidos pelo Gabinete Coordenador de Segurança, em 2004, foram registados 9839 delinquentes com idade igual ou superior a 13 anos (incluindo indivíduos de todas as nacionalidades). Verificou-se que a maior parte dos crimes praticados por indivíduos dos 13 aos 20 anos foram crimes contra bens patrimoniais e, em seguida, crimes contra a integridade física das pessoas. A maioria dos delinquentes implicados nestes dois tipos de crimes era do sexo masculino.

De acordo com o estudo dum inquérito de 2002, as razões de cometimento de crimes pela maior parte dos menores do Instituto de Menores de Macau foram a “influência de amigos” (51%) e, em segundo lugar, por tentação de “dinheiro” (25,3%).

De acordo com os dados fornecidos pelo Gabinete Coordenador de Segurança, foram registados, em 2004, 42 traficantes ilegais de droga dos 13 aos 29 anos de idade (abrangendo apenas os residentes de Macau), sendo 93% do sexo masculino e 7% do sexo feminino. Em 2004, verificou-se um total de 38 jovens, dos 13 aos 29 anos, que consumiram droga, dos quais a maioria consumiu cannabis e comprimidos de venda

interdita e, em segundo lugar, heroína.

Em 2004, um total de 90 pessoas dos 13 aos 29 anos pediram ajuda ao Complexo de Apoio a Toxicodependentes do IAS: a maior parte era do sexo masculino, 63 pessoas, e as restantes 27 do sexo feminino. Quanto ao estado civil, a maior parte eram solteiras.

De acordo com o inquérito destinado aos jovens dos 13 aos 29 anos em 2005, registou-se que a maior parte dos 3 tipos de comportamentos desviantes consistia no uso de palavrões (55%), pintura do cabelo (34%) e tabagismo (24,5%).

Em 2004, registou-se um total de 73 pessoas internadas no Instituto de Menores, sendo 53 do sexo masculino e 20 do sexo feminino; em 2004, o Estabelecimento Prisional de Macau registou um total de 517 reclusos com idades entre 16 e 29 anos, sendo 475 do sexo masculino e 42 do sexo feminino.

CAPÍTULO VIII **CONCEITOS DE VALORES**

De acordo com o inquérito destinado aos jovens dos 13 aos 29 anos em 2005, relativamente ao ensino, 89,5% dos entrevistados concordaram com “aprender até morrer”, 84,2% e 87,2% dos entrevistados concordaram, respectivamente, com “formação escolar durante o crescimento individual é útil” e “apoia 10 anos de escolaridade obrigatória”. Isto significa que o ensino é importante para os jovens, assim como a aprendizagem permanente. Relativamente ao emprego, verificou-se que mais de 60% dos entrevistados (63%) concordaram que “o mercado de emprego em Macau está cheio de oportunidades”, mais de 33,6% dos entrevistados não concordam e 60,3% eram de opinião que “um emprego valoriza uma pessoa”, o que demonstra que os jovens entrevistados têm um conceito de emprego mais positivo. Relativamente ao casamento e sexo, mais de 95% e 90% dos jovens aceitaram, respectivamente, o “namoro entre alunos da escola secundária” e o “conceito de amor eterno”. Relativamente à vida, 89,4% e 78,0% dos entrevistados concordaram com as afirmações “sucesso na vida só com objectivos delineados” e “a vida é cheia de esperança”, o que demonstra que os jovens entrevistados têm um conceito de vida mais positivo. Relativamente à família, 72,6% dos entrevistados acharam que “em casa existe um ambiente de apoio mútuo entre irmãos” e 64,5% eram de opinião que “os pais podem partilhar as suas dificuldades”. Relativamente aos valores sociais, cerca de 59,1% dos entrevistados “estão orgulhosos por serem cidadãos de Macau” e 62,6% “tem um sentimento de pertença face à sociedade de Macau”, isto reflectia que os jovens tinham um sentimento de identidade de cidadão de Macau. Relativamente aos valores sobre a vida, família, sociedade, ensino, emprego, casamento e sexo, os entrevistados revelaram que havia ideias e formas de compreensão diferentes entre os entrevistados e os pais.

Pelo contrário, o conceito do valor sobre o sexo entre entrevistados e os pais foi aproximado.

Relativamente à crença religiosa, mais de 60% dos entrevistados concordaram com os conceitos de “a religião tranquiliza os espíritos” e “a religião torna as pessoas bondosas”.

CAPÍTULO IX CONSUMO E QUALIDADE DE VIDA

De acordo com o inquérito destinado aos jovens dos 13 aos 29 anos em 2005, 70,7% habitavam principalmente em edifícios particulares e 22,5% em habitação económica. Relativamente às receitas e às origens destas, a média das receitas principais mensais dos jovens entrevistados foi de MOP4.134,20, provenientes principalmente dos pais. Quanto às despesas e distribuição, o valor médio das despesas individuais dos jovens entrevistados, no mês anterior ao inquérito, foi de MOP1.922,70. As principais despesas dos jovens foram com a alimentação e, em seguida, com o sustento dos pais/familiares; das jovens, foram com o sustento dos pais/familiares e, em seguida, com a sua própria alimentação. Relativamente a encargos familiares, 20,6% dos jovens tiveram que suportar encargos familiares, tendo os do sexo feminino uma percentagem ligeiramente superior aos do sexo masculino. Os primeiros 3 trabalhos domésticos que os jovens entrevistados desempenharam principalmente foram: “limpar a casa/fazer trabalhos domésticos”; “ajudar antes e depois das refeições” e “comprar alimentos e preparar refeições/fazer compras”.

CAPÍTULO X AMBIENTE SOCIAL E POLÍTICAS JUVENIS

De acordo com o inquérito destinado aos jovens dos 13 aos 29 anos em 2005, mais de 80% dos entrevistados acharam que “a pornografia influenciava o desenvolvimento físico e mental dos jovens”, mas menos de 60% disseram que “a pornografia influenciava a relação dos namorados/dos cônjuges e o trabalho.

De 1988 a 2004, as políticas de juventude de Macau estavam voltadas para o desporto, local de actividade, cultura e delinquência juvenil. Por outro lado, o Governo também estava empenhado, de forma progressiva, no estudo, emprego e formação dos jovens. Nos últimos anos, o Governo de Macau tem procedido ao desenvolvimento dos jovens de acordo com os âmbitos da tecnologia e turismo.

De acordo com o inquérito destinado aos jovens dos 13 aos 29 anos em 2005, os

problemas juvenis que deveriam merecer a atenção/preocupação do mundo exterior eram os da “delinquência/abuso de drogas” e da “aprendizagem/formação”.

Em 2004, totalizaram-se 2633 participações de jovens dos 13 aos 29 anos nos intercâmbios internacionais e continentais organizados, coordenados ou realizados pela DSEJ. Relativamente ao local do intercâmbio, a maioria dos participantes efectuou o intercâmbio no Continente Chinês. Em termos de itens de intercâmbio, a maioria dos participantes efectuou o intercâmbio em ciências.

De acordo com o inquérito destinado aos jovens dos 13 aos 29 anos em 2005, a classificação dos conhecimentos e capacidades de concepção e produção através dos computadores relativamente aos jovens entrevistados foi baixa. Quanto às diversas influências da utilização da tecnologia informática na vida quotidiana, os entrevistados revelaram que, relativamente ao acréscimo de conhecimentos, a influência foi positiva. Quanto à influência nas relações humanas, os jovens entrevistados referiram que a tecnologia informática podia aumentar as relações humanas, paralelamente evitou o desenvolvimento de relações familiares. Em termos de influências na saúde, os entrevistados, em geral, consideraram que houve pouca influência negativa.

Palavras do Autor

A convite da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, a Universidade de Macau iniciou os estudos sobre o “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau”, em Setembro do ano de 2001, apresentando, em Fevereiro de 2003, o respectivo relatório, onde foram preliminarmente definidos 10 domínios (população, casamento e família; saúde física e mental; educação e formação; força laboral e emprego; actividades culturais e recreativas; deveres cívicos e participação social; delinquência juvenil e comportamento desviante; conceitos de valores; consumo e qualidade de vida e ambiente social e políticas juvenis), 80 indicadores e o conceito de “jovens” de Macau, ou seja, residentes dos 13 aos 29 anos de idade.

Em 2004, a DSEJ começou a recolher os dados relativos aos “Indicadores sobre a Juventude em Macau 2004”, com o objectivo de disponibilizar, aos diversos sectores, informações sobre a situação dos jovens de Macau dos 13 aos 29 anos, para que se possam conhecer melhor os interesses e necessidades desta camada populacional. Na mesma lógica, esta publicação servirá como material de consulta para os serviços competentes do Governo da RAEM, aquando da projecção, no futuro, das respectivas políticas.

Do “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau 2004”, elaborado pela Comissão Especializada e pelo Grupo de Trabalho do “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau”, foram recolhidos 42 indicadores seleccionados de entre 80 constantes da primeira etapa da primeira fase do mesmo Sistema. Em 2005, realizou-se a segunda fase, sendo recolhidos 65 indicadores seleccionados a partir de 80.

Dos 65 indicadores constantes no presente livro, fazem parte os dados da “recolha de dados”, fornecidos pelos diversos serviços públicos/instituições, e os dados recolhidos mediante 6 “inquéritos sociais” efectuados em 2005. Os 6 inquéritos sociais abrangem o Estudo dos Indicadores sobre a Juventude e as Políticas Juvenis 2005, o Estudo dos Indicadores sobre o Casamento e o Sexo Juvenil 2005, o Estudo dos Indicadores sobre o Conceitos de valores e a Conduta dos Jovens 2005, o Estudo dos Indicadores de Consumo e Vida dos Jovens 2005, o Estudo do Estado Físico e Mental dos Jovens e o Estudo dos Indicadores sobre a Tecnologia Informática e o Crescimento dos Jovens 2005. Com o intuito deste livro vir a atingir os objectivos pretendidos, o Conselho de Redacção pode, no processo de citação dos respectivos caracteres e dados, alterar os caracteres e termos constantes nas frases.

Os “Indicadores sobre a Juventude em Macau 2005” é um livro de continuação dos “Indicadores sobre a Juventude em Macau 2004” que abrangem os dados dos 41 indicadores (excepto a compleição corporal e aptidão física) apresentados em 2004, sendo-lhe, contudo, aditados novos indicadores.

Como dizia no preâmbulo, o projecto do “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau” tem como objectivo criar um “ficheiro juvenil” objectivo e fiável, esperando que os dados sirvam, de forma gradual, de material de referência para Macau e para aperfeiçoar as tarefas e os serviços prestados aos jovens em Macau. Por isso, o Grupo de Trabalho do Sistema sente que assume grande responsabilidade em empenhar-se constantemente no longo percurso e não isento de dificuldades, esperando que o relatório de indicadores continue a ser aperfeiçoado com excelentes trabalhos do “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau”.

Conselho de Redacção da Recolha de Dados do “Sistema de Indicadores sobre a
Juventude em Macau”
2006

Metodologia de Estudo

Segunda fase

Nos finais de 2004, iniciou-se a segunda fase da recolha de dados do “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau”, abrangendo principalmente a recolha de dados estatísticos para os 65 indicadores seleccionados de entre os 80.

Os dados dos 65 indicadores constantes nos “Indicadores sobre a Juventude em Macau 2005” foram obtidos através das seguintes duas grandes vias principais:

- (1) Dados fornecidos pelos serviços públicos/instituições (abreviadamente designada por recolha de dados), no total de 34 indicadores;
- (2) Dados obtidos, em primeira mão, mediante inquéritos sociais (abreviadamente designada por inquérito social), no total de 33 indicadores.

De entre os 65 indicadores, 2 foram obtidos através da recolha de dados e do inquérito social.

O Quadro I mostra a distribuição de diversos indicadores obtidos sob várias vias nos 10 domínios fundamentais.

Quadro I: Distribuição dos 65 indicadores obtidos sob várias vias nos 10 domínios fundamentais

Âmbito	Recolha de dados	Inquérito social
População, casamento e família	Proporção de população juvenil Composição da população juvenil Mediana etária do primeiro casamento Número de famílias segundo a composição estrutural Número de famílias monoparentais Número médio de filhos em cada família Distribuição dos novos imigrantes, por idade Taxa de natalidade e de mortalidade Taxa de casamentos e de divórcios	---

Âmbito	Recolha de dados	Inquérito social
Saúde física e mental	Tipologia das doenças Taxa de suicídios (número) ^{Nota 1}	Tempo médio de sono Tabagismo e alcoolismo Idade da puberdade Conhecimentos sexuais Relações pessoais Taxa de relações sexuais antes do casamento Taxa de suicídios (número) ^{Nota 1}
Educação e formação	Número de alunos e pessoal docente por nível de ensino Cursos do ensino superior frequentados por estudantes locais Locais e cursos no exterior frequentados por estudantes de Macau Educação permanente e formação profissional Propinas no ensino oficial por pessoa (pagas pela Administração) Proporção de professores jovens no universo do pessoal docente Taxa de literacia e nível de educação Taxa de aprovação escolar Taxa de abandono escolar Proporção de alunos por tipo de instituição de ensino	---
Força laboral e emprego	Situação de emprego dos jovens Número de horas semanais de trabalho Rendimento médio auferido Capacidade de trabalho e capacidade técnica Relação entre o nível de ensino e o rendimento auferido	---
Actividades culturais e recreativas	Número de bibliotecas e taxa de utilização Taxa de participação em actividades desportivas	Número de livros <i>per capita</i> Média diária do tempo de leitura Número de visitantes na <i>internet</i> e respectivo tempo disponível Actividades lúdicas e respectiva distribuição no tempo Taxa de participação em actividades culturais

Deveres cívicos e participação social	Número e tipo de associações juvenis Participação em actos eleitorais (Política) ^{Nota 2}	Participação social (incluindo o serviço voluntário) Participação em actos eleitorais (Política) ^{Nota2} Participação em políticas juvenis
Delinquência juvenil e comportamento desviante	Número e tipos de delinquentes Consumo e abuso de drogas Evolução do número de reclusos no Instituto de Menores e no Estabelecimento Prisional	Motivos e tipos de delinquência Tipo e proporção de comportamentos desviantes
Conceitos de valores	---	Valores no âmbito do ensino Valores no âmbito do emprego Valores no âmbito do casamento e sexo Valores no âmbito da vida Valores no âmbito da família Valores sociais Comparação entre valores dos jovens e dos pais Crença religiosa
Consumo e qualidade de vida	---	Habitação Receitas e fontes Despesas e distribuição Encargos familiares
Ambiente social e políticas juvenis	Intercâmbio juvenil internacional e continental	Tendência do desenvolvimento do ambiente social Evolução das políticas juvenis Atenção/Preocupação social para/com os jovens Tecnologia informática e crescimento dos jovens
Total	34	33

Nota 1 : Os respectivos indicadores foram obtidos através da recolha de dados e do inquérito social.

Nota 2 : Os respectivos indicadores foram obtidos através da recolha de dados e do inquérito social.

Recolha de dados

A obtenção de dados dos indicadores na segunda fase foi feita por duas vias: a “recolha de dados” e o “inquérito social”.

A partir do mês de Janeiro de 2005, a Comissão começou a contactar os serviços públicos e instituições relacionados com esta causa, nomeadamente o Instituto Cultural (Biblioteca Central de Macau), a Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública, a Direcção dos Serviços de Assuntos de Justiça (Instituto de Menores), o Instituto de Acção Social, o Gabinete Coordenador de Segurança, o Gabinete de Apoio ao Ensino Superior, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, a Direcção dos Serviços de Estatísticas e Censos, a Associação de Bibliotecários e Gestores de Informação de Macau, o Estabelecimento Prisional de Macau e o Instituto do Desporto no sentido de lhes solicitar o fornecimento de dados para os indicadores sobre a juventude.

O quadro II mostra os 34 indicadores desta parte.

Quadro II: 34 indicadores do “inquérito social”

Proporção de população juvenil	Composição da população juvenil	Mediana etária do primeiro casamento
Número de famílias segundo a composição estrutural	Número de famílias monoparentais	Número médio de filhos em cada família
Distribuição dos novos imigrantes, por idade	Taxa de natalidade e de mortalidade	Taxa de casamentos e de divórcios
Tipologia das doenças	Taxa de suicídios (número)	Número de alunos e pessoal docente por nível de ensino
Cursos do ensino superior frequentados por estudantes locais	Cursos no exterior frequentados por estudantes de Macau	Educação permanente e formação profissional
Propinas no ensino oficial por pessoa (pagas pela Administração)	Proporção de professores jovens no universo do pessoal docente	Taxa de literacia e nível de escolaridade
Taxa de aprovação escolar	Taxa de abandono escolar	Proporção de alunos por tipo de instituição de ensino
Situação do emprego dos jovens	Número de horas semanais de trabalho	Rendimento médio auferido

Capacidade de trabalho e capacidade técnica	Relação entre o nível de ensino e o rendimento auferido	Número de bibliotecas e taxa de utilização
Taxa de participação em actividades desportivas	Número e tipo de associações juvenis	Participação em actos eleitorais (política)
Número e tipos de delinquentes	Consumo e abuso de drogas	Evolução do número de reclusos no Instituto de Menores e no Estabelecimento Prisional
Intercâmbio juvenil internacional e continental	—	—

A Comissão, com o apoio dos organismos de serviços sociais procedeu ao levantamento dos respectivos dados mediante a realização de inquéritos sociais, durante o período compreendido entre Março e Agosto de 2005. A segunda fase do “inquérito social” abrange 33 indicadores. O quadro III mostra os 33 indicadores desta parte.

Quadro III: 33 indicadores do “inquérito social”

Tempo médio de sono	Tabagismo e alcoolismo	Idade da puberdade
Conhecimentos sexuais	Relações humanas	Taxa de relações sexuais antes do casamento
Taxa de suicídios (número)	Número de livros <i>per capita</i>	Média diária do tempo de leitura
Número de visitantes na <i>internet</i> e respectivo tempo disponível	Actividades lúdicas e respectiva distribuição no tempo	Taxa de participação em actividades culturais
Participação social (incluindo o serviço voluntário)	Participação em actos eleitorais (política)	Participação em políticas juvenis
Motivos e tipos de delinquência	Tipo e proporção de comportamentos desviantes	Valores no âmbito do ensino
Valores no âmbito do emprego	Valores no âmbito do casamento e sexo	Valores no âmbito da vida
Valores no âmbito da família	Valores sociais	Comparação entre os valores dos jovens e os dos pais
Crença religiosa	Habitação	Receitas e fontes
Despesas (número) e distribuição	Encargos familiares	Tendência do desenvolvimento do ambiente social
Evolução das políticas juvenis	Atenção social para com os jovens	Tecnologia informática e crescimento dos jovens

Capítulo I

População, Casamento e Família

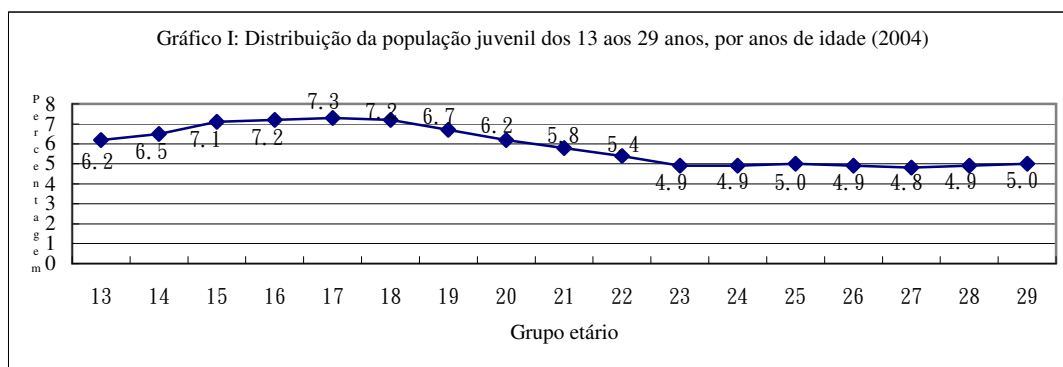
1.1 Proporção de população juvenil

Quadro 1.1a: Distribuição da população juvenil dos 13 aos 29 anos, por anos de idade (2004)

Idade	Percentagem
13	6,2
14	6,5
15	7,1
16	7,2
17	7,3
18	7,2
19	6,7
20	6,2
21	5,8
22	5,4
23	4,9
24	4,9
25	5,0
26	4,9
27	4,8
28	4,9
29	5,0
Total	100,0

Fonte: DSEC, 2005.

De acordo com as estimativas da população residente em Macau no ano 2004, os jovens de 17 anos representavam a maior proporção da população juvenil dos 13 aos 29 anos, com 7,3%, enquanto que os de 27 anos representavam a menor proporção, 4,8%.



Quadro 1.1b: Proporção da população dos 13 aos 29 anos no universo da população de Macau (2004) ⁽¹⁾

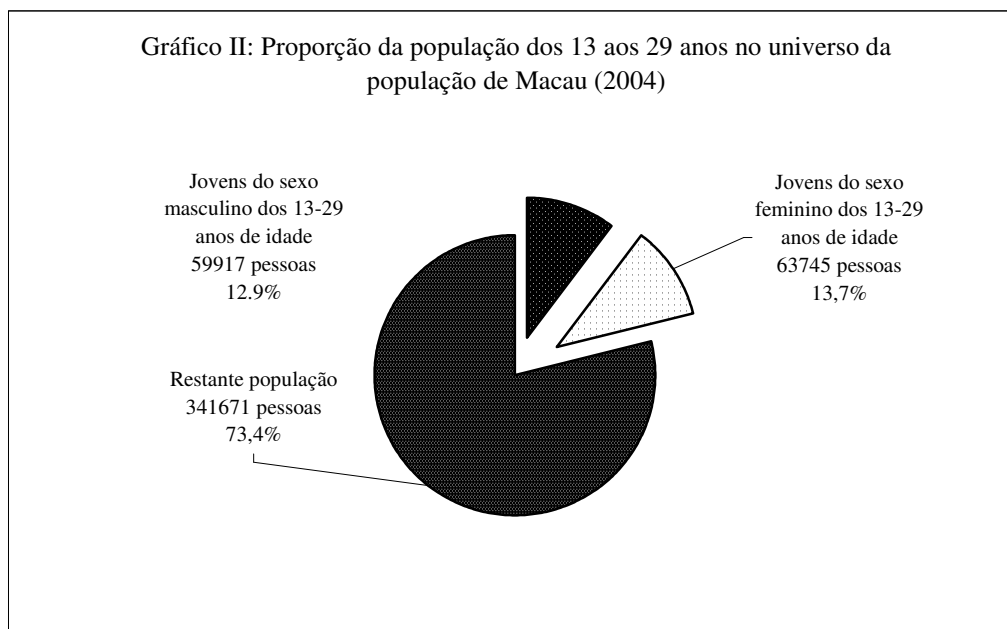
Grupo etário	Masculino	Feminino	Número total de ambos os sexos
13-29	59917(12,9)	63745(13,7)	123662(26,6)
Número total da população	223229(48,0)	242104(52,0)	465333(100,0)

Fonte: DSEC, 2005.

() Percentagem do grupo etário no universo da população local.

Nota:(1)Data de referência: 31 de Dezembro de 2004.

De acordo com as estimativas da população residente em Macau no ano 2004, a população totalizava 465333 habitantes, sendo 223229 homens e 242104 mulheres. A população dos 13 aos 29 anos representava 26,6% da população de Macau, ou seja, 123662 pessoas. Destas, 12,9% eram do sexo masculino com 59917 pessoas, e 13,7% do sexo feminino, 63745 pessoas. A proporção das jovens era superior à dos jovens em 0,8%.



1.2 Composição da população juvenil

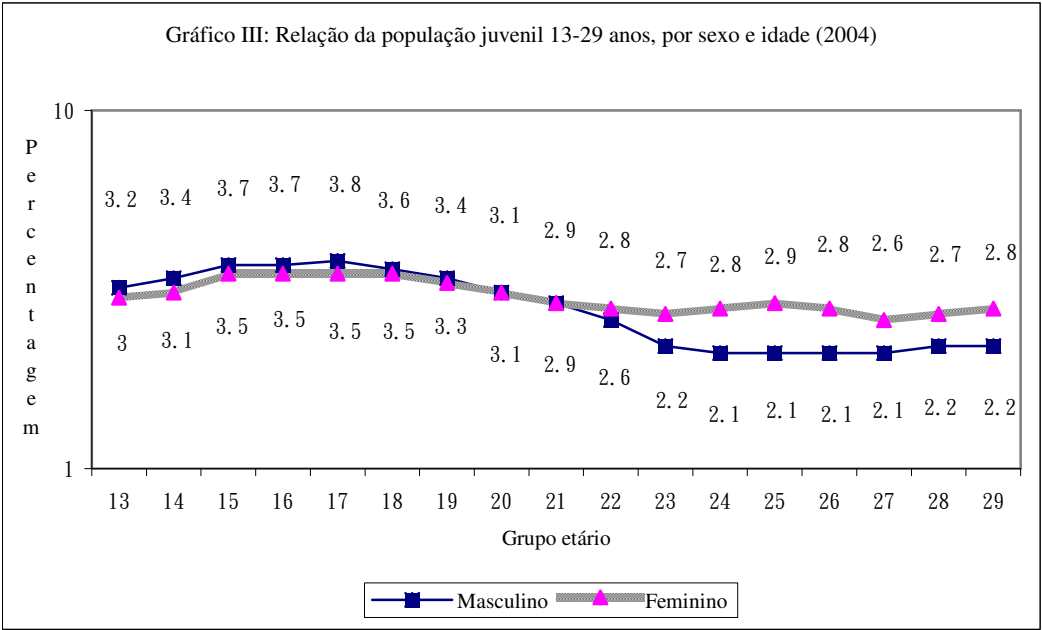
Quadro 1.2: Número total de jovens dos 13 aos 29 anos, por anos de idade (2004)⁽¹⁾

Idade	Masculino	Percentagem da população juvenil dos 13 aos 29 anos	Feminino	Percentagem da população juvenil dos 13 aos 29 anos	Número total de ambos os sexos
13	4003	3,2	3700	3,0	7703
14	4187	3,4	3864	3,1	8051
15	4535	3,7	4300	3,5	8835
16	4589	3,7	4341	3,5	8930
17	4644	3,8	4390	3,5	9034
18	4493	3,6	4350	3,5	8843
19	4237	3,4	4086	3,3	8323
20	3889	3,1	3780	3,1	7669
21	3591	2,9	3606	2,9	7197
22	3210	2,6	3444	2,8	6654
23	2764	2,2	3307	2,7	6071
24	2597	2,1	3411	2,8	6008
25	2592	2,1	3581	2,9	6173
26	2537	2,1	3506	2,8	6043
27	2615	2,1	3260	2,6	5875
28	2682	2,2	3337	2,7	6019
29	2752	2,2	3482	2,8	6234
Total	59917	48,4	63745	51,5	123662

Fonte: DSEC, 2005.

Nota: (1)Data de referência: 31 de Dezembro de 2004.

De acordo com as estimativas da população residente em Macau no ano 2004, a população juvenil dos 13 aos 29 anos totalizava 123662 pessoas, sendo 48,4% do sexo masculino, num total de 59917 pessoas, e 51,5% do sexo feminino, num total de 63745 pessoas. No grupo do sexo masculino, os rapazes com 17 anos, num total de 4644 pessoas, representavam a maior percentagem, ao passo que os de 26 anos eram em menor número: 2537 pessoas. No grupo do sexo feminino, as raparigas com 17 anos, num total de 4390 pessoas, eram em maior número e as de 27 anos eram em menor número: 3260 pessoas. A partir dos 21 anos de idade, a proporção do número das jovens começou a subir, ultrapassando o número dos jovens.



1.3 Mediana etária do primeiro casamento

Quadro 1.3: Mediana etária do primeiro casamento (2004)

	Mediana etária (idade)
Idade do primeiro casamento das jovens dos 13 aos 29 anos	25,7
Idade do primeiro casamento dos jovens dos 13 aos 29 anos	26,4
Idade do primeiro casamento do sexo feminino da população total	27,5
Idade do primeiro casamento do sexo masculino da população total	30,1

Fonte: DSEC, 2005.

No ano de 2004, a mediana etária do primeiro casamento dos jovens dos 13 aos 29 anos não ultrapassou os 31 anos de idade, sendo a mediana no sexo feminino 25,7 anos e no sexo masculino 26,4 anos. A mediana do primeiro casamento do sexo feminino foi inferior à do sexo masculino em 0,7 anos de idade.

Quanto à população total, no ano 2004, a mediana etária do primeiro casamento do sexo feminino foi inferior à do sexo masculino, sendo 27,5 nas mulheres e 30,1 nos homens.

1.4 Número de famílias segundo a composição estrutural

Quadro 1.4: Distribuição dos membros dos agregados familiares com idades compreendidas entre 15 e 29 anos, de acordo com as estatísticas da composição dos agregados familiares⁽¹⁾ (2001)

Composição dos agregados familiares	Total	Percentagem
		Percentagem dos membros da família com idades entre 15 e 29 anos
Total	100,0	44,2
Agregado familiar singular⁽²⁾	100,0	21,0
Agregado familiar com núcleo⁽³⁾	100,0	48,0
Agregado familiar sem núcleo⁽³⁾	100,0	60,8

Fonte: DSEC, 2005.

Nota: ⁽¹⁾ Família: Pessoas que vivem e comem juntas ou possuem bens comuns. A relação dos membros dos agregados familiares nem sempre é de parentesco, mas ocupam sempre uma parte comum ou total do apartamento. Um único residente é considerado um agregado familiar.

⁽²⁾ Agregado familiar singular: Composto somente por um único elemento.

⁽³⁾ Agregado familiar com núcleo: Casal sem filhos ou casal com o(s) seu(s) filho(s) solteiro(s), ou família monoparental (pai ou mãe) com filho(s) solteiro(s).

De acordo com os Censos 2001 e as estatísticas da composição dos agregados familiares, os agregados familiares com jovens com idades compreendidas entre 15 e 29 anos representavam 44,2% do total dos agregados familiares, 21% dos agregados familiares eram singulares, 48% dos agregados familiares tinham núcleo e 60,8% dos agregados familiares não tinham núcleo.

1.5 Número de famílias monoparentais

**Quadro 1.5: Número de famílias monoparentais com jovens dos 13 aos 29 anos
(2004)**

	Famílias monoparentais (Número)	Famílias monoparentais com jovens dos 13 aos 29 anos (Número)
Famílias monoparentais que receberam prestações pecuniárias de apoio do IAS	1737	1270
Rede de Apoio a Famílias Monoparentais (estas não receberam prestações pecuniárias de apoio do IAS)	290	198 ⁽¹⁾
Total	2027	1468

Fonte: IAS, 2005.

Nota: (1) É calculado apenas o ano do nascimento do(da) 1.º(1.ª) filho (filha) da família.

No ano de 2004, existiam 1737 famílias monoparentais que receberam prestações pecuniárias de apoio atribuídas pelo IAS, das quais 1270 famílias tinham jovens dos 13 aos 29 anos, totalizando 2223 pessoas.

Das 736 famílias que constavam da rede de apoio a famílias monoparentais do IAS em 2004, 290 famílias monoparentais não receberam as prestações de apoio atribuídas pelo IAS nem existiam ainda documentos sobre elas. Destas 290 famílias, apenas 198 famílias tinham jovens dos 13 aos 29 anos.

De acordo com os dados do IAS, foram registadas 2027 famílias monoparentais e 1468 destas famílias tinham jovens dos 13 aos 29 anos.

1.6 Número médio de filhos em cada família

Quadro 1.6: Número médio de filhos com idades compreendidas entre 15 e 29 anos, de acordo com as estatísticas da composição dos agregados familiares ⁽¹⁾ (2001)

Composição do agregado familiar	Número médio de filhos (pessoas)
Agregado familiar singular ⁽²⁾	0,21
Agregado familiar com núcleo ⁽³⁾	0,73
Agregado familiar sem núcleo ⁽³⁾	1,38

Fonte: DSEC, 2005.

Nota: (1) Família: Pessoas que vivem e comem juntas ou possuem bens comuns. A relação dos membros dos agregados familiares nem sempre é de parentesco, mas ocupam sempre uma parte comum ou total do apartamento. Um único residente é considerado um agregado familiar.

(2) Agregado familiar singular: composto somente por um único elemento.

(3) Agregado familiar com núcleo: casal sem filhos ou casal com o(s) seu(s) filho(s) solteiro(s), ou família monoparental (pai ou mãe) com filho(s) solteiro(s).

De acordo com os Censos 2001 e as estatísticas da composição dos agregados familiares, registou-se um número médio de 0,21 pessoas com idades compreendidas entre 15 e 29 anos em cada agregado familiar singular, 0,73 no agregado familiar com núcleo e 1,38 no agregado familiar sem núcleo.

1.7 Distribuição dos novos imigrantes, por idade

Quadro 1.7: Número de imigrantes legais oriundos do Continente Chinês com idades compreendidas entre 13 e 29 anos (2001-2004)

Grupo etário	2001	2002	2003	2004
13-14	152	97	74	214
15-19	184	444	183	932
20-24	48	17	31	51
25-29	201	250	218	286
Total	585	808	506	1483

Fonte: DSEC, 2005.

Em 2001, o número de imigrantes legais oriundos do Continente Chinês dos 13 aos 29 anos totalizava 585 imigrantes; em 2002, totalizava 808; em 2003, 506 e em 2004, totalizava 1483.

1.8 Taxa de natalidade e de mortalidade

Quadro 1.8: Taxa de natalidade e de mortalidade (2004)

2004	Por mil
Relação entre o número de nados vivos dados por mulheres dos 13 aos 29 anos e a média do número de jovens desta idade	12,7
Relação entre o número de óbitos de jovens dos 13 aos 29 anos e a média do número de jovens desta idade	0,3
Taxa de natalidade (global)	7,2
Taxa de mortalidade (global)	3,4

Fonte: DSEC, 2005.

Relativamente à taxa de natalidade global de Macau no ano de 2004, em cada 10000 habitantes, constataram-se 72 nados vivos; e em cada 10000 habitantes dos 13 aos 29 anos, 127 nados vivos por mulheres com essa idade.

No que respeita à taxa de mortalidade global, em cada 10000 habitantes, houve 34 óbitos; e em cada 10000 habitantes dos 13 aos 29 anos, 3 óbitos no mesmo grupo etário.

1.9 Taxa de casamentos e de divórcios

Quadro 1.9: Taxa de casamentos e de divórcios (2004)

Taxa de casamentos e de divórcios	Por mil
Taxa de casamentos (13-29 anos de idade)	10,1
Taxa de divórcios (13-29 anos de idade)	0,8
Taxa de casamentos (global)	3,8
Taxa de divórcios (global)	1,0

Fonte: DSEC, 2005.

Em 2004, registaram-se, em cada 10000 pessoas, cerca de 38 casamentos e em cada 10000 jovens dos 13 aos 29 anos 101 casamentos.

Quanto à taxa de divórcios, constataram-se 10 divórcios em cada 10000 residentes de Macau e 8 divórcios em cada 10000 jovens dos 13 aos 29 anos.

Capítulo II

Saúde física e mental

2.1 Tempo médio de sono

**Quadro 2.1a: Proporção entre o período de trabalho e de descanso quotidiano
(2005)**

Tempo de trabalho e descanso durante o dia	Média em horas		
	Masculino (589 pessoas)	Feminino (706 pessoas)	Total (1295 pessoas)
Sono	7 horas e 26 minutos	7 horas e 57 minutos	7 horas e 25 minutos
Trabalho	3 horas e 57 minutos	4 horas e 31 minutos	4 horas e 16 minutos
Aprendizagem	3 horas e 03 minutos	3 horas e 36 minutos	3 horas e 39 minutos
Lazer	7 horas e 30 minutos	7 horas	7 horas e 36 minutos

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 25.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Quadro 2.1b: Tempo de sono, por dia e anos de idade (2005)

Porcentagem

Idade	Não dormir	Inferior a 1 hora	2-3 horas	4-5 horas	6-7 horas	8-9 horas	Igual ou superior a 10 horas	Tempo médio de sono
13	0,7	1,5	3	3,7	38,8	39,6	12,7	7,4
14	1,8	1,8	0,9	7,1	36,3	40,7	11,5	7,3
15	4,2	2,5	0,8	5,8	35,0	40,8	10,8	7,1
16	1,6	0	0,8	10,1	42,6	35,7	9,3	7,2
17	0	0	2,6	8,8	50,9	31,6	6,1	10,3
18	1,6	0,8	3,9	8,6	49,2	28,9	7,0	8,1
19	1,1	0	4,4	9,9	56,0	23,1	5,5	6,7
20	0	0	0	12,3	40,4	36,8	10,5	7,3
21	0	0	0	18,5	44,4	33,3	3,7	6,9
22	0	0	0	13,0	39,1	43,5	4,3	7,2
23	0	0	0	25,0	58,0	16,7	0	6,3
24	0	0	0	6,3	68,8	25,0	0	6,8
25	0	0	0	0	62,5	37,5	0	7,2
26	0	0	0	10,0	50,0	30,0	10,0	7,2
27	0	0	0	4,5	59,1	36,4	0	7,1
28	0	0	0	5,9	64,7	23,5	5,9	6,9
29	0	0	0	21,7	65,2	13	0	6,3

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 25.*Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.*

O tempo médio de sono dos jovens entrevistados foi de 7 horas e 25 minutos, sem grandes divergências entre os sexos. O tempo médio de sono dos jovens de 17 e 18 anos de idade foi o mais longo, sendo respectivamente 10,3 e 8,1 horas. Os jovens que dormiam menos foram os de 29 e 23 anos (6,3 horas) e 19 anos (6,7 horas). (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 25)

2.2 Tabagismo e alcoolismo

Quadro 2.2a: Tabagismo (2005)

Percentagem (N=939)	
Tabagismo	Percentagem
Não fumam	88,2
Fumam	11,8
Total	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), págs. 21 e 22.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Relativamente ao tabagismo, cerca de 88,2% dos entrevistados responderam que nunca fumaram, enquanto 11,8% disseram que fumavam. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág.21)

Quadro 2.2b: Relação entre idade e tabagismo (2005)**Percentagem (N=888)**

Tabagismo	Idade				
	13-14	15-19	20-24	25-29	Subtotal
Não fumam	100,0	91,8	75,4	77,8	88,2
Fumam	0,0	8,2	24,6	22,2	11,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), págs. 22 e 23.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

No âmbito da relação entre a idade e o tabagismo, 24,6% dos jovens dos 20 aos 24 anos representavam a maior percentagem dos jovens fumadores; os jovens dos 25 aos 29 anos, representavam 22,2%; 8,2% e 0% dos jovens dos 15 aos 19 anos e dos 13 aos 14 anos, respectivamente, disseram que fumavam. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 22)

Quadro 2.2c: Relação entre sexo e tabagismo (2005)**Percentagem (N=938)**

Tabagismo	Sexo	
	Masculino	Feminino
Não fumam	82,2	93,9
Fumam	17,8	6,1
Total	100,0	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 22.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Quanto à relação entre sexo e tabagismo, registou-se uma grande divergência entre os sexos, com 17,8% de jovens fumadores e 6,1% de jovens fumadoras, sendo o número de jovens fumadores cerca do triplo em relação ao das jovens fumadoras. Relativamente ao não tabagismo, a percentagem das jovens não fumadoras foi 11,7% superior à dos jovens não fumadores. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 22)

Quadro 2.2d: Maços de cigarros consumidos, por semana (2005)**(N=100)**

Número de maços	Porcentagem
Menos de 1 maço	6,0
1,0	10,0
2,0	16,0
3,0	24,0
3,5	3,0
4,0	12,0
5,0	4,0
6,0	4,0
7,0	15,0
8,0	1,0
10,0	3,0
14,0	2,0
Total	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 23.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

24% dos jovens fumadores entrevistados fumavam 3 maços de cigarros por semana, representando a percentagem de fumadores mais elevada, 16% fumavam 2 maços de cigarros e 15% e 12% fumavam, respectivamente, 7 e 4 maços de cigarros. Além disso, 3% e 2% dos entrevistados disseram que fumavam, por semana, respectivamente 10 e 14 maços de cigarros. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág.23)

Quadro 2.2e: Idade do primeiro consumo de tabaco (2005)

(N=103)

Idade	Percentagem
8	1,9
9	1,9
10	1,0
12	5,8
13	7,8
14	11,7
15	24,3
16	19,4
17	8,7
18	11,7
19	2,9
20	1,0
22	1,0
24	1,0
Total	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), págs. 25 e 26.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

75,8% dos jovens entrevistados disseram que começaram a fumar entre os 14 e os 18 anos, destes 24,3% começaram a fumar aos 15; 19,4% aos 16 e 11,7% aos 14 e 18 anos. Além disso, 1,9% dos jovens entrevistados disseram ter começado a fumar aos 8 e 9 anos. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 25)

Quadro 2.2f: Motivos que levaram os entrevistados a fumar (2005)**(F=124)**

Motivos que os levaram a fumar	Percentagem
Curiosidade	41,9
Brincadeira	5,6
Angústia e depressão	21,8
Influência dos amigos	16,1
Para obter o reconhecimento dos amigos	4,0
Parecer-se com o adulto	4,0
Outros	6,5
Total	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), págs. 26 e 27.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Relativamente aos motivos que levaram os entrevistados a fumar, 41,9% referiram que a curiosidade foi o motivo que os levou ao tabagismo; 21,8% e 16,1%, respectivamente, por angústia e depressão e por influência dos amigos. De acordo com os dados acima revelados, 60% ou mais dos entrevistados fumavam principalmente por vontade própria e não por influência de terceiros. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 26)

Quadro 2.2g: Opinião e atitude dos entrevistados em relação aos malefícios do tabagismo (2005)

(N=935)

Opinião e atitude em relação aos malefícios do tabagismo	Porcentagem
Consequências negativas para a saúde	92,7
Consequências positivas para a saúde	4,3
Não traz consequências para a saúde	3,0
Total	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), págs. 26 e 27.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Sobre os malefícios que o tabaco provoca na saúde, 92,7% dos entrevistados acharam que o tabaco faz mal à saúde; e 4,3% que o tabaco influencia positivamente a saúde; e, 3% acharam que o tabaco não faz mal à saúde. De acordo com os dados acima revelados, a maioria dos entrevistados fumadores ou não fumadores tem ideia dos malefícios que o tabagismo provoca na saúde. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 26)

Quadro 2.2h: Alcoolismo (2005)**(N=939)**

Alcoolismo	Porcentagem
Não consomem	70,8
Consumem	29,2
Total	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), págs. 29 e 30.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

No âmbito do alcoolismo, cerca de 70,8% dos entrevistados declararam que nunca consumiram bebidas alcoólicas e 29,2% que as consumiam. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 29)

Quadro 2.2i: Relação entre a idade e o alcoolismo (2005)**Porcentagem (N=889)**

Consumo de bebidas alcoólicas	Idade				
	13-14	15-19	20-24	25-29	Soma
Não	92,1	74,0	47,8	64,1	70,8
Sim	7,9	26,0	52,2	35,9	29,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), págs. 30 e 31.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Os jovens entrevistados dos 20 aos 24 anos representam a maior percentagem no consumo de bebidas alcoólicas, com 52,2%; dos 25 aos 29 anos 35,9%; dos 15 aos 19 e dos 13 aos 14 anos, representam, respectivamente, 26% e 7,9% no consumo de bebidas alcoólicas. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 30)

Quadro 2.2j: Relação entre sexo e alcoolismo (2005)**Percentagem (N=939)**

Consumo de bebidas alcoólicas	Sexo	
	Masculino	Feminino
Não	62,5	78,9
Sim	37,5	21,1
Total	100,0	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 30.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

A percentagem dos jovens entrevistados que consomem bebidas alcoólicas foi de 37,5%, enquanto que a percentagem das jovens consumidoras entrevistadas foi apenas de 21,1%, sendo o consumo de bebidas alcólicas por parte dos jovens superior em 16,4% em comparação com o das jovens. O consumo de bebidas alcoólicas pelos jovens do sexo masculino representa uma percentagem ligeiramente superior em relação ao do sexo feminino. A percentagem de entrevistadas não consumidoras foi superior à dos entrevistados. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 30)

Quadro 2.2k : Consumo médio de bebidas alcoólicas, por semana (2005)**(N=247)**

Vezes	Percentagem
0,0	7,7
1 ou menos de 1 vez	55,8
1 a 3	26,7
3 a 5	7,2
6 ou mais de 6	2,4
Total	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 31.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Relativamente à frequência do consumo médio de bebidas alcoólicas, por semana, 55,8% dos entrevistados consumiam-nas 1 ou menos de uma vez, por semana, e 26,7% consumiam-nas 1 a 3 vezes. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 31)

Quadro 2.2l: Idade do primeiro consumo de bebidas alcoólicas (2005)**(N=253)**

Idade	Percentagem
3	0,4
4	0,4
5	0,8
7	0,4
8	0,8
9	0,8
10	2,0
11	2,0
12	5,5
13	5,1
14	12,6
15	17,8
16	18,6
17	14,2
18	12,6
19	1,2
20	3,6
23	0,4
24	0,8
Total	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), págs. 32 e 33.*Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.*

A maioria dos entrevistados declararam que começaram a consumir bebidas alcoólicas entre os 14 e os 18 anos, 75,8% do total. Destes 18,6% disseram que consumiam bebidas alcoólicas aos 16 anos e 17,8% responderam que as consumiam a partir dos 15, 14, 17 e 18 anos, com 12,6%, 14,2% e 12,6%, respectivamente. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 32)

Quadro 2.2m: Motivos que levaram ao alcoolismo (2005)**(F=330)**

Motivos que levaram ao alcoolismo	Percentagem
Curiosidade	15,5
Brincadeira	32,7
Angústia e depressão	10,3
Influência dos amigos	20,9
Para obter o reconhecimento dos amigos	6,1
Parecer-se com o adulto	3,0
Outros	11,5
Total	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 34.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Relativamente aos motivos que levaram ao consumo de bebidas alcoólicas, 32,7% dos entrevistados referiram que a brincadeira foi o motivo que os levou ao consumo; 20,9% por influência dos amigos; 15,5%, 11,5% e 10,3% responderam, respectivamente, por curiosidade, por outros motivos ou por angústia e depressão. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 33)

Quadro 2.2n: Opinião e atitude dos entrevistados em relação às consequências do alcoolismo (2005)

(N=932)

Opinião e atitude dos entrevistados em relação aos malefícios do alcoolismo	Masculino	Feminino	Percentagem
Consequências negativas para a saúde	72,6	85,1	79,0
Consequências positivas para a saúde	4,6	2,3	3,4
Não traz consequências para a saúde	22,8	12,6	17,6
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), págs. 35 e 36.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

85,1% das entrevistadas acharam que o álcool faz mal à saúde, correspondendo a uma percentagem de cerca de 12,5% superior relativamente a 72,6% dos entrevistados, enquanto os entrevistados acharam que o álcool faz bem à saúde e não a afecta, correspondendo a percentagens de 2,3% e 10,2% superior relativamente às respectivas percentagens das entrevistadas, ou seja, 4,6% e 22,8% correspondem às percentagens dos entrevistados e 2,3% e 12,6% às das entrevistadas. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 35)

2.3 Tipologia das doenças

Quadro 2.3: População juvenil com idades compreendidas entre 15 e 29 anos constante da tabela de doenças de declaração obrigatória (2004)

Número	Classificação Internacional de Doenças (10. ^a Revisão)	Número	Percentagem
A01.0	Febre tifóide	1	0,4
A05-09	Intoxicação alimentar bacteriana	72	27,0
A08.1	Gastroenteropatia aguda pelo agente de Norwalk	5	1,9
A15-A16(2)	Tuberculose pulmonar	68	25,6
A15-A16(3)	Outros tubérculos das vias respiratórias	9	3,4
A17.1-9	Outros tubérculos do sistema nervoso	1	0,4
A18.3-8	Tuberculose de outros órgãos	5	1,9
A54	Infecções gonocócicas	10	3,7
A57-A64	Outras doenças (incluindo A59 Tricomoníase e A60 Infecções anogenitais pelo vírus do herpes [herpes simples])	4	1,5
A71	Tracoma	1	0,4
B01	Varicela	54	20,3
B08.4-5	Infecções pelo enterovírus	3	1,1
B15.0-9	Hepatite aguda A	1	0,4
B16.1-9	Hepatite aguda B	7	2,6
B17.1	Hepatite aguda C	11	4,1
B17.2	Hepatite aguda E	1	0,4
B26	Parotidite (papeira)	3	1,1
Z21	Infecção assintomática pelo vírus da imunodeficiência humana	10	3,8
	Total	266	100,0

Fonte: DSEC, 2005.

Em 2004, na tabela das doenças de declaração obrigatória, foram registados 266 jovens com idades compreendidas entre 15 e 29 anos, dos quais 72 tinham intoxicações alimentares bacterianas, representando a sua maioria, e 68 tuberculoses pulmonares.

2.4 Idade da puberdade

Quadro 2.4a: Idade da puberdade masculina (2005)

(N=736)

Idade da puberdade masculina	Ainda não atingiu a idade da puberdade	10-13	14-17	18-21	22-25	26-29
Número de pessoas	72	158	396	103	5	2

Fonte: Centro de Apoio à Família Kin Wa da Igreja Metodista, 2005, pág. 6.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

736 entrevistados responderam que a idade da puberdade masculina começa geralmente a partir do aparecimento da barba, dos quais 72 não atingiram a idade da puberdade, representando 9,8% do total; os restantes 664 entrevistados atingiram, em média, a idade da puberdade aos 15,1 anos, sendo a idade do mais novo 10 anos e a do mais velho 28 anos. (Centro de Apoio à Família Kin Wa da Igreja Metodista, 2005, pág. 6)

Quadro 2.4b: Idade da puberdade feminina (2005)

(N=900)

Idade da puberdade feminina	Ainda não atingiu a idade da puberdade	9-11	12-14	15-17	18-20
Número de pessoas	11	189	525	174	1

Fonte: Centro de Apoio à Família Kin Wa da Igreja Metodista, 2005, pág. 6.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

900 entrevistadas responderam que a idade da puberdade feminina começa a partir do aparecimento do período, das quais 11 não tinham atingido ainda a idade da puberdade, representando 1,2% do total e as restantes 889 entrevistadas atingiram, em média, a idade da puberdade aos 12,7 anos, sendo a idade da mais nova 9 anos e a da mais velha 18 anos. (Centro de Apoio à Família Kin Wa da Igreja Metodista, 2005, pág. 6)

2.5 Conhecimentos sexuais

Quadro 2.5: Conhecimentos sexuais juvenis(2005)

Temas	Percentagem de respostas correctas	Percentagem de respostas incorrectas
“Cap” do ovário não é um método contraceptivo.	44,7	55,3
As doenças sexuais só existem no corpo humano e não são transmissíveis mediante contacto social.	48,5	51,5
O não abuso do sexo e a sua própria disciplina são as maneiras eficientes de prevenção de doenças sexuais.	64,8	35,2
A masturbação (<i>self-abuse</i> /masturbação) não prejudica a saúde.	63,5	36,5
A homossexualidade não é um tipo de comportamento desviante.	73,1	26,9
A masturbação não é uma tendência sexual anormal.	67,0	33,0
Percentagem total	60,3	39,7

Fonte: Centro de Apoio à Família Kin Wa da Igreja Metodista, 2005, pág. 10.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

60,3% da média dos entrevistados responderam correctamente às perguntas sobre os conhecimentos sexuais supracitados. (Centro de Apoio à Família Kin Wa da Igreja Metodista, 2005, pág.10)

2.6 Relações pessoais

Quadro 2.6a: Grau de comunicação entre os entrevistados e seus familiares (2005)

Percentagem (N=938)

Situação Grau	Diálogo cara a cara /participação em conjunto em actividades	Contacto mediante ICQ/correio electrónico/ mensagens curtas	Contacto mediante carta	Conversas mediante voicemail / telefone com vídeo
Inexistente	1,1	69,5	92,9	29,5
Muito pouco	3,9	10,2	4,5	17,9
Pouco	15,4	8,0	1,5	21,0
Normal	40,5	8,5	1,1	21,9
Muito	31,8	3,3	0,1	9,1
Bastante	7,4	0,4	0,0	0,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau (a), 2005, págs. 11 e 12.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

No âmbito da relação entre os entrevistados e seus familiares, os entrevistados comunicavam mais cara a cara com os seus familiares; o grau de comunicação normal representava uma proporção máxima de 40,5%, sendo 31,8% o grau de muita comunicação. Relativamente ao contacto /comunicação mediante ICQ/correio electrónico/mensagens curtas, carta e conversa mediante *voicemail*/telefone com vídeo, 69,5%, 92,9% e 29,5% dos entrevistados não utilizavam essas vias de comunicação, correspondendo ao grau máximo de comunicação “inexistente”. Relativamente a conversas mediante *voicemail*/telefone com vídeo, o grau de comunicação é médio; apesar de 29,5% representar o grau de comunicação inexistente mais elevado, 21% e 21,9% representavam o grau de pouca comunicação e de comunicação normal, sendo as três percentagens muito aproximadas. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 11)

**Quadro 2.6b: Frequência do diálogo entre os entrevistados e seus familiares
(2005)**

		Percentagem		
Situação Grau	Diálogo cara a cara/ participação em conjunto em actividades (N=938)	Contacto mediante ICQ/correio electrónico/ mensagens curtas (N=939)	Contacto mediante carta (N=939)	Conversas mediante voicemail / telefone com vídeo (N=939)
0 vezes	4,8	73,6	95,2	34,2
1-10 vezes	62,8	22,3	4,6	55,8
11-20 vezes	22,8	3,5	0,2	8,3
21 vezes ou superior	9,6	0,6	0	1,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 12.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Relativamente à frequência de diálogo, por semana, entre os entrevistados e os seus familiares, o diálogo cara a cara representa a frequência máxima, por semana, com 62,8% a dialogarem entre 1 e 10 vezes e 22,8% faziam-no entre 11 e 20 vezes. O contacto mediante ICQ/correio electrónico/mensagens curtas, o contacto mediante carta ou conversas mediante *voicemail*/telefone com vídeo representavam uma frequência baixa entre 0 e 1 a 10 vezes por semana, sendo que 95,9%, 99,8% e 90% dos entrevistados utilizavam essas vias de comunicação. 0 vezes por semana representava a frequência máxima de contacto mediante carta. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 12)

**Quadro 2.6c: Valorização da relação entre os entrevistados e seus familiares
(2005)**

(N=939)

Valorização \ Frequência	Percentagem
Péssima	0,2
Má	3,1
Normal	33,8
Boa	55,4
Muita boa	7,6
Total	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 13.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

No âmbito da valorização da relação entre os entrevistados e seus familiares, 55,4% dos entrevistados acharam que tinham uma boa relação com os seus familiares e 33,8% que tinham uma relação normal. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 13)

Quadro 2.6d: Grau de comunicação entre os entrevistados e os colegas da escola/serviço (2005)

Percentagem (N=939)

Situação Grau	Diálogo cara a cara/ participação em conjunto em actividades	Contacto mediante ICQ/correio electrónico/ mensagens	Contacto mediante carta	Contacto mediante voicemail/telefone com vídeo
Inexistente	1,9	20,7	88,9	18,1
Muito pouca	4,2	5,5	5,3	6,0
Pouca	12,7	13,8	2,3	16,0
Normal	37,2	22,7	2,7	27,2
Muita	38,6	28,5	0,6	27,9
Bastante	5,5	8,7	0,1	4,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), págs. 13 e 14.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

No âmbito da relação entre os entrevistados e seus colegas da escola/serviço, além do grau de comunicação mediante carta ser inexistente e representar a maioria (88,9%), as outras formas de comunicação representavam o grau de muita comunicação entre os entrevistados e os colegas da escola/serviço. 38,6% acharam que dialogavam muito cara a cara com os colegas da escola/serviço. O grau de comunicação normal representava 37,2%; o grau de muita comunicação mediante ICQ/correio electrónico/ mensagens curtas, representava 28,5%, o grau normal 22,7%; por fim, quanto ao contacto mediante voicemail/telefone com vídeo, o grau de muita comunicação e o grau de comunicação normal representavam respectivamente 27,9% e 27,2%. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 13)

Quadro 2.6e: Frequência de comunicação entre os entrevistados e seus colegas da escola/serviço (2005)

Porcentagem

Situação Frequência	Diálogo cara a cara/ participação em conjunto em actividades (N=938)	Contacto mediante ICQ/correio electrónico/ mensagens curtas (N=939)	Contacto mediante carta (N=939)	Contacto mediante voicemail/telefone com vídeo (N=939)
0 vezes	4,9	22,5	92,2	20,0
1-10 vezes	72,3	47,7	7,2	55,8
11-20 vezes	18,8	18,4	0,3	19,6
21 vezes ou mais	4,1	11,4	0,2	4,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), págs. 14 e 15.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Relativamente à frequência de comunicação entre os entrevistados e seus colegas da escola/serviço, por semana, o diálogo cara a cara representa uma frequência máxima, 72,3% dialogavam 1 a 10 vezes por semana e 18,8% faziam-no entre 11 e 20 vezes. Além disto, o contacto mediante ICQ/correio electrónico/mensagens curtas, o contacto mediante carta ou o contacto mediante *voicemail*/telefone com vídeo representavam uma frequência geralmente mais baixa do que a do diálogo cara a cara, com 47,7%, 7,2% e 55,8%, respectivamente, no âmbito de frequência entre 1 e 10 vezes por semana.

(Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág.14)

**Quadro 2.6f: Valorização da relação entre os entrevistados e colegas da escola/
serviço (2005)**

(N=938)

Valorização \ Freqüência	Percentagem
Péssima	0,2
Má	1,2
Normal	27,0
Boa	61,9
Muita boa	9,7
Total	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 15.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

No âmbito da valorização da relação entre os entrevistados e colegas da escola/serviço, 61,9% dos entrevistados acharam que tinham uma boa relação com eles e 27% que tinham uma relação normal. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág.15)

Quadro 2.6g: Grau de comunicação entre os entrevistados e amigos da mesma idade/grupos comunitários (2005)

Percentagem (N=939)

Situação Grau	Diálogo cara a cara/ participação em conjunto em actividades	Contacto mediante ICQ/correio electrónico/ mensagens curtas	Contacto mediante carta	Contacto mediante voicemail/telefone com vídeo
Inexistente	15,3	37,7	91,1	36,6
Muito pouco	14,7	11,5	4,7	14,0
Pouco	21,2	14,0	1,3	16,4
Normal	28,5	20,8	2,3	19,8
Muito	19,0	14,1	0,6	12,2
Bastante	1,3	2,0	0	1,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), págs. 15 e 16.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

No âmbito da relação com os amigos da mesma idade/grupos comunitários, os entrevistados referiram que dialogavam muito cara a cara com eles; o grau normal representava 28,5%, os que responderam “pouco” eram 21,2% e os que responderam “muito” eram 19%. Relativamente aos contactos mediante ICQ/correio electrónico/mensagens curtas, 37,7% dos entrevistados, a maior percentagem, optaram pelo grau inexistente; 20,8% optaram pelo grau normal. Por contacto mediante carta, a comunicação com os familiares e colegas da escola/serviço, a maior percentagem, optaram pelo grau inexistente (91,1%); por fim, por contacto mediante voicemail/telefone com vídeo, 36,6% dos entrevistados, a maior percentagem optaram pelo grau inexistente; o grau normal traduziu-se por 19,8% e os entrevistados que optaram por “pouco” e “muito pouco” representavam 16,4% e 14% respectivamente.

(Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág.15)

Quadro 2.6h: Frequência de comunicação entre os entrevistados e amigos da mesma idade/grupos comunitários (2005)

Percentagem (N=939)

Situação Frequência	Diálogo cara a cara/ participação em conjunto em actividades	Contacto mediante ICQ/correio electrónico/ mensagens curtas	Contacto mediante carta	Contacto mediante voicemail/telefone com vídeo
0 vezes	25,5	41,4	93,8	43,8
1-10 vezes	63,9	44,1	5,3	47,5
11-20 vezes	8,9	11,5	0,6	6,8
21 vezes ou mais	1,7	3,0	0,2	1,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), págs. 16 e 17.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Relativamente à frequência de comunicação entre os entrevistados e amigos da mesma idade/grupos comunitários, por semana, além de 0 vezes representar a frequência máxima de comunicação (93,8%) relativamente ao contacto mediante carta, as restantes formas de comunicação representam uma maior frequência de comunicação entre 1 e 10 vezes e 0 vezes a menor frequência. 63,9% e 25,5% dialogavam cara a cara respectivamente; 44,1% e 41,4% contactavam, respectivamente, mediante ICQ/correio electrónico/mensagens curtas; por último, 47,5% e 43,8% contactavam, respectivamente, mediante *voicemail*/telefone com vídeo, sendo próximas a frequência das duas últimas formas de comunicação. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág.16)

Quadro 2.6i: Valorização da relação entre os entrevistados e os amigos da mesma idade/grupos comunitários (2005)

(N=926)

Valorização \ Freqüência	Percentagem
Péssima	6,5
Má	6,3
Normal	42,1
Boa	40,4
Muito boa	4,8
Total	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 17.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

No âmbito da valorização da relação entre os entrevistados e os amigos da mesma idade/grupos comunitários, 42,1% dos entrevistados acharam que tinham uma relação normal e 40,4% que tinham uma boa relação. A relação entre os entrevistados e os amigos da mesma idade/grupos comunitários representava a pior relação relativamente às relações de comunicação entre os entrevistados e seus familiares e entre os entrevistados e seus colegas da escola/ serviço ou à relação de comunicação interactiva.

(Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág.17)

2.7 Taxa de relações sexuais antes do casamento

Quadro 2.7: Entrevistados não casados que praticaram relações sexuais durante o mês passado

(N=1642)

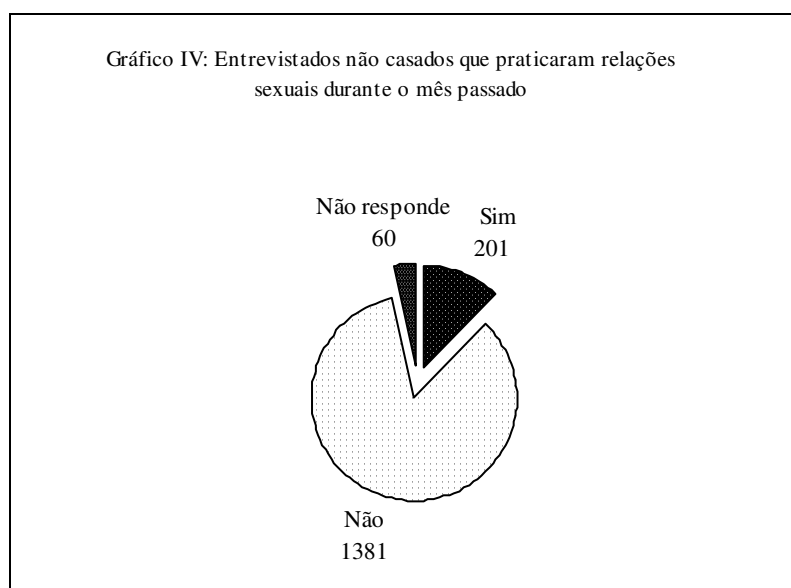
Assunto/ Tema	Número de entrevistados	Percentagem
Sim	201	12,2%
Não	1381	84,1%
Não responde	60	3,7%
Total	1642	100%

Fonte: Centro de Apoio à Família Kin Wa da Igreja Metodista, 2005, pág. 13.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Durante o mês passado, 201 entrevistados não casados (12,2%) referiram ter praticado relações sexuais e 1381 (84,1%) referiram que “não”. Ao mesmo tempo, 60 entrevistados não responderam à pergunta, o que corresponde a 3,7% do total.

(Centro de Apoio à Família Kin Wa da Igreja Metodista, 2005, pág. 13)



2.8 Taxa de suicídios (número)

Quadro 2.8a: Suicídios na população juvenil com idade compreendida entre 15 e 29 anos (2004)

População juvenil com idade compreendida entre 15 e 29 anos que faleceu por motivo de suicídio	12 jovens
Percentagem média da população juvenil com idade compreendida entre 15 e 29 anos que faleceu por motivo de suicídio	0,1 por mil

Fonte: DSEC, 2005.

Em 2004, 12 jovens com idades compreendidas entre 15 e 29 anos faleceram por motivo de suicídio, sendo 1 em cada 10000 jovens a percentagem média da população com essa idade que faleceu por esse motivo.

Quadro 2.8b: Entrevistados que pensaram e tentaram suicidar-se (2005)

Situação \ Freqüência	Pensaram suicidar-se (N=935)		Tentaram suicidar-se (N=936)	
	Número de entrevistados	Percentagem	Número de entrevistados	Percentagem
Não	841	89,9	924	98,7
Sim	94	10,1	12	1,3
Total	935	100,0	936	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), págs. 19 e 20.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Quase 90% (89,9%) dos entrevistados nunca pensaram suicidar-se e cerca de 10,1% dos entrevistados pensaram suicidar-se. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau (a), 2005, pág. 19)

1,3% dos entrevistados tentaram suicidar-se e 98,7% dos entrevistados nunca tentaram suicidar-se. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau (a), 2005, pág. 19)

Quadro 2.8c: Número de tentativas de suicídio (2005)

(N=8)

Número \ Frequência	Entrevistados que tentaram suicidar-se	Percentagem
1	4	50,0
2	3	37,5
4	1	12,5
Total	8	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), pág. 20.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Dos 12 entrevistados que tentaram suicidar-se, 4 tentaram pelo menos 1 vez, 3 tentaram 2 vezes e 1 tentou 4 vezes. Na taxa de respostas eficientemente dadas, registou-se uma maior percentagem de entrevistados que tentaram suicidar-se uma vez, 50%. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau (a), 2005, pág. 20)

Capítulo III

Educação e formação

3.1 Número de alunos e de pessoal docente por nível de ensino

Quadro 3.1: Número de alunos e de pessoal docente em escolas oficiais e particulares e respectiva proporção, por nível de ensino (Ano lectivo 2003/2004)

	Número de alunos			Número de Professores		
	Escolas oficiais	Escolas particulares	Subtotal	Escolas oficiais	Escolas particulares	Subtotal
Ensino pré-escolar	684 (12,7)	11190 (12,1)	11874 (12,1)	35 (9,6)	424 (10,7)	459 (10,6)
Ensino primário	1644 (30,5)	37706 (40,6)	39350 (40,0)	108 (29,6)	1439 (36,3)	1547 (35,7)
Ensino secundário	2752 (51,0)	43757 (47,1)	46509 (47,3)	168 (46,0)	1833 (46,2)	2001 (46,2)
Educação especial	317 (5,8)	205 (0,2)	522 (0,6)	31 (8,5)	54 (1,4)	85 (2,0)
Funções equiparadas à docência⁽¹⁾	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	23 (6,3)	216 (5,4)	239 (5,5)
Total	5397 (100,0)	92858 (100,0)	98255 (100,0)	365 (100,0)	3966 (100,0)	4331 (100,0)
() Representação em percentagem						

Fonte: DSEJ, 2005.

Nota:(1) Professores com funções equiparadas à docência e não classificados por níveis de ensino.

De acordo com os números do ano lectivo 2003/2004, havia 11874 alunos no ensino pré-escolar, representando 12,1% do número total de alunos desse ano lectivo. O número total de professores do pré-escolar foi de 459, isto é, 10,6% do universo dos professores desse ano lectivo.

A totalidade dos alunos no ensino primário foi de 39350, representando 40% do número total de alunos daquele ano lectivo. O número total de professores deste nível de ensino foi de 1547, correspondendo a 35,7% do número total dos professores desse ano lectivo.

A totalidade dos alunos no ensino secundário foi de 46509 alunos, correspondendo a 47,3% do número total de alunos desse ano lectivo. O número total de professores foi de 2001, representando 46,2% do número total de professores do dito ano lectivo.

Na educação especial, havia 522 alunos, representando 0,6% do número total dos alunos desse ano lectivo. O número total dos professores nesta área foi de 85, representando 2% do número total dos professores daquele ano lectivo.

Registaram-se 239 professores a exercer funções equiparadas à docência no ano lectivo de 2003/2004, isto é, 5,5% do número total de professores desse ano lectivo.

Gráfico V: Número de alunos em escolas oficiais e particulares, por nível de ensino
(Ano lectivo 2003/2004)

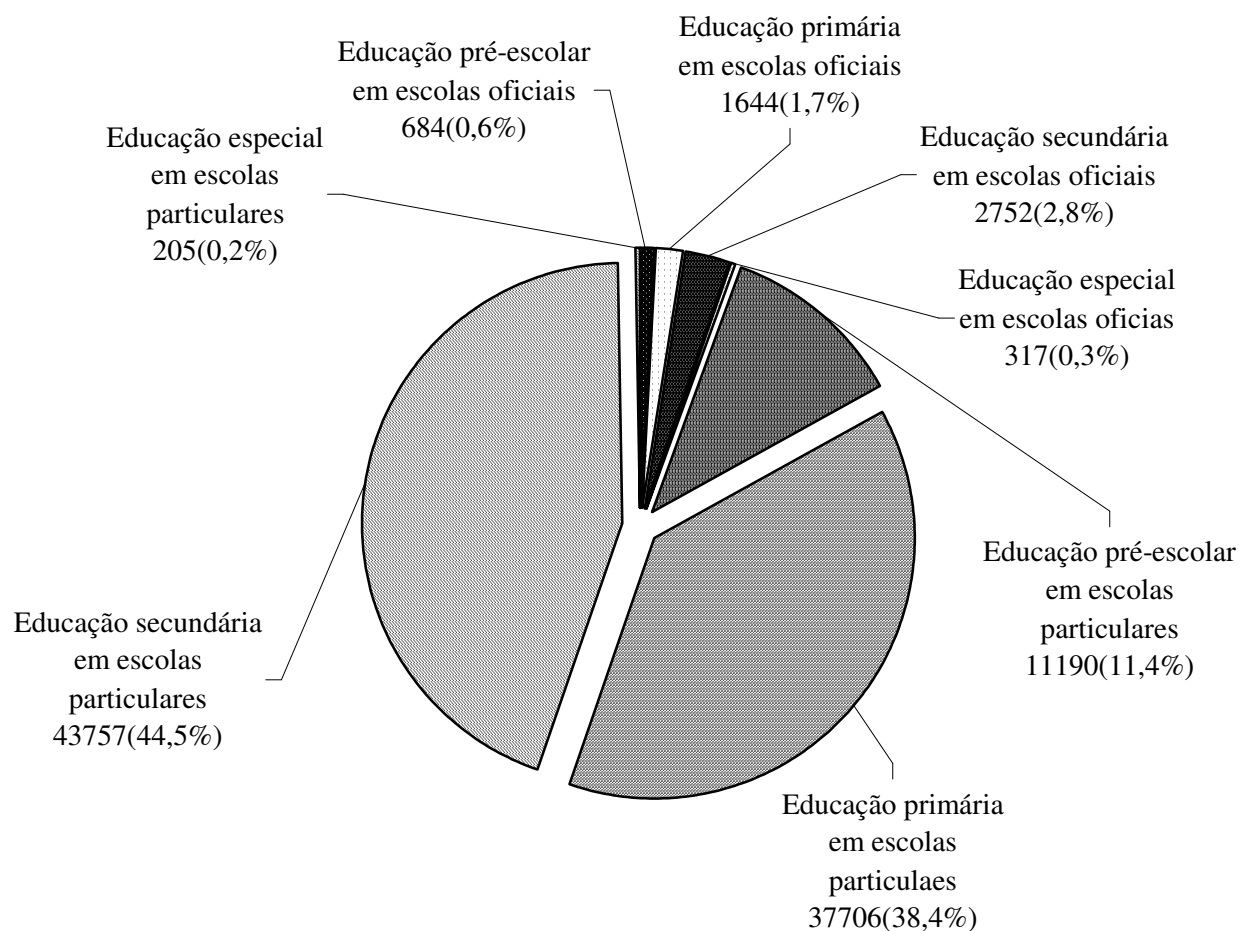
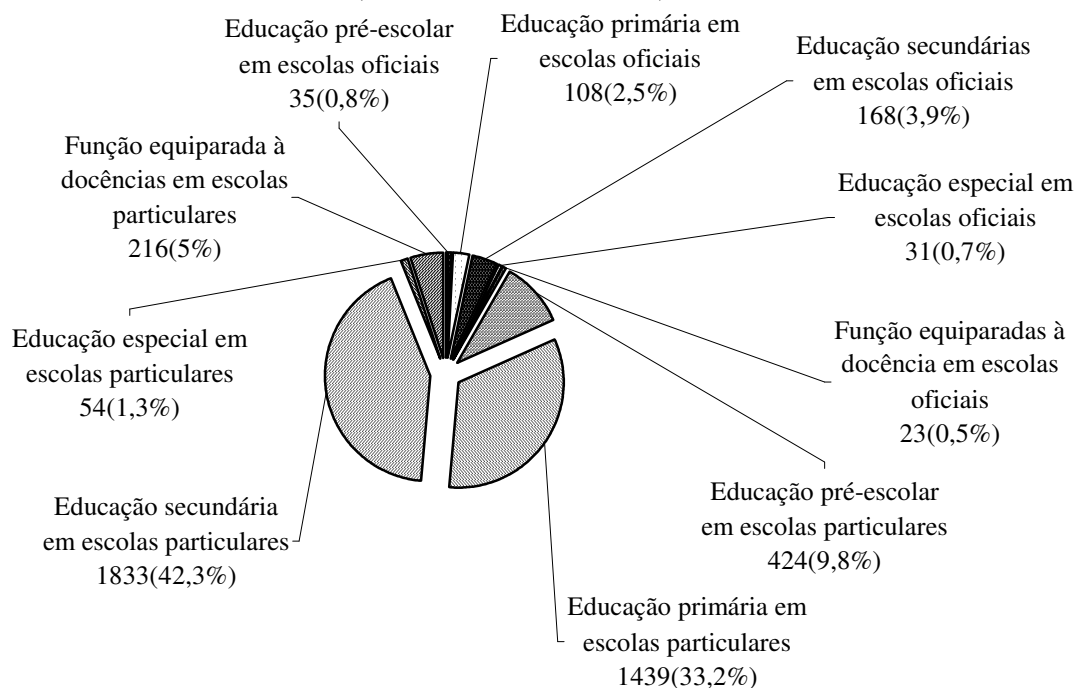


Gráfico VI: Número de professores em escolas oficiais e particulares, por nível de ensino (Ano lectivo 2003/2004)



3.2 Cursos do ensino superior frequentados por estudantes locais

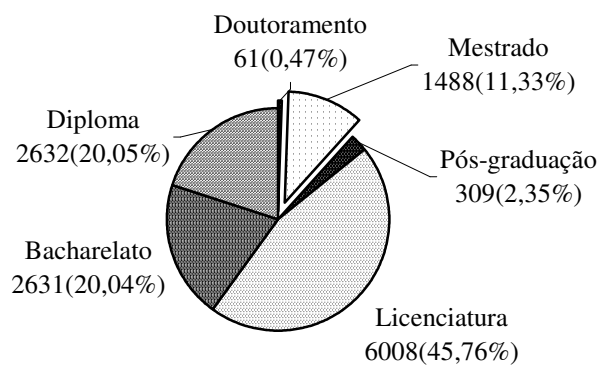
Quadro 3.2: Cursos do ensino superior frequentados por estudantes locais por grau académico e diploma, no ano lectivo 2003/2004

Instituição de Ensino Superior	Doutoramento	Mestrado	Pós-graduação	Licenciatura	Bacharelato	Diploma	Número total		
							M	F	Total
Universidade de Macau	18	869	138	3117	185	--	1716	2611	4327
Inst ^o Politécnico de Macau	--	--	--	489	1959	4	979	1473	2452
Inst ^o de Formação Turística	--	--	--	44	280	44	95	273	368
Escola Superior das Forças de Segurança de Macau	--	--	--	21	--	--	19	2	21
Universidade Aberta Internacional da Ásia (Macau)	6	176	170	660	5	189	572	634	1206
Instituto Inter-Universitário de Macau	3	123	1	8	--	19	53	101	154
Kiang Wu Nursing College	--	--	--	133	1	--	11	123	134
Univ. Ciência e Tecnologia	34	320	--	1472	--	2087	1451	2462	3913
Instituto de Gestão de Macau	--	--	--	64	201	--	67	198	265
Macau Millennium College	--	--	--	--	--	289	145	144	289
Número total	61	1488	309	6008	2631	2632	5108	8021	13129
Percentagem	0,47	11,33	2,35	45,76	20,04	20,05	39,0	61,0	100,0

Fonte: GAES, 2004, págs. 7 e 9.

No ano lectivo 2003/2004, estiveram matriculados no total 13129 estudantes nos cursos de ensino superior classificados por grau académico e diploma, dos quais, 6008, ou seja a maioria, frequentaram cursos de licenciatura, representando 45,76% do número total de estudantes. O curso de doutoramento foi o menos frequentado, com 61 estudantes, ou seja 0,47%. Além disso, constatou-se a existência de mais 2913 estudantes do sexo feminino do que do sexo masculino.

Gráfico VII: Cursos do ensino superior frequentados por estudantes locais
no ano lectivo 2003/2004
(por grau académico e diploma)



3.3 Destino do estudo fora de Macau e respectivas profissões

Quadro 3.3: Destino do estudo fora de Macau por áreas profissionais (2004)(1)(2)

Áreas profissionais País de Estudo	Comercial	Ciências humanas e sociais	Ciência	Literatura	Medicina	Educação	Indústria	Turismo	Direito	Agricultura	Construção	Desconhecido	Total
China continente	274	114	77	109	83	35	138	23	17	3	6	46	925
Taiwan China	71	50	56	57	44	25	73	6	12	13	6	117	530
Portugal	--	3	1	3	8	--	3	2	9	--	2	5	36
Estados Unidos	15	5	7	8	6	2	6	2	1	--	1	37	90
Austrália	10	1	1	2	8	--	4	--	--	--	--	27	53
Reino Unido	1	--	--	--	--	1	--	1	--	--	--	14	17
Canadá	1	--	--	1	1	--	1	--	--	--	--	13	17
Hong Kong	6	1	1	--	--	--	9	--	--	--	--	1	18
Total	378	174	143	180	150	63	234	34	39	16	15	260	1686

Fonte: DSEJ, 2005

Nota : (1) A partir do número de turmas de estudantes registados no ensino geral e complementar 2003/2004 fornecido pelas escolas, só se identifica o destino do estudo fora de Macau e a respectiva área profissional dos estudantes com idades entre 13 e 29 anos.

(2) Os estudantes que estavam a estudar em Macau ou os que não preencheram o destino de estudo, não constam da tabela mencionada.

Em 2004, 1686 graduados do ensino secundário complementar continuaram os estudos fora de Macau, a maior parte, 925 estudantes, no Interior da China, o segundo maior grupo na China Taiwan, com 530 pessoas. A maioria dos cursos frequentados era na área comercial, com 378 pessoas.

3.4 Educação permanente e formação profissional

Quadro 3.4: Educação permanente e formação profissional (2003/2004)

	Percentagem
Proporção de alunos dos 15 aos 29 anos matriculados na educação permanente na população total deste grupo etário	38,7
Proporção de alunos dos 15 aos 29 anos no número total dos matriculados.	42,3

Fonte: DSEC, 2005

Segundo o inquérito sobre o ensino e educação em 2003/2004, os alunos matriculados na educação permanente, com idade compreendida entre 15 e 29 anos, representavam 38,7% da população do mesmo grupo etário e 42,3%, quase metade, do número total dos matriculados.

3.5 Despesa de educação pública por pessoa (despesa da Administração)

Quadro 3.5: Despesa de educação pública por pessoa (2002-2003)

	2002	2003
Despesa pública no ensino não superior ⁽¹⁾	1.007.000.000 patacas	1.083.000.000 patacas
Número total de estudantes	99183 pessoas	98255 pessoas
Despesa de educação por pessoa (custo por estudante)	10.152,9 patacas	11.022,3 patacas

Fonte: DSEJ, 2005

Nota: (1) a despesa pública na educação não superior foi encargada pela DSF.

Em 2002, a despesa pública na educação não superior foi de 1.007.000.000,00 patacas, sendo o número total de estudantes 99183. A despesa da educação por pessoa (custo por estudante) foi de 10.152,9 patacas.

Em 2003, a despesa pública na educação não superior foi de 1.083.000.000,00 patacas, sendo o número total de estudantes 98255. A despesa da educação por pessoa (custo por estudante) foi de 11.022,3 patacas.

3.6 Proporção de professores jovens no universo do pessoal docente

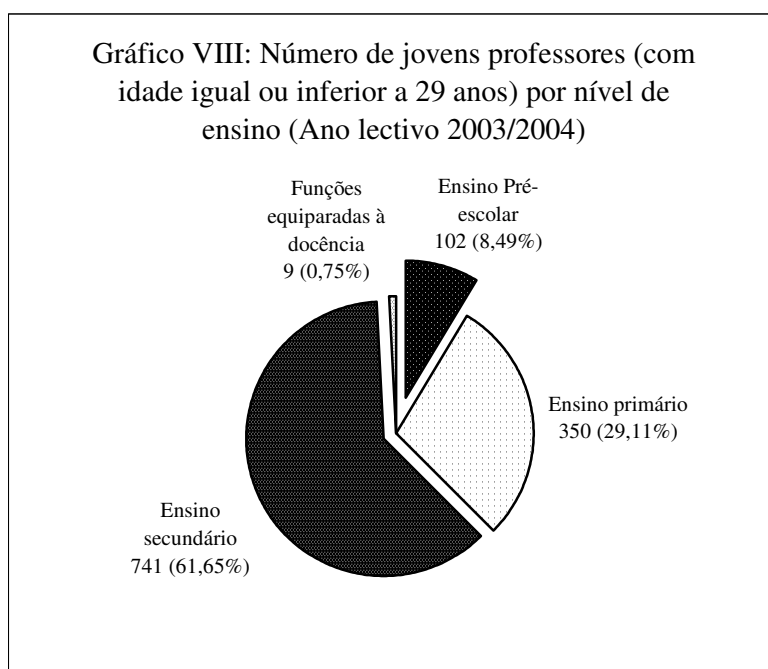
Quadro 3.6: Número de professores jovens por nível de ensino e respectiva proporção (Ano lectivo 2003/2004)

	Ensino Pré-escolar		Ensino Primário		Ensino Secundário		Funções equiparadas à docência ⁽¹⁾		Total	
	Nº de Prof.	Percentagem	Nº de Prof.	Percentagem	Nº de Prof.	Percentagem	Nº de Prof.	Percentagem	Nº de Prof.	Percentagem
Idade igual ou inferior a 29 anos	102	22.2	350	21.4	741	37.0	9	3.8	1202	27.8
Total	459	100.0	1632	100.0	2001	100.0	239	100.0	4331	100.0

Fonte: DSEJ, 2005.

Nota: (1) Professores com funções equiparadas à docente e não classificados por níveis de ensino.

No ano lectivo de 2003/2004, registaram-se 1202 professores jovens com idade igual ou inferior a 29 anos, representando 27,8% do número total de professores 4331; dos quais, 102 leccionavam no ensino pré-escolar, representando 22,2% do total de professores deste nível de ensino 459; 350 leccionavam no ensino primário, representando 21,4% do total de professores do ensino primário 1632 e 741 no ensino secundário, representando 37% dos professores do secundário 2001. Registaram-se 9 professores com idade igual ou inferior a 29 anos, com funções equiparadas à docência, representando 3,8% do número total deste tipo de professores 239.



3.7 Taxa de Literacia e Nível de Educação

Quadro 3.7a: Taxa de literacia (2001)

	Percentagem
No grupo etário dos 15 aos 29 anos	99,4
Literacia em geral	91,3

Fonte: DSEC, 2005.

De acordo com os resultados dos Censos 2001, a taxa de literacia dos jovens dos 15 aos 19 anos foi de 99,4%, e a taxa de literacia em geral foi de 91,3%.

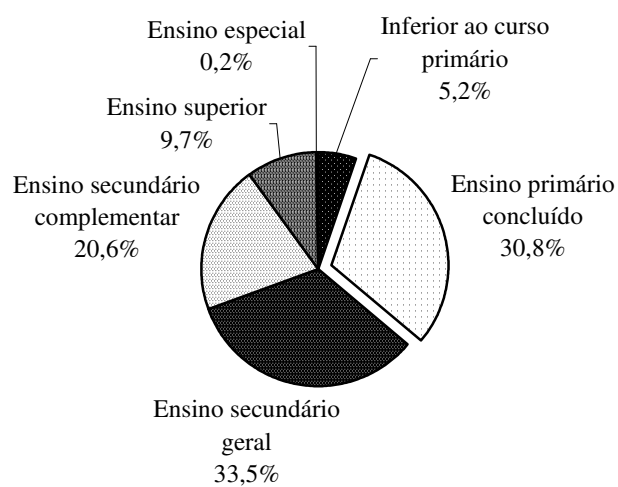
Quadro 3.7b: Nível de escolaridade da população residente dos 13 aos 29 anos (2001)

	Percentagem
Inferior ao curso primário	5,2%
Ensino primário concluído	30,8%
Ensino secundário geral	33,5%
Ensino secundário complementar	20,6%
Ensino superior	9,7%
Ensino especial	0,2%

Fonte: DSEC, 2005.

De acordo com os resultados dos Censos 2001, registou-se uma taxa de 33,5%, ou seja a maioria percentual, da população dos 13 aos 29 anos com o curso secundário geral. Em seguida, foram os que detinham o curso primário, 30,8%. Os que completaram o ensino secundário complementar foram 20,6%, enquanto os que concluíram um curso superior foram 9,7%. Os jovens que estiveram no ensino especial representavam 0,2%.

Gráfico IX: Nível de escolaridade da população residente dos 13 aos 29 anos (2001)



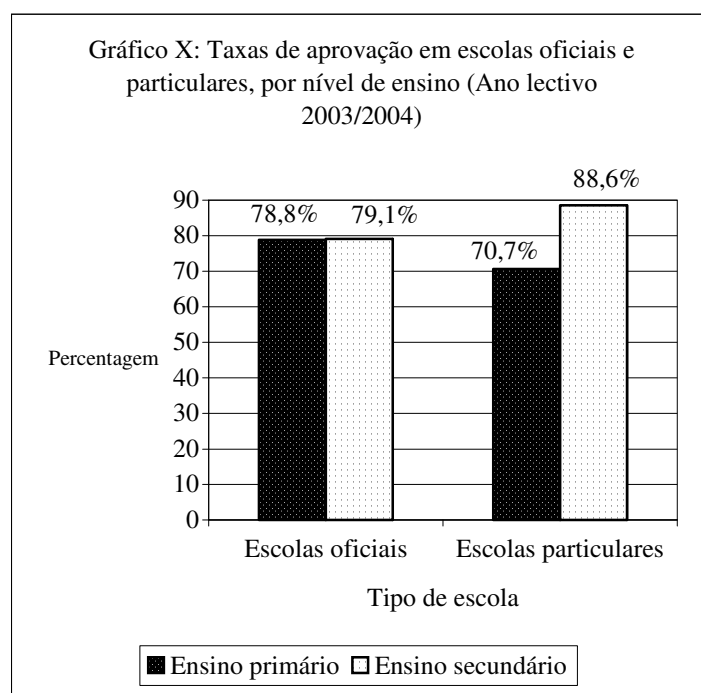
3.8 Taxas de aprovação escolar por nível de ensino

Quadro 3.8: Taxas de aprovação em escolas oficiais e particulares, por nível de ensino (Ano lectivo 2003/2004)⁽¹⁾

		Percentagem			
		Ensino pré-escolar	Ensino primário	Ensino secundário	Total
Escolas oficiais	13-29 anos	--	78,8	79,1	84,9
	Todos os alunos	99,4	91,8	86,4	90,0
Escolas particulares	13-29 anos	--	70,7	88,6	87,6
	Todos os alunos	98,4	94,0	89,6	92,5
Total	13-29 anos	--	71,4	88,4	87,5
	Todos os alunos	98,5	94,0	89,4	92,3

Fonte: DSEJ, 2005.

Nota:(1) Não incluiu o ensino recorrente



Relativamente às taxas de aprovação, por nível de ensino, nas escolas oficiais e particulares, registou-se, no ano lectivo 2003/2004, no ensino primário uma taxa de aprovações de 71,4% no grupo dos 13 aos 29 anos de idade e de 94% no universo dos alunos. No ensino secundário, as taxas foram de 88,4% nos alunos com idade entre 13 e 29 anos e 89,4% no universo dos alunos deste nível. Na soma final, as taxas foram de

87,5% e de 92,3%, respectivamente no grupo etário dos 13 aos 29 anos e na totalidade dos alunos.

3.9 Taxas de abandono escolar

Quadro 3.9: Taxas de abandono escolar (Ano lectivo 2001/2002 até ano lectivo 2003/2004)

Ano lectivo	Nº de alunos que abandonaram os estudos ⁽¹⁾	Nº total de alunos de K3 ⁽²⁾ a S3 ⁽³⁾	Taxa de abandono escolar ⁽⁴⁾ (Percentagem)
2001/2002	509	77021	0,66
2002/2003	535	74370	0,72
2003/2004	598	71178	0,84

Fonte: DSEJ, 2005.

Nota : (1) Alunos com idade entre 5 e 15 anos, dos ensinos pré-escolar, primário e secundário, que deixaram os estudos antes de concluírem a escolaridade obrigatória. Não foram contados os alunos que saíram de Macau por motivo de estudos no exterior, emigração ou falecimento.

(2) K3 : Turma preparatório do ensino pré-escolar

(3) S3 : 3º ano de ensino secundário geral

(4) Taxa de abandono escolar = $\frac{\text{Nº total de alunos que deixaram a escola}}{\text{Nº total de alunos desde K3a S3}} \times 100\%$.

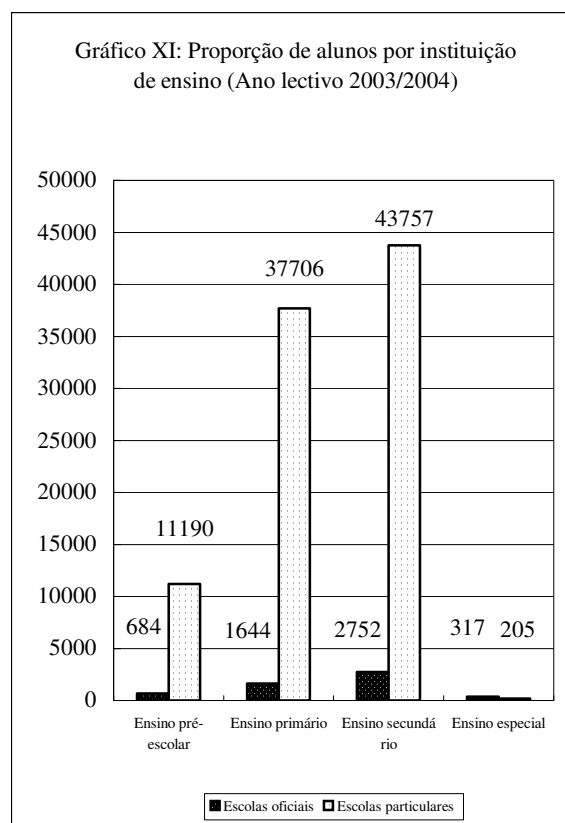
O número de estudantes que deixaram a escola antes de terminarem a escolaridade obrigatória, entre 5 e 15 anos, do ensino infantil, ensino primário e ensino secundário foi contado por ano lectivo, registando-se 509 casos de abandono escolar em 2001/2002, representando uma taxa de 0,66%. Em 2002/2003, houve 535 casos de abandono escolar, a respectiva taxa foi de 0,72%. Em 2003/2004, verificaram-se 598 casos de abandono escolar, sendo a respectiva taxa de 0,84%.

3.10 Proporção de alunos por instituição de ensino

Quadro 3.10: Proporção de alunos por instituição de ensino (Ano lectivo 2003/2004)

	Escolas oficiais	Escolas particulares	Subtotal
Ensino pré-escolar	684 (12,7)	11190 (12,1)	11874 (12,1)
Ensino primário	1644 (30,5)	37706 (40,6)	39350 (40,0)
Ensino secundário	2752 (51,0)	43757 (47,1)	46509 (47,3)
Educação especial	317 (5,8)	205 (0,2)	522 (0,6)
Total	5397 (100,0)	92858 (100,0)	98255 (100,0)
() Representação em percentagem			

Fonte: DSEJ, 2005



De acordo com os números do ano lectivo 2003/2004, registaram-se 11874 alunos no ensino pré-escolar, representando 12,1% do número total de alunos desse ano lectivo, 684 alunos frequentavam as escolas oficiais 12,7% do número total dos alunos das escolas oficiais e 11190 as escolas particulares 12,1% do número total dos alunos das escolas particulares.

A totalidade dos alunos no ensino primário foi de 39350, representando 40% do número total de alunos daquele ano lectivo, 1644 frequentavam as escolas oficiais e 37706 as particulares, representando 30,5% e 40,6%, respectivamente, do número total de alunos destes dois tipos de estabelecimento de ensino.

A totalidade dos alunos do ensino secundário foi de 46509 alunos, o que corresponde a 47,3% do número total de alunos desse ano lectivo. Dos quais, 2752 frequentaram as escolas oficiais e 43757 as particulares, isto é, 51% e 47,1%, respectivamente, do total de alunos das escolas oficiais e das particulares.

Na educação especial havia 522 alunos, representando 0,6% do número total dos alunos desse ano lectivo, estando 317 nas escolas oficiais e 205 nas particulares, ou seja, 5,8% e 0,2%, respectivamente, do total dos alunos das escolas oficiais e das particulares.

Capítulo IV

Força laboral e emprego

4.1 Situação de emprego dos jovens

Quadro 4.1a: Actividade económica da população com idade compreendida entre 14 e 29 anos⁽¹⁾ (2004)

Mil pessoas			
Indicador estatístico	Total	Masculino	Feminino
População activa (14-29 anos)	50,7	23,4	27,3
População empregada (14-29 anos)	46,9	21,1	25,8
População subempregada	0,5	0,3	0,2
População desempregada (14-29 anos)	3,8	2,3	1,5
Percentagem			
Taxa de actividade (14-29 anos)	46,7	44,9	48,3
Taxa de desemprego (14-29 anos)	7,5	9,8	5,4
Taxa de subemprego (14-29 anos)	0,9	1,2	0,7

Fonte: DSEC, 2005.

Nota :

(1) O inquérito foi efectuado através de amostragem, cujo universo abrangeu os indivíduos que residiam em unidades habitacionais na península de Macau, Taipa e Coloane, com excepção da população marítima e dos indivíduos que habitavam em unidades colectivas (por exemplo, quartéis, hospitais, estabelecimentos prisionais, dormitórios e lares de idosos).

De acordo com a legislação do trabalho de Macau, a idade mínima para trabalhar é, em geral, igual ou superior a 14 anos, pelo que os dados constantes no quadro dizem respeito à população activa dos 14 aos 29 anos.

Em 2004, registaram-se 449 indivíduos em cada 1000 jovens do sexo masculino e 483 em cada 1000 do sexo feminino, com idade entre 14 e 29 anos, que faziam parte da população activa.

Em relação ao desemprego, na população activa do grupo etário dos 14 aos 29 anos, apuraram-se 98 desempregados do sexo masculino e 54 do sexo feminino em cada 1000 indivíduos do respectivo sexo.

No que diz respeito ao subemprego, apuraram-se 12 subempregados do sexo

masculino e 7 do sexo feminino, em cada 1000 indivíduos da população activa dos 14 aos 29 anos do respectivo sexo.

Quadro 4.1b: Taxa de desemprego da população activa dos 14 aos 29 anos, por grupo etário⁽¹⁾ (2004)

Percentagem	
Grupo etário	Taxa de desemprego
14-19	15,7
20-24	8,9
25-29	4,4

Fonte: DSEC, 2005.

Nota :

(1) O inquérito foi efectuado através de amostragem, cujo universo abrangeu os indivíduos que residiam em unidades habitacionais na península de Macau, Taipa e Coloane, com excepção da população marítima e dos indivíduos que habitavam em unidades colectivas (por exemplo, quartéis, hospitais, estabelecimentos prisionais, dormitórios e lares de idosos).

De acordo com a legislação do trabalho de Macau, a idade mínima para trabalhar é, em geral, igual ou superior a 14 anos, pelo que os dados constantes no quadro dizem respeito à população activa dos 14 aos 29 anos.

A taxa de desemprego dos jovens dos 14 aos 19 anos foi de 15,7%, sendo 8,9% no grupo dos 20 aos 24 anos e 4,4% no dos 25 aos 29 anos.

4.2 Horas de trabalho semanal

Quadro: 4.2: Distribuição da população empregada dos 14 aos 29 anos por horas de trabalho semanal (2004)

Percentagem	
Horas semanais	Distribuição da população
<35	12,4
35-39	6,6
40-44	15,0
45-49	30,6
50-54	8,1
55-59	14,3
>=60	13,0
Total	100,0

Fonte: DSEC, 2005.

De acordo com o inquérito ao emprego em 2004, a população empregada dos 14 aos 29 anos por horas de trabalho semanal, a maior parte trabalhou 45-49 horas, representando 30,6% da população empregada, enquanto 6,6% trabalhou 35-39 horas.

4.3 Rendimento médio auferido

Quadro 4.3: Mediana do rendimento mensal de emprego da população empregada dos 14 aos 29 anos, por grupo etário⁽¹⁾ (2004)

Patacas

Grupo etário	Mediana de rendimento
14-29 anos	4,854
14 – 19	2,893
20 – 24	4,121
25 – 29	6,255

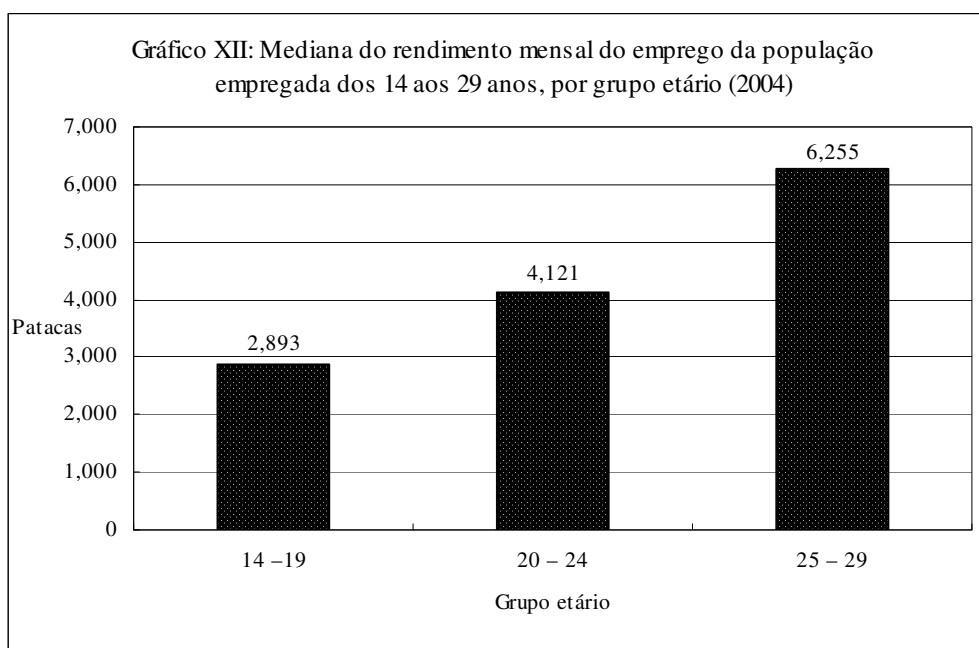
Fonte: DSEC, 2005.

Nota:

(1) O inquérito foi efectuado através de amostragem, cujo universo abrangeu os indivíduos que residiam em unidades habitacionais na península de Macau, Taipa e Coloane, com excepção da população marítima e dos indivíduos que habitavam em unidades colectivas (por exemplo, quartéis, hospitais, estabelecimentos prisionais, dormitórios e lares de idosos).

De acordo com a legislação do trabalho de Macau, a idade mínima para trabalhar é, em geral, igual ou superior a 14 anos, pelo que os dados constantes no quadro dizem respeito à população activa dos 14 aos 29 anos.

Em 2004, a mediana do rendimento mensal da população empregada dos 14 aos 29 anos foi de MOP4,854.00, sendo a do grupo dos 14 aos 19 anos de MOP 2,893.00, a do grupo entre 20 e 24 anos de MOP4,121.00 e a do grupo entre 25 e 29 anos de MOP6,255.00.



4.4 Capacidade de trabalho e capacidade técnica

Quadro 4.4: Distribuição da população empregada dos 14 aos 29 anos por situação na profissão e por ocupação profissional⁽¹⁾ (2004)

Profissão	Total	Percentagem	
		Situação na profissão	
		Empregador	Não empregador
Especialistas	4,3	4,2	0,1
Técnicos e profissionais de nível intermédio	13,2	12,6	0,6
Empregados administrativos	34,0	33,7	0,3
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	23,0	22,4	0,5
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	4,7	4,5	0,2
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	11,4	11,2	0,2
Trabalhadores não qualificados	7,4	7,3	0 ⁽²⁾
Outros	2,2	1,2	1,0
Total	100,0	97,1	2,9

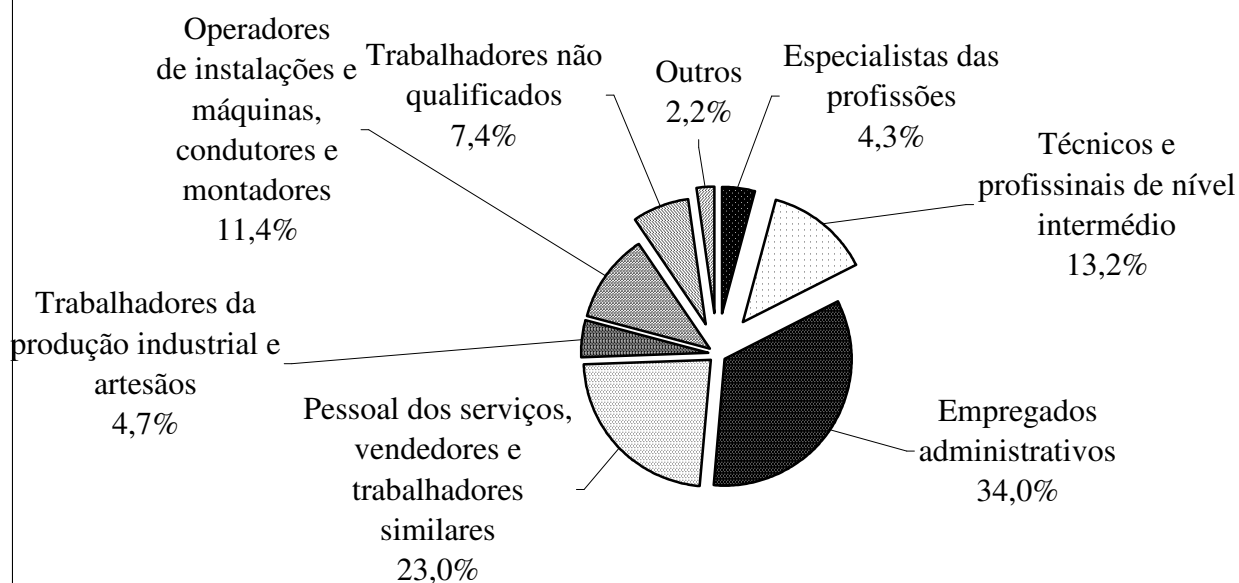
Fonte: DSEC, 2005.

Nota :

- (1) O inquérito foi efectuado através de amostragem, cujo universo abrangeu os indivíduos que residiam em unidades habitacionais na península de Macau, Taipa e Coloane, com excepção da população marítima e dos indivíduos que habitavam em unidades colectivas (por exemplo, quartéis, hospitais, estabelecimentos prisionais, dormitórios e lares de idosos). De acordo com a legislação do trabalho de Macau, a idade mínima para trabalhar é, em geral, igual ou superior a 14 anos, pelo que os dados constantes no quadro dizem respeito à população activa dos 14 aos 29 anos.
- (2) O número de resultado esteve inferior a metade de unidade adoptada.

De acordo com o Inquérito ao Emprego em 2004, 97,1% da população empregada dos 14 aos 29 anos eram trabalhadores por conta de outrem e 2,9% por conta própria. A percentagem dos empregados administrativos foi a mais representativa, atingindo 34%. A seguir do grupo de pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares que representava 23%.

Gráfico XIII: Distribuição da população empregada dos 14 aos 29 anos por situação na profissão e por ocupação profissional (2004)



4.5 Relação entre o nível de ensino e o rendimento auferido

Quadro 4.5: Mediana do salário mensal da população empregada dos 14 aos 29 anos, por nível de ensino mais elevado⁽¹⁾ (2004)

Patacas

Nível de ensino mais elevado	Mediana do rendimento mensal do emprego
Grupo etário dos 14 aos 29 anos	4,854
Sem escolaridade/Ensino pré-escolar	3,418
Ensino primário	3,787
Ensino secundário	4,222
Ensino superior	7,758

Fonte: DSEC, 2005.

Nota :

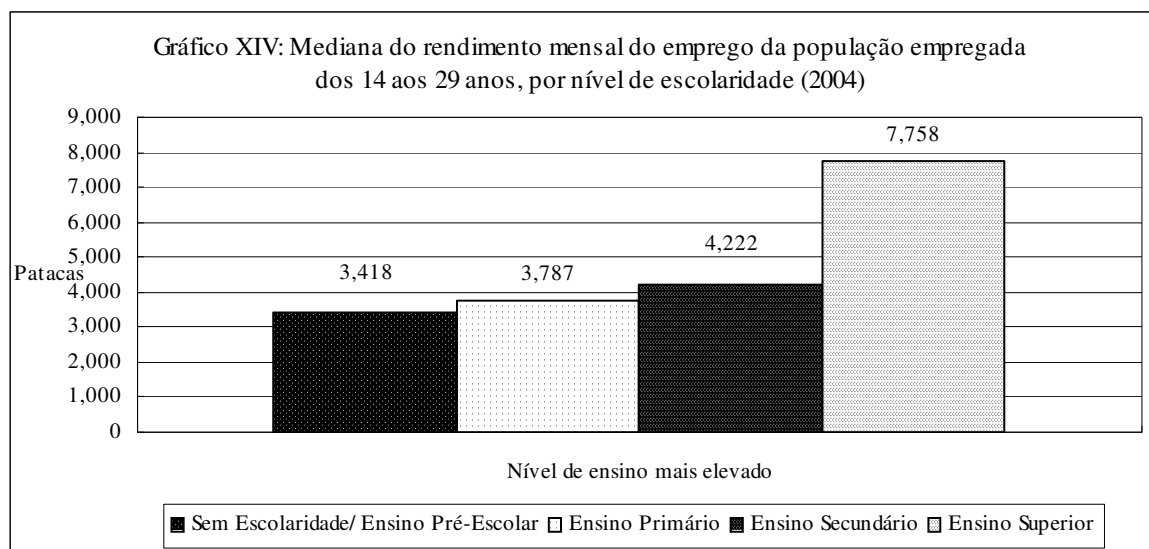
- (1) *O inquérito foi efectuado através de amostragem, cujo universo abrangeu os indivíduos que residiam em unidades habitacionais na península de Macau, Taipa e Coloane, com excepção da população marítima e dos indivíduos que habitavam em unidades colectivas (por exemplo, quartéis, hospitais, estabelecimentos prisionais, dormitórios e lares de idosos).*

De acordo com a legislação do trabalho de Macau, a idade mínima para trabalhar é, em geral, igual ou superior a 14 anos, pelo que os dados constantes no quadro dizem respeito à população activa dos 14 aos 29 anos.

População empregada: Conjunto de indivíduos com idade igual ou superior a 14 anos que, no período de referência, tinham efectuado trabalho de pelo menos uma hora, tendo em contrapartida uma remuneração ou com vista a um lucro ou ganho familiar, em dinheiro e/ou em géneros. Inclui também os indivíduos que tinham um emprego e não estavam ao serviço, mas mantinham um vínculo formal com o seu emprego e os indivíduos que, tendo uma empresa, mas não estavam temporariamente ao trabalho por uma razão específica.

Rendimento de emprego: Para um empregado, o rendimento de emprego é equivalente à respectiva remuneração. O rendimento para os não-empregados é a diferença entre o valor bruto de produção e o custo de produção, incluindo o desconto de capital.

Em 2004, a mediana do rendimento mensal de emprego auferido pela população empregada, dos 14 aos 29 anos, por nível de escolaridade, foi de MOP4.854,00, sendo a dos indivíduos sem escolaridade/ensino pré-escolar de MOP3.418,00, a dos indivíduos com curso primário de MOP3.787,00, a dos indivíduos com curso secundário de MOP 4.222,00 e com curso superior de MOP7.758,00. O rendimento mensal mais alto foi MOP 4.340,00 superior ao mais baixo.



Capítulo V

Actividades culturais e recreativas

5.1 Número de livros *per capita*

Quadro 5.1a: Número de livros possuídos no ano anterior ao inquérito, por sexo (quantidade de livros) (2005)

	Quantidade média de livros					
	M (589 pessoas)	Nº de pessoas que não possuíam livros	F (706 pessoas)	Nº de pessoas que não possuíam livros	Total	Nº de pessoas que não possuíam livros
Livros de lazer	23,3 exemplares	154 (26,1%)	20,4 exemplares	137 (19,4%)	21,7 exemplares	291 (22,5%)
Livros de estudo	18,5 exemplares	175 (29,7%)	15 exemplares	190 (26,9%)	16,5 exemplares	365 (28,2%)
Número total de livros	41,8 exemplares	---	35,4 exemplares	---	38,2 exemplares	---

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 5

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

A média de livros que os jovens entrevistados possuíam no ano anterior ao inquérito era de 38,2 exemplares, sendo respectivamente 21,7 de lazer e 16,5 de estudo. O número de entrevistados sem livros de estudo foi superior ao dos que não tinham livros de lazer. O número de jovens sem livros de lazer era superior ao das jovens (26,1% *versus* 19,4%), assim como a posse de livros de estudo (29,7% *versus* 26,9%). Os jovens possuíam mais livros de lazer que as jovens (23,3 exemplares e 20,4 exemplares, respectivamente) e mais livros de estudo (18,5 exemplares e 15 exemplares). (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 5)

Quadro 5.1b: Número de livros de lazer por anos de idade (2005)

Idade	Sem		1a 10 exemplares		11a 20 exemplares		21a 50 exemplares		51a 100 exemplares		Igual ou superior a 101 exemplares		Total
	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas
13	23	17,2	40	29,6	27	20,1	22	16,4	13	9,7	9	6,7	134
14	27	23,9	54	47,8	9	7,9	13	0,88	7	6,2	3	2,7	113
15	29	24,2	50	41,6	14	11,6	20	16,6	6	5,0	1	0,8	120
16	36	27,9	52	40,3	14	10,8	22	17,1	5	3,9	1	0,8	129
17	33	28,9	45	39,5	13	11,4	14	12,2	7	6,1	2	1,8	114
18	36	28,1	58	45,3	14	10,9	9	7,0	3	2,3	9	7,0	128
19	17	18,7	41	45,1	16	17,6	12	13,2	4	4,4	1	1,1	91
20	22	19,3	42	37,0	22	19,3	20	17,7	8	7,1	0	0	114
21	14	25,9	22	40,7	8	14,8	8	15,0	4	7,4	0	0	54
22	14	30,4	22	47,8	4	8,7	4	8,7	2	4,3	0	0	46
23	2	8,3	12	50,0	2	8,3	6	25,0	2	8,3	0	0	24
24	4	12,5	16	50,0	4	12,5	6	18,8	2	6,3	0	0	32
25	6	18,8	16	50,0	10	31,3	0	0	0	0	0	0	32
26	10	25,0	18	45,0	4	10,0	6	15,0	2	5,0	0	0	40
27	4	9,1	16	36,3	12	27,3	6	13,6	4	9,1	2	4,5	44
28	2	5,9	18	52,9	2	5,9	10	29,4	0	0	2	5,9	34
29	12	26,1	22	47,8	4	8,7	4	8,7	2	4,3	0	0	64
Total	291	22,5	524	40,1	179	13,8	182	14,1	71	5,5	30	2,3	1295

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, págs. 5 e 6

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

A maioria possuía menos de 10 livros de lazer, representando 29,6% a 52,9%. O grupo dos 22 anos (30,4%) ocupou o topo do quadro dos jovens sem livros de lazer, sendo o grupo dos 28 anos (5,9%) o de menor percentagem. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, páginas 5 e 6)

Quadro 5.1c: Número de livros de estudo por anos de idade (2005)

Idade	Sem		1 a 10 exemplares		11 a 20 exemplares		21 a 50 exemplares		51 a 100 exemplares		Igual ou superior a 101 exemplares		Total
	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas
13	37	27,6	36	26,8	18	13,4	30	22,4	10	7,5	3	2,2	134
14	36	31,9	33	29,2	14	12,4	24	21,2	5	4,4	1	0,8	113
15	34	28,3	48	40	18	15,0	18	15,00	1	0,8	1	0,8	120
16	48	37,2	48	37,2	17	13,2	15	11,6	0	0	1	0,8	129
17	43	37,7	35	30,7	19	16,7	8	7,0	1	0,9	4	3,5	114
18	41	32,0	48	37,5	23	18,0	9	7,0	3	2,3	4	3,1	128
19	20	22,0	42	46,2	19	20,9	9	10,0	1	1,1	0	0	91
20	22	19,3	56	49,1	22	19,3	14	12,3	0	0	0	0	114
21	4	7,4	24	44,4	16	29,6	8	14,8	0	0	2	3,7	54
22	18	39,1	16	34,8	6	13,0	6	13,0	0	0	0	0	46
23	4	16,7	16	66,7	2	8,3	0	0	0	0	2	8,3	24
24	4	12,5	22	68,8	6	18,8	0	0	0	0	0	0	32
25	16	50,0	14	43,8	6	18,8	0	0	2	6,3	0	0	32
26	12	30,0	20	50,0	6	15,0	2	5,0	0	0	0	0	40
27	6	13,6	24	54,5	8	18,1	4	9,1	2	4,5	0	0	44
28	4	11,8	26	76,4	0	0	2	5,9	0	0	0	0	34
29	16	34,8	24	52,2	0	0	4	8,7	2	4,3	0	0	46
Total	365	28,2	532	41	200	15,4	153	11,8	27	2,1	18	1,4	1295

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 6

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Em todos os grupos, a maioria possuía menos de 10 livros de estudo, representando 26,8% a 76,4%. O grupo dos 22 anos (39,1%) ocupou o topo do quadro dos jovens sem livros de estudo, sendo o grupo dos 21 anos (7,4%) o de menor percentagem. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, páginas 6)

5.2 Média diária do tempo de leitura

Quadro 5.2: Tempo de leitura diversa, por dia e por sexo (2005)

Horas	Tempo de leitura de estudo			Tempo de leitura de lazer			Tempo de leitura de jornais		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Sem	94 15,9%	110 15,5%	204 15,7%	123 20,9%	98 13,9%	221 17,1%	151 25,6%	172 24,3%	323 25,0%
Menos de 1 hora	177 30,1%	230 32,6%	407 31,4%	280 47,5%	327 46,3%	607 46,9%	343 58,2%	438 62,0%	781 60,3%
2 a 3 horas	174 29,5%	200 28,3%	374 28,9%	105 17,8%	187 26,5%	292 22,5%	54 9,2%	65 9,2%	119 9,2%
4 a 5 horas	54 9,2%	69 9,8%	123 9,5%	27 4,6%	38 5,4%	65 5,0%	19 3,2%	17 2,4%	36 2,8%
6 a 7 horas	24 4,1%	40 5,7%	64 4,9%	13 2,2%	27 3,8%	40 3,1%	5 0,8%	2 0,3%	7 0,5%
8 a 9 horas	16 2,7%	21 2,9%	37 2,8%	14 2,4%	12 1,7%	26 2,0%	6 1,0%	4 0,6%	10 0,8%
Igual ou superior a 10 horas	50 8,5%	36 5,1%	86 6,6%	27 4,6%	17 2,4%	44 3,4%	10 1,7%	8 1,1%	18 1,5%
Total das pessoas	589	706	1295	589	706	1295	589	706	1295

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 7

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

A maioria dos entrevistados, 407, lia diariamente 1 hora por motivo de estudo, representando 31,4% do total, enquanto, como passatempo, a maior parte dos entrevistados, 607, passava 1 hora a ler, representando 46,9%. Verificou-se que 204 entrevistados, ou seja, 15,7%, não liam diariamente com fins de estudo. A maioria, ou seja, 781 entrevistados 60,3% passava menos de 1 hora diária na leitura de jornais. 323 entrevistados não liam jornais no seu dia a dia, representando 25,0%, sendo 151 (25,6%) jovens do sexo masculino e 172 (24,3%) jovens do sexo feminino. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 7)

5.3 Número de ligações e tempo de navegação na *internet*

5.3: Média de tempo de navegação semanal na *internet* dos entrevistados (2005)

	M	F	Total
Horas	20,699 horas	16,275 horas	18,578 horas

Fonte: Associação de Profissionais de Computadores de Macau, 2005, página 6.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

A média do tempo de navegação na *internet* por semana dos entrevistados foi de 18,578 horas. A dos entrevistados foi de 20,699 horas, ultrapassando um pouco as 16,275 horas das entrevistadas. (Associação de Profissionais de Computadores de Macau, 2005, página 6.)

5.4 Actividades lúdicas e sua distribuição no tempo

Quadro 5.4a: Actividades lúdicas mais participadas na semana anterior ao inquérito e média do tempo utilizado (2005)

	Actividades lúdicas	Número de participantes						Média de horas
		M(489 pessoas)		F(573 pessoas)		Total		
		Número de pessoas	%	Número de pessoas	%	Número de pessoas	%	
1	Ver televisão	287	48,7	494	69,9	781	60,3	1,57 horas
2	Navegar na <i>internet</i>	346	58,7	393	55,6	739	57,0	1,31 horas
3	Passear/fazer compras	135	22,9	419	59,3	554	42,7	0,51 hora
4	Conversar com os amigos	193	32,7	308	43,6	501	38,6	0,59 hroa
5	Fazer trabalhos domésticos	88	14,9	154	21,8	242	18,6	0,2 hora
6	Jogar na <i>internet</i>	243	41,2	130	18,4	373	28,8	0,76 hora
7	Praticar actividades desportivas com bola	221	37,5	77	10,9	298	23,0	0,33 hora
8	Entreter-se em casa com produtos audiovisuais	133	22,5	157	22,2	290	22,3	0,35 hora
9	Fazer leitura que não fosse de estudo	99	16,8	120	16,9	219	16,9	0,27 hora
10	Comer fora	119	20,2	177	25,0	296	22,8	0,33 hora
11	Cantar karaoke	59	10,0	89	12,6	148	11,4	0,16 hora
12	Participar em cursos de animação	78	13,2	86	12,1	164	12,6	0,17 hora
13	Ir ao cinema	21	3,6	40	5,6	61	4,7	0,08 hora
14	Ir a Gongbei	84	14,2	126	17,8	210	16,2	0,28 hora

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 8

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

A ordem das 10 actividades lúdicas em que os jovens entrevistados mais participaram na semana anterior ao inquérito foi: (1) ver televisão, (2) navegar na *internet*, (3) passear/fazer compras, (4) conversar com amigos, (5) jogar na *internet*, (6) praticar actividades desportivas com bola, (7) comer fora, (8) entreter-se em casa com produtos audiovisuais, (9) fazer trabalhos domésticos e (10) fazer leitura que não fosse de estudo. As restantes actividades lúdicas mais participadas foram: Ir a Gongbei, participar em cursos de animação, cantar karaoke, em último lugar ir ao cinema.

(Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 8)

Quadro 5.4b: Participação em actividades lúdicas por anos de idade (2005)

Actividades Lúdicas	Tempo despendido			
	Máximo		Mínimo	
	Grupo etário	horas	Grupo etário	horas
Ver televisão	25 anos	1 hora 54 minutos	23 anos	45 minutos
Navegar na <i>internet</i>	24 anos	2 horas	28 anos	51 minutos
Passear/fazer compras	26 anos	50 minutos	23 anos	18 minutos
Conversar com os amigos	23 anos	1 hora 16 minutos	28 anos	4 minutos
Fazer trabalhos domésticos	27 anos	30 minutos	25 anos	0 minuto
Jogar na <i>internet</i>	14 anos	1 hora 4 minutos	25 anos	3 minutos
Praticar actividades desportivas com bola	15 anos	39 minutos	24 anos	1 minuto
Entreter-se em casa com produtos audiovisuais	21 anos	35 minutos	24 anos	3 minutos
Fazer leitura que não fosse de estudo	22 anos	24 minutos	23 anos	2 minutos
Comer fora	27 anos	59 minutos	24 anos	7 minutos
Cantar karaoke	21 anos	21 minutos	28 anos	0 minuto
Participar em cursos de animação	18 anos	19 minutos	23, 24, 25 anos	0 minuto
Ir ao cinema	23 anos	15 minutos	22, 24, 28 anos	0 minuto
Ir a Gongbei	23 anos	57 minutos	27 anos	0 minuto

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 9

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Na semana passada, a média do tempo diário de participação dos jovens em actividades lúdicas foi a seguinte: os jovens que passaram mais tempo a “ver televisão” foram os de 25 anos (1 hora e 54 minutos) e os que passaram menos tempo foram os de 23 anos (45 minutos). Os jovens que passaram mais tempo a “navegar na *internet*” foram os de 24 anos (2 horas) e os que passaram menos tempo foram os de 28 anos (51 minutos). Os jovens que passaram mais tempo a “passear/fazer compras” foram os de

26 anos (50 minutos) e os que passaram menos tempo foram os de 23 anos (18 minutos). Os jovens que passaram mais tempo a “conversar com amigos” foram os de 23 anos (1 hora 16 minutos) e os que passaram menos tempo foram os de 28 anos (4 minutos). Os jovens que passaram mais tempo a “fazer trabalhos domésticos” foram os de 27 anos (30 minutos) e os que passaram menos tempo foram os de 25 anos (0 minuto). Os jovens que passaram mais tempo a “jogar na *internet*” foram os de 14 anos (1 hora 4 minutos) e os que passaram menos tempo foram os de 25 anos (3 minutos). Os jovens que passaram mais tempo a “praticar actividades desportivas com bola” foram os de 15 anos (39 minutos) e os que passaram menos tempo foram os de 24 anos (1 minuto). Os jovens que passaram mais tempo a “entreter-se em casa com produtos audiovisuais” foram os de 21 anos (35 minutos) e os que passaram menos tempo foram os de 24 anos (3 minutos). Os jovens que passaram mais tempo a “fazer leitura que não fosse de estudo” foram os de 22 anos (24 minutos) e os que passaram menos tempo foram os de 23 anos (2 minutos). Os jovens que passaram mais tempo a “comer fora” foram os de 27 anos (59 minutos) e os que passaram menos tempo foram os de 24 anos (7 minutos). Os jovens que passaram mais tempo a “cantar karaoke” foram os de 21 anos (21 minutos) e os que passaram menos tempo foram os de 28 anos (0 minutos). Os jovens que passaram mais tempo a “participar em cursos de animação” foram os de 18 anos (19 minutos) e os que passaram menos tempo foram os de 23, 24 e 25 anos (0 minuto). Os jovens que passaram mais tempo a “ir à cinema” foi o dos 23 anos (15 minutos) e os que passaram menos tempo foram os de 22, 24 e 28 anos (0 minuto). Os jovens que passaram mais tempo a “ir à Gongbei” foram os de 23 anos (57 minutos) e os que passaram menos tempo foram os de 27 anos (0 minuto). (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 9)

5.5 Número de bibliotecas e taxa de utilização

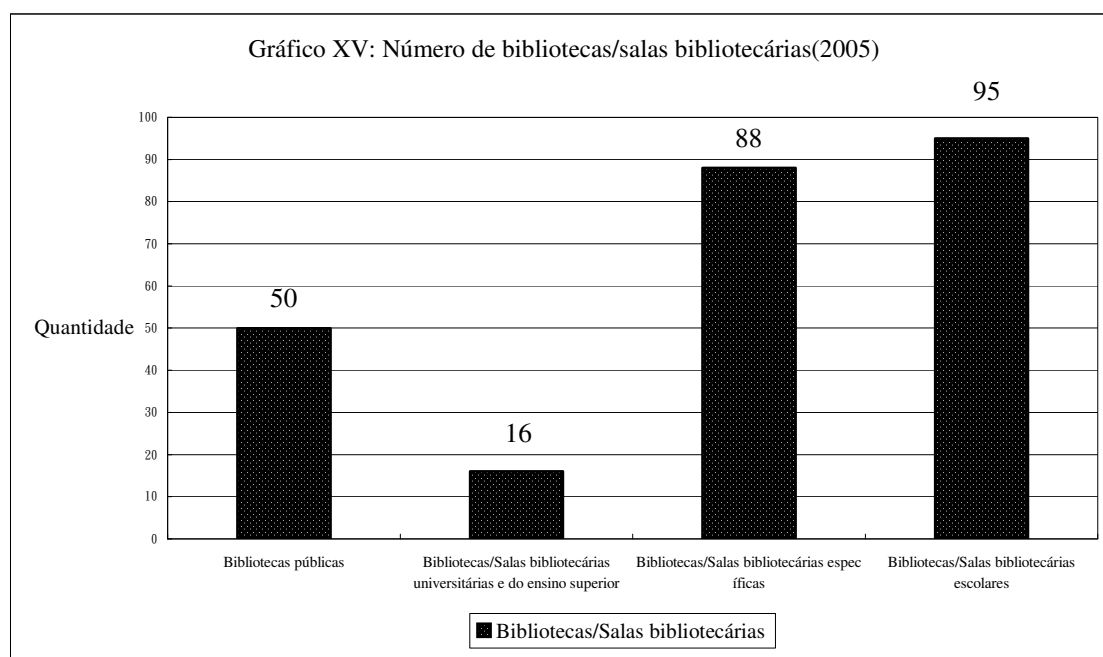
Quadro 5.5a: Número de bibliotecas (2005) ⁽¹⁾

Tipo de bibliotecas	Número de bibliotecas	%
Bibliotecas públicas (Incluídas bibliotecas, salas bibliotecárias, sala de estudo e sala de leitura)	50	20,1
Bibliotecas/salas bibliotecárias pertencentes a estabelecimentos universitários e de ensino superior	16	6,4
Bibliotecas /salas bibliotecárias específicas (Incluídas sala de informática e centro de documentação)	88	35,3
Bibliotecas /salas bibliotecárias escolares (Incluídas escolas secundárias, escolas primárias e jardins de infância)	95	38,2
Total	249	100,0

Fonte: Associação de Bibliotecários e Gestores de Informação de Macau, 2005.

Nota: (1) Os dados foram obtidos até 31 de Março de 2005.

Existem no total 249 bibliotecas/salas bibliotecárias em Macau, das quais 50 são bibliotecas públicas, 20,1% do total, 16 pertencem a estabelecimentos universitários (6,4%) e de ensino profissionalizante, 88 são bibliotecas/salas bibliotecárias específicas (35,3%) e 95 são bibliotecas/salas bibliotecárias escolares (38,2%).



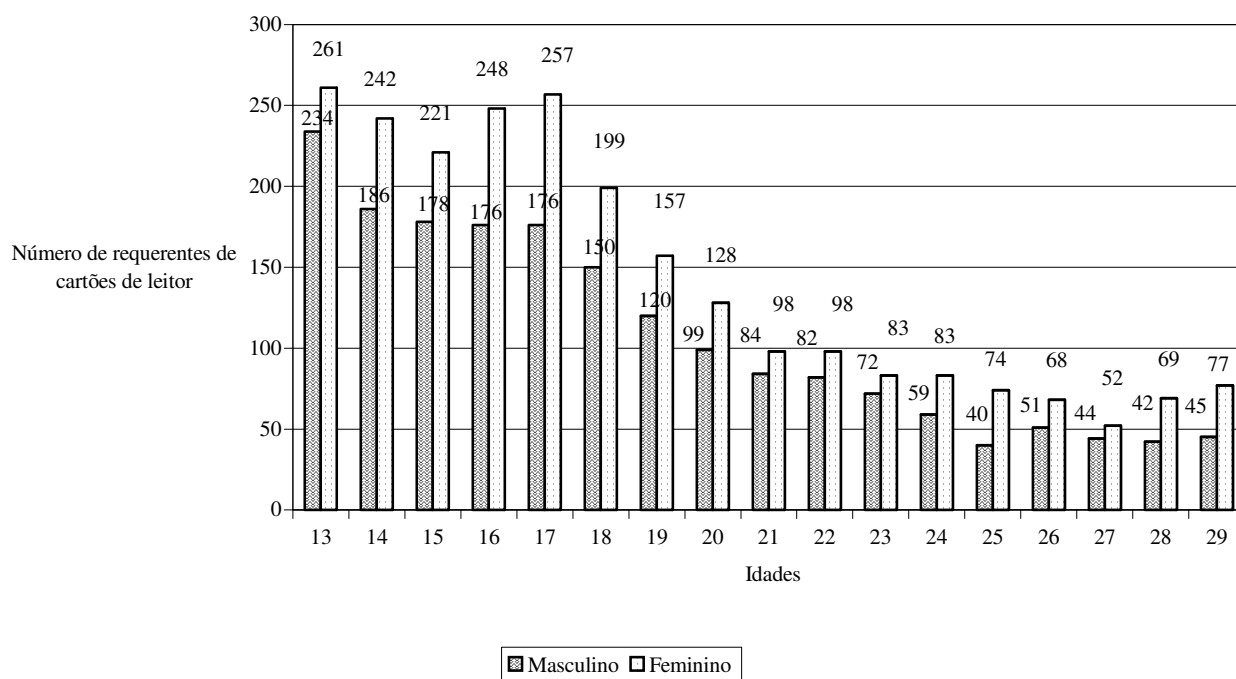
Quadro 5.5b: Número de cartões de leitor requeridos na Biblioteca Central do Instituto Cultural (2004)

Emissão de cartões por idade	M	F	Número de requerentes de cartões de leitor
13 anos	234	261	495
14 anos	186	242	428
15 anos	178	221	399
16 anos	176	248	424
17 anos	176	257	433
18 anos	150	199	349
19 anos	120	157	277
20 anos	99	128	227
21 anos	84	98	182
22 anos	82	98	180
23 anos	72	83	155
24 anos	59	83	142
25 anos	40	74	114
26 anos	51	68	119
27 anos	44	52	96
28 anos	42	69	111
29 anos	45	77	122
Total	1838	2415	4253

Fonte: Biblioteca Central do Instituto Cultural, 2005.

De acordo com os dados fornecidos pela Biblioteca Central do Instituto Cultural, 4253 jovens dos 13 aos 29 anos requereram o cartão de leitor em 2004, dos quais 495, a maioria, tinham 13 anos, e 96, a minoria, tinham 27 anos. Quanto ao sexo, 1838 requerentes eram do sexo masculino e 2415 do sexo feminino. Tanto no sexo masculino como no feminino, os de 13 anos constituíam a maioria, representando 12,7% e 10,8%, respectivamente.

Gráfico XVI: Numero de cartões de leitor requeridos na Biblioteca Central do Instituto(2004)



5.6 Taxa de participação em actividades culturais

Quadro 5.6 a: Participação em actividades culturais, no mês anterior ao inquérito (2005)

Designação das actividades culturais	Número de participantes N=1295		Sem participação		1 a 2 vezes		3 a 4 vezes		5 a 6 vezes		7 a 8 vezes		9 vezes ou mais	
	Número de participantes	%	Número de participantes	%	Número de participantes	%	Número de participantes	%	Número de participantes	%	Número de participantes	%	Número de participantes	%
Actividades culturais, tradicionais, orientais e ocidentais	1266	97,8	25	2	1	0,1	0	0	0	0	3	0,2		
Programas culturais e artísticos organizados pelo Centro Cultural	1183	91,4	90	7	19	1,5	1	0,1	1	0,1	1	0,1		
Visitas a museus	1185	91,5	87	7	17	1,3	2	0,2	1	0,1	2	0,2		

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 10.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

(2) Os entrevistados puderam escolher várias respostas.

Quadro 5.6b: Participação em actividades culturais, no mês anterior ao inquérito, por sexo (2005)

Designação das actividades culturais	1 a 2 vezes		3 a 4 vezes		5 a 6 vezes		7 a 8 vezes		9 vezes ou mais	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Actividades culturais, tradicionais, orientais e ocidentais	9 (1,5)	16 (2,3)	1 (0,2)	0	0	0	0	0	0	3 (0,4)
Programas culturais e artísticos organizados pelo Centro Cultural	35 (6,0)	55 (7,8)	7 (1,2)	12 (1,7)	0	1 (0,1)	0	1 (0,1)	0	1 (0,1)
Visitas a museus	34 (5,8)	53 (7,5)	2 (0,4)	15 (2,1)	0	2 (0,3)	1 (0,2)	0	0	2 (0,4)

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 10.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

(2) Os entrevistados puderam escolher várias respostas.

(3) () foi percentagem.

As actividades culturais mais participadas foram os “espectáculos culturais e artísticos realizados no Centro Cultural”, seguindo-se as “visitas a museus” e, por último, as “actividades culturais, tradicionais, orientais e ocidentais”. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 10)

Quadro 5.6c: Participação em actividades culturais, no mês anterior ao inquérito, por anos de idade (2005)

Designação das actividades culturais		Grupo etário																
		13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
Actividades culturais, tradicionais, orientais e ocidentais Programas culturais e artísticos organizados pelo Centro Cultural	Número de participantes	5	4	2	2	3	3	2	2	0	2	0	0	0	0	0	0	4
	%	3,7	3,5	1,6	1,6	2,6	2,3	2,2	1,8	0	4,3	0	0	0	0	0	0	8,7
Visitas a museus Actividades culturais, tradicionais, orientais e ocidentais	Número de participantes	11	8	7	12	8	7	11	10	10	2	6	0	0	4	4	6	6
	%	8,1	7,2	5,8	9,4	7,0	5,5	12,1	8,9	18,5	4,3	25,0	0	0	10	9,1	17,7	12,9
Programas culturais e artísticos organizados pelo Centro Cultural	Número de participantes	15	4	5	12	18	8	10	6	8	2	4	2	0	4	6	2	4
	%	11,2	3,6	4,1	9,4	15,8	13,5	11	5,3	14,8	4,3	16,7	6,3	0	10,0	13,6	5,9	8,6

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 11.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

(2) Os entrevistados puderam escolher várias respostas.

Relativamente às “actividades culturais, tradicionais, orientais e ocidentais”, os três grupos com maior participação foram os dos 29 anos (8,7%), 22 anos (4,3%), 13 anos (3,7%) e 14 anos (3,5%). Os grupos com menor participação foram os dos 23 anos a 28 anos (0%), 15 anos e 16 anos (1,6%). (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 11)

Quanto aos “programas culturais e artísticos organizados pelo Centro Cultural”, os grupos com maior participação foram os dos 23 anos (25%), 21 anos (18,5%) e 28 anos (17,7%). Os grupos com menor participação foram os dos 24 anos e 25 anos (0 %), 22 anos (4,3%) e 18 anos (5,5%). (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 11)

No que respeita a “visitas a museus”, os grupos com maior participação foram os dos 23 anos (16,7%), 17 anos (15,8%) e 21 anos (14,8%). Os grupos com menor participação foram os dos 25 anos (0%), 14 anos (3,6%) e 15 anos (4,1%). (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 11)

5.7 Taxa de participação em actividades desportivas

Quadro 5.7: Estatísticas da utilização das instalações desportivas do Instituto do Desporto por jovens dos 13 aos 29 anos de idade (Março de 2005)

Designação das instalações desportivas	13 – 15 anos		16 – 18 anos		19 – 21 anos		22 – 24 anos		25 – 27 anos		28 – 29 anos		Total ⁽¹⁾
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Centro Desportivo Tamagnini Barbosa	12 (2,1)	32 (10,3)	15 (1,7)	26 (9,5)	14 (2,9)	24 (18,2)	25 (6,7)	31 (34,0)	32 (9,4)	38 (29,9)	37 (16,5)	28 (23,9)	314 (7,9)
Complexo Desportivo do Colégio D. Bosco (Campo)	79 (13,8)	0 (0,0)	116 (12,7)	0 (0,0)	110 (22,4)	12 (9,1)	118 (31,6)	0 (0,0)	147 (43,4)	6 (4,7)	95 (42,4)	0 (0,0)	683 (17,3)
Complexo Olímpico de Macau (Estádio de Macau)	35 (6,1)	5 (1,6)	58 (6,4)	7 (2,6)	42 (8,6)	4 (3,0)	90 (24,1)	18 (19,8)	43 (12,7)	18 (14,2)	20 (8,9)	0 (0,0)	340 (8,6)
Complexo Desportivo de Macau (Piscina)	62 (10,8)	61 (19,7)	30 (3,3)	30 (11,1)	9 (1,8)	7 (5,3)	4 (1,1)	11 (12,1)	9 (2,7)	10 (7,9)	19 (8,5)	43 (36,8)	295 (7,5)
Complexo Desportivo de Macau (Campo)	52 (9,0)	77 (24,8)	169 (18,5)	67 (24,7)	92 (18,8)	64 (48,5)	29 (7,8)	2 (2,2)	5 (1,5)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	557 (14,1)
Piscina do Carmo	1 (0,2)	3 (1,1)	1 (0,1)	1 (0,4)	3 (0,6)	2 (1,5)	24 (6,4)	11 (12,1)	40 (11,8)	43 (33,9)	27 (12,1)	33 (28,2)	189 (4,8)
Complexo Desportivo do Colégio D. Bosco (Piscina)	0 (0,0)	9 (2,9)	32 (3,5)	7 (2,6)	13 (2,7)	0 (0,0)	4 (1,1)	7 (7,7)	8 (2,3)	9 (7,1)	3 (1,3)	12 (10,3)	104 (2,6)
Centro Náutico de Cheoc-Van	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,4)	4 (0,8)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	5 (0,1)
Centro Juvenil de Desportos Náuticos	5 (0,9)	0 (0,0)	18 (2,0)	1 (0,4)	1 (0,2)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	25 (0,6)
Complexo Desportivo do Tap Seac (Campo de Tap Seac)	221 (38,5)	24 (7,7)	316 (34,6)	35 (12,9)	152 (31,0)	2 (1,5)	61 (16,4)	0 (0,0)	47 (13,9)	0 (0,0)	19 (8,5)	0 (0,0)	877 (22,1)
Centro Desportivo da Vitória	107 (18,6)	99 (31,9)	157 (17,2)	96 (35,4)	50 (10,2)	17 (12,9)	18 (4,8)	11 (12,1)	8 (2,3)	3 (2,3)	4 (1,8)	1 (0,8)	571 (14,4)
Total	574 (100)	310 (100)	912 (100)	271 (100)	490 (100)	132 (100)	373 (100)	91 (100)	339 (100)	127 (100)	224 (100)	117 (100)	3960 (100)

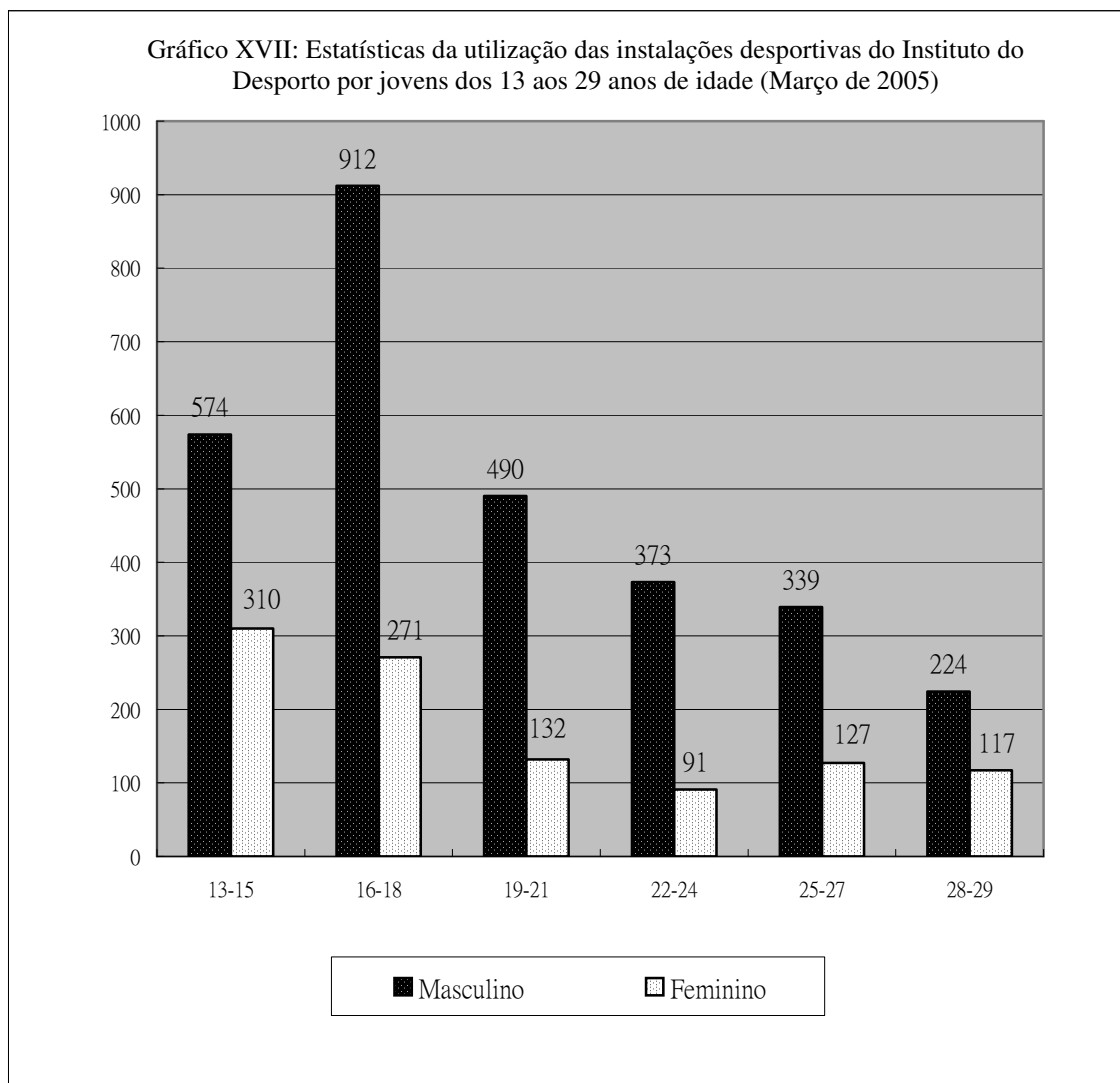
() Percentagem de frequência das instalações por grupo

Fonte: ID, 2005

Nota : (1) Da estatística acima mencionada, só foi retirado o número de horas e as instalações para a respectiva estatística.

Relativamente à participação em actividades desportivas, 3960 jovens dos 13 aos 29 anos, dos quais, 1183 jovens dos 16 e 18 anos utilizaram com maior frequência as instalações desportivas do Instituto do Desporto, representando 29,9% do total de utentes, enquanto 341 jovens dos 28 aos 29 anos foram os que as utilizaram com menor frequência, constituindo 8,6% do total de utentes.

Da totalidade dos utentes dos 13 aos 29 anos, 2912 eram do sexo masculino e 1048 do sexo feminino, ou seja, 73,5% eram rapazes e 26,5% raparigas, sendo a percentagem dos jovens superior à das jovens em 47%. Os utentes do sexo masculino dos 13 aos 15 anos foram os maiores utilizadores, com 31,3% em relação aos utentes do mesmo sexo, quanto às maiores utilizadoras do sexo feminino foram dos 13 aos 15 anos, com 29,6% em relação às jovens do mesmo sexo.



Capítulo VI

Deveres cívicos e participação social

6.1 Número e tipo de associações juvenis

Quadro 6.1a: Número de associações juvenis registadas na DSEJ (distribuídas por tipo de associações) (Maio de 2005)

Tipos	Total	Percentagem
Associações juvenis com funções sociais	16	14,55
Associações juvenis destinadas à formação técnica dos jovens	3	2,7
Associações juvenis por terras de origem e apelidos familiares	18	16,4
Associações juvenis pertencentes a associações de moradores	13	11,8
Associações juvenis com objectivos de desenvolvimento da cultura, arte e actividades juvenis	11	10,0
Associações juvenis pertencentes a associações de diversos sectores	16	14,55
Associações juvenis pertencentes a organizações religiosas ou de prestação de serviços	3	2,7
Associações juvenis de filiais de organizações territoriais ou mundiais	14	12,7
Associações de organizações de estudantes ou associações de estudantes	7	6,4
Associações juvenis de organização de trabalhadores para prestação de serviço voluntário	3	2,7
Outras	6	5,5
Subtotal	110	100,0

Fonte: DSEJ, 2005.

Em Maio de 2005, eram 110 as associações juvenis inscritas na DSEJ, sendo classificadas em 11 tipos: “Associações juvenis com funções sociais”, “Associações juvenis destinadas à formação técnica dos jovens”, “Associações juvenis por terras de origem e apelidos familiares”, “Associações juvenis pertencentes a associações de moradores”, “Associações juvenis com objectivos de desenvolvimento da cultura, arte e actividades juvenis”, “Associações juvenis pertencentes a associações de diversos sectores”, “Associações juvenis pertencentes a organizações religiosas ou de prestação de serviços”, “Associações juvenis de filiais de organizações territoriais ou mundiais”, “Associações de estudantes”, “Associações juvenis de organizações de trabalhadores para prestação de serviço voluntário” e “Outras”. O maior número, 18, são associações juvenis ligadas às terras de origem e nomes familiares”.

Quadro 6.1b: Número de associações juvenis inscritas na DSEJ (classificadas por destinatários das actividades/natureza) (Maio de 2005)

Tipos	Total	Percentagem
Prestação de serviços e actividades sociais para jovens	16	14,6
Organizações com objectivo de formar os jovens no seu período de crescimento	4	3,6
Actividades, na sua maioria convívios de membros juvenis de associações ou filhos de sócios com a terra de origem, de familiares com o mesmo Apelido ou do respectivo sector	32	29,1
Actividades juvenis destinadas a jovens das associações ou a filhos de sócios das associações de moradores	12	10,9
Actividades culturais ou artísticas	4	3,6
Actividades juvenis de âmbito religioso.	6	5,5
Actividades juvenis destinadas a estudantes	2	1,8
Actividades juvenis destinadas a universitários	5	4,6
Actividades juvenis destinadas à prestação de serviços voluntários	3	2,7
Actividades juvenis destinadas às associações registadas	15	13,6
Outras	11	10,0
Subtotal	110	100,0

Fonte: DSEJ, 2005

Em Maio de 2005, havia 110 associações juvenis inscritas na DSEJ, que se dividem, de acordo com as suas actividades e natureza, nos 11 tipos seguintes: “Prestação de serviços e actividades sociais para os jovens”, “Organizações com objectivo de formar os jovens no seu período de crescimento”, “Actividades, na sua maioria convívios de membros juvenis de associações ou filhos de sócios com a terra de origem, de familiares com o mesmo apelido ou do respectivo sector”, “Actividades juvenis destinadas aos jovens ou aos filhos de sócios das associações de moradores”, “Actividades culturais ou artísticas”, “Actividades juvenis de âmbito religioso”, “Actividades juvenis destinadas a estudantes”, “Actividades juvenis destinadas a universitários”, “Actividades juvenis destinadas à prestação de serviços voluntários” e “Actividades juvenis destinadas às associações registadas”, das quais, 32, a sua maioria, são associações cuja natureza é a promoção de “Actividades, na sua maioria convívios de membros juvenis das associações ou filhos de sócios com a mesma terra de origem, de familiares com o mesmo apelido ou do respectivo sector” forma a maioria.

6.2 Participação social (incluindo o serviço voluntário)

Quadro 6.2a: Participação em actividades de carácter social, no mês anterior ao inquérito (2005)

N=1295

Número de pessoas Actividades de Carácter social	Sem participação		1 a 2 vezes		3 a 4 vezes		5 a 6 vezes		7 a 8 vezes		9 vezes ou mais	
	Número de pessoas	%	Número de pessoas	%	Número de pessoas	%	Número de pessoas	%	Número de pessoas	%	Número de pessoas	%
Venda de bandeirinhas para angariação de donativos/ acção de beneficência social	1143	88,3	133	10,3	9	0,7	3	0,3	1	0,1	6	0,5
Actividades comunitárias	1245	96,1	29	2,2	9	0,7	6	0,5	0	0	6	0,6
Prestação de serviço voluntário	1115	86,1	125	9,7	32	2,4	12	0,9	2	0,2	9	0,7
Participação em actividades comunitárias dos tempos livres	1210	93,4	52	4,0	15	1,1	5	0,4	4	0,3	9	0,7

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 15.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

(2) Os entrevistados puderam escolher várias respostas.

Quadro 6.2b: Participação em actividades de carácter social, no mês anterior ao inquérito, por sexo (2005)

Actividades de Carácter social		1 a 2 vezes		3 a 4 vezes		5 a 6 vezes		7 a 8 vezes		9 vezes ou mais	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Venda de bandeirinhas para angariação de donativos/ acção de beneficência social	Número de pessoas	53	80	5	4	3	0	0	1	4	2
	%	9,0	11,3	0,9	0,6	0,5	0	0	0,1	0,7	0,3
Actividades comunitárias	Número de pessoas	11	18	7	2	2	4	0	0	2	4
	%	1,8	2,6	1,2	0,3	0,3	0,6	0	0	0,3	0,6
Prestação de serviço voluntário	Número de pessoas	44	81	18	14	10	2	1	1	6	3
	%	7,5	11,5	3,1	2,0	1,7	0,3	0,2	0,1	1,0	0,4
Participação em actividades comunitárias dos tempos livres	Número de pessoas	26	26	9	6	3	2	0	4	5	4
	%	4,4	3,6	1,5	0,8	0,5	0,3	0	0,6	0,8	0,5

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 15.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

(2) Os entrevistados puderam escolher várias respostas.

As actividades de carácter social mais participadas pelos jovens entrevistados foram, em primeiro lugar, a “Prestação de serviço voluntário”, em segundo, a “Venda de bandeirinhas para angariação de donativos/acção de beneficência social” e, por último, a “Participação em actividades comunitárias dos tempos livres”. Registou-se uma grande

diferença entre a “Venda de bandeirinhas para angariação de donativos/acções de beneficência social” e a “Prestação de serviço voluntário”, em que a proporção da participação das jovens foi maior do que a dos jovens. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 15)

Quadro 6.2c: Participação dos jovens em actividades de carácter social, no mês anterior ao inquérito, por anos de idade (2005)

Actividades de Carácter social		Grupo etário																
		13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
Venda de bandeirinhas para angariação de donativos/acção de beneficência social	Número de pessoas	18	12	16	20	16	14	10	14	2	2	2	0	6	6	6	4	4
	%	13,4	10,6	13,3	15,5	14	10,9	10,9	12,3	3,7	4,3	8,3	0	18,8	15	13,6	11,8	8,7
Actividades comunitárias	Número de pessoas	5	1	3	3	3	4	3	12	0	4	6	2	0	2	0	0	2
	%	3,7	0,9	2,5	2,3	2,6	3,1	3,3	10,5	0	8,7	25	6,2	0	5	0	0	4,3
Prestação de serviço voluntário	Número de pessoas	11	8	19	18	24	26	14	20	10	4	6	4	4	2	6	2	2
	%	8,2	7,1	15,8	14	21,1	20,3	15,4	17,5	18,5	8,7	25	12,5	12,5	5	13,6	5,9	4,3
Participação em actividades comunitárias dos tempos livres	Número de pessoas	10	6	10	10	8	10	7	4	0	4	2	4	0	2	2	2	4
	%	7,5	5,3	8,3	7,8	7	7,8	7,7	3,5	0	8,7	8,3	12,5	0	5	4,5	5,9	8,7
Total das pessoas por grupo etário		134	113	120	129	114	128	91	114	54	46	24	32	32	40	44	34	46

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 16.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

(2) Os entrevistados puderam escolher várias respostas.

Os três grupos com maior participação na “Venda de bandeirinhas para angariação de donativos/acções de beneficência social” foram os dos 25 anos (18,8%), 16 anos (15,5%) e 26 anos (15%). Os três grupos com menor participação foram os dos 24 anos (0%), 21 anos (3,7%) e 22 anos (4,3%). Os grupos com maior participação nas “Actividades relativas aos assuntos comunitários”, foram os grupos dos 23 anos (25%), 20 anos (10,5%) e 22 anos (8,7%), enquanto os que menos participaram foram os grupos dos 21 anos (0%), 25 anos (0%), 27 anos (0%) e 28 anos (0%). Os três grupos com maior participação na “Prestação de serviço voluntário”, foram os dos 23 anos (25%), 17 anos (21,1%) e 18 anos (20,3%). Por outro lado, os três grupos com menor participação foram os dos 29 anos (4,3%), 26 anos (5%) e 28 anos (5,9%). Os três grupos com maior participação na “Actividades comunitárias dos tempos livres”, foram os dos 24 anos (12,5%), 22 anos (8,7%) e 29 anos (8,7%), e os três grupos com menor participação foram os dos 21 anos (0%), 25 anos (0%) e 20 anos (3,5%). (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 16)

6.3 Participação em actos eleitorais (política)

Quadro 6.3a: Recenseamento de eleitores dos 18 aos 29 anos (Março de 2005)

Idade	M	F	Subtotal
18	237(3,4)	217(3,0)	454 (3,2)
19	379(5,4)	437(6,0)	816 (5,7)
20	586(8,3)	623(8,6)	1209 (8,5)
21	463(6,5)	472(6,5)	935 (6,5)
22	1213(17,2)	1120(15,5)	2333 (16,3)
23	992(14,0)	987(13,6)	1979 (13,8)
24	753(10,6)	735(10,1)	1488 (10,4)
25	687(9,7)	716(9,9)	1403 (9,8)
26	551(7,8)	598(8,3)	1149 (8,0)
27	442(6,3)	510(7,0)	952 (6,6)
28	364(5,1)	409(5,7)	773 (5,4)
29	405(5,7)	421(5,8)	826 (5,8)
Total	7072(100,0)	7245(100,0)	14317 (100,0)
() Percentagem do grupo etário por sexo			

Fonte: SAFP, 2005

De acordo com os dados do recenseamento eleitoral até Março de 2005, dos eleitores dos 18 aos 29 anos, a maioria tinha 22 anos, 2333 recenseados, ou seja 16,3%, ao passo que o menor número registou-se nos eleitores dos 18 anos, 454 recenseados, representando 3,2%. Nos eleitores dos 18 aos 29 anos, o número das recenseadas foi superior ao dos recenseados, com uma diferença de 173 pessoas, traduzindo-se respectivamente em 49,4% do sexo masculino e 50,6% do sexo feminino. Tanto no sexo masculino, como no feminino, o número de recenseados com 22 anos foi superior, sendo 17,2% os do sexo masculino e 15,5% os do sexo feminino.

Quadro 6.3b: Jovens com vontade de se tornarem eleitores, candidatos e de votarem nas eleições para a Assembleia Legislativa (2005)

Vontade de votar nas eleições	Sim com certeza/ Sim		Não/ De certeza não		Não sabe/ Difícil de responder		Total das pessoas
	Número de pessoas	%	Número de pessoas	%	Número de pessoas	%	
Inscriver-se no recenseamento eleitoral	555	42,9	246	19,0	494	38,1	1295
Votar nas eleições da Assembleia Legislativa	407	31,4	297	22,9	591	45,6	1295
Candidatar-se às eleições para a Assembleia Legislativa	64	4,9	732	56,5	499	38,5	1295

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 14.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Quadro 6.3c: Jovens com vontade de se tornarem eleitores, candidatos e de votar nas eleições para a Assembleia Legislativa, por sexo (2005)

Vontade de votar nas eleições	M(N=589)			F(N=706)		
	Sim com certeza/ Sim	Não/ De certeza não	Não sabe/ Difícil de responder	Sim com certeza/ Sim	Não/ De certeza não	Não se sabe/ Difícil de responder
Inscriver-se no recenseamento eleitoral	257 43,6%	113 19,2%	219 37,2%	298 42,2%	133 18,8%	275 39,0%
Votar nas eleições da Assembleia Legislativa	195 33,1%	138 23,4%	256 43,5%	212 30,0%	159 22,5%	335 47,5%
Candidatar se às eleições para a Assembleia Legislativa	41 7,0%	312 53,0%	236 40,0%	23 3,3%	420 59,4%	263 37,3%

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 14.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Cerca de 40,0% dos jovens entrevistados manifestaram que iriam “Inscriver-se no recenseamento eleitoral”. A vontade dos jovens de Macau de se inscreverem no recenseamento eleitoral não variou em função do sexo, visto que 43,6% dos jovens e 42,2% das jovens, entrevistados, desejavam fazê-lo.

Mais de 30% dos jovens entrevistados revelaram que iriam “Votar nas eleições para a Assembleia Legislativa”. A vontade de votar foi idêntica, pois a percentagem

entre eles e elas foi de 33,1% e 30,0%.

Só 4,9% dos jovens entrevistados manifestaram que tinham vontade de “Candidatar-se às eleições para a Assembleia Legislativa”. Os jovens (7,0%) tinham mais vontade de “Candidatar-se às eleições para a Assembleia Legislativa” do que as jovens (3,3%). (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, página 14)

6.4 Participação em políticas juvenis

Quadro 6.4a: Participação na elaboração de políticas juvenis (2005)

Participação	Número de pessoas	Percentagem
Sim	45	4,5
Não	937	92,9
Não sabe/ Dificil de responder	27	2,7
Total	1,009	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(b), páginas 14 e 15

Do número total dos 1,009 entrevistados, ou seja, 4,5% participaram nas discussões sobre a elaboração de políticas juvenis. Mais de 90% dos entrevistados nunca tentaram participar nas respectivas discussões. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(b), páginas 14 e 15).

Quadro 6.4b: Formas de participação na elaboração de políticas juvenis (2005)

Formas	O número de participantes	Percentagem
Discussão em grupo	13	29,5
Seminário/Forum/Colóquio	17	38,6
Debate	2	4,5
Expressão à comunidade social	1	2,3
Discussão pública na <i>internet</i>	8	18,2
Outras	3	6,8
Total	44	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(b), página 15.

Da totalidade dos entrevistados que participaram na elaboração de políticas juvenis, 38,6% fizeram-no através de “Seminário/Forum/Colóquio”, e 29,5% através da “Discussão em grupo”. Além disso, 18,2% participaram na “Discussão pública na *internet*”. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(b), página 15).

Quadro 6.4c: Intenção de participação na elaboração de políticas juvenis (2005)

Participação	Número de pessoas	Percentagem
Sim	30	71,4
Não	12	28,6
Total	42	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(b), páginas 16 e 17.

Dos entrevistados que participaram na elaboração de políticas juvenis, 71,4% disseram pretender participar mais vezes na respectiva elaboração de políticas. Os que responderam “não” representavam 28,6%. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(b) , páginas 16 e 17).

Capítulo VII

Delinquência juvenil e comportamento desviante

7.1 Número e tipos de delinquentes

Quadro 7.1: Número de delinquentes, segundo os principais tipos de delinquência (2004) ⁽¹⁾

	Crimes contra a integridade física das pessoas		Crimes contra o património		Crimes contra a vida em sociedade		Crimes contra o território		Crimes não classificados		Número total de pessoas por grupo etário
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
13-15 anos	53	23	82	18	0	1	0	0	2	1	180
16-18 anos	76	15	106	16	13	27	4	16	16	6	295
19-20 anos	54	11	40	7	10	10	10	28	17	14	201
Subtotal	183	49	228	41	23	38	14	44	35	21	676
Com 21 anos de idade ou superior ⁽²⁾	3807		2755		729		824		1048		9163
Total	4039		3024		790		882		1104		9839

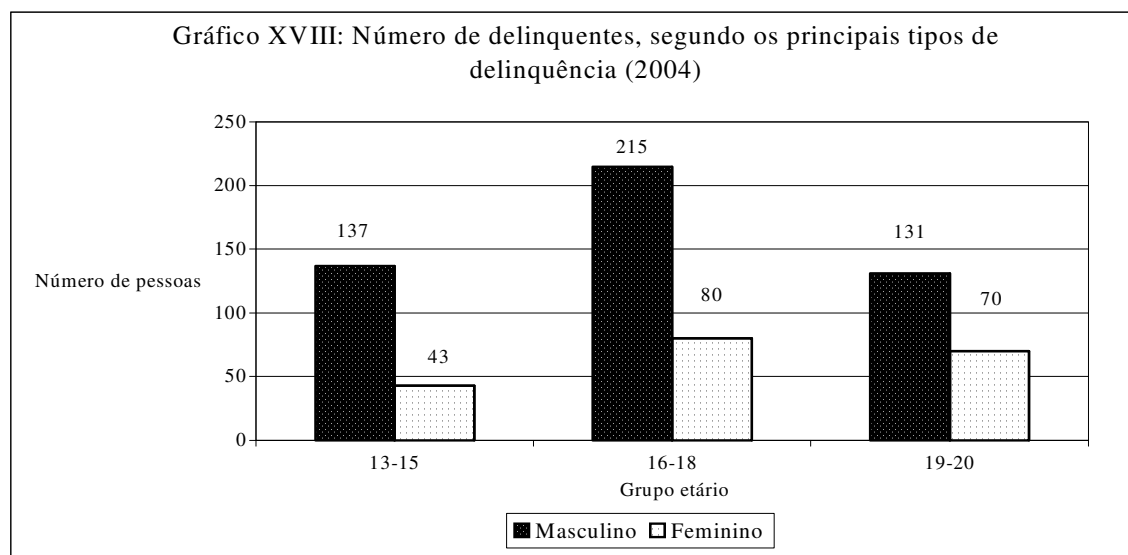
Fonte: GCS, 2005.

Nota: (1) O número abrange indivíduos de diferentes nacionalidades.

(2) O número nesse grupo etário não discrimina o sexo e abrange indivíduos não identificados de idade igual ou superior a 21 anos.

No período compreendido entre Janeiro e Dezembro de 2004, foram registados 9839 delinquentes com idade igual ou superior a 13 anos. Destes, 180 tinham idade compreendida entre 13 e 15 anos, representando 1,8% do total; 295 com idade entre 16 e 18 anos, representando 3,0%, e 201 dos 19 aos 20 anos, constituindo 2,0% do total.

Verificou-se que os crimes mais praticados por indivíduos dos 13 aos 20 anos foram crimes contra bens patrimoniais, com 269 infractores. Seguiram-se os crimes contra a integridade física das pessoas, com 232 infractores. A maioria dos delinquentes destes dois tipos de crimes era do sexo masculino.



7.2 Motivos e tipos de delinquência

Quadro 7.2a: Razões de entrada no Instituto de Menores (2002)

	Furto	Luta	Roubo	Actos de sabotagem	Homicídio	Banditismo	Droga	Abuso sexual	Outros
Número de pessoas	13	9	13	2	2	2	8	2	20
Percentagem	18,3	12,7	18,3	2,8	2,8	2,8	11,2	2,8	28,3

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), páginas 55 e 56

Nota: (1) Os dados da tabela mencionada foram provenientes da “Análise dos actos ilícitos graves dos menores de Macau” redigida pelo Procurador Paulo Chan, em 2004, para discussão.

De acordo com as razões apresentadas pelos menores que deram entrada no Instituto, a maioria foi por prática de actos ilegais como “furto” e “roubo”, ambos com 18,3%, seguindo-se a “luta” com 12,7%, por “droga” 11,2%, quanto aos “actos de sabotagem”, “homicídio”, “banditismo” e “abuso sexual”, apresentaram todos 2,8%.

(Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), página 55).

Quadro 7.2b: Razões da prática de crimes pelos menores do Instituto (2002)

	Dinheiro	Vingança	Brincadeira	Influência de amigos	Coacção ou ameaça	Outras
Número de pessoas	24	8	10	48	3	2
Percentagem	25,3	8,4	10,0	51	3,2	2,1

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), página 56

De acordo com as razões da prática de crimes, a maior parte dos menores do Instituto ter sido por “influência de amigos” (51,0%), a seguir foi a tentação do “dinheiro” (25,3%), por “brincadeira” (10,0%), o que revelou que, entre os menores, as influências mútuas eram muito importantes. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau, 2005(a), página 56)

7.3 Consumo e abuso de drogas

Quadro 7.3a: Número de jovens que traficaram ilegalmente droga (2004) ⁽¹⁾

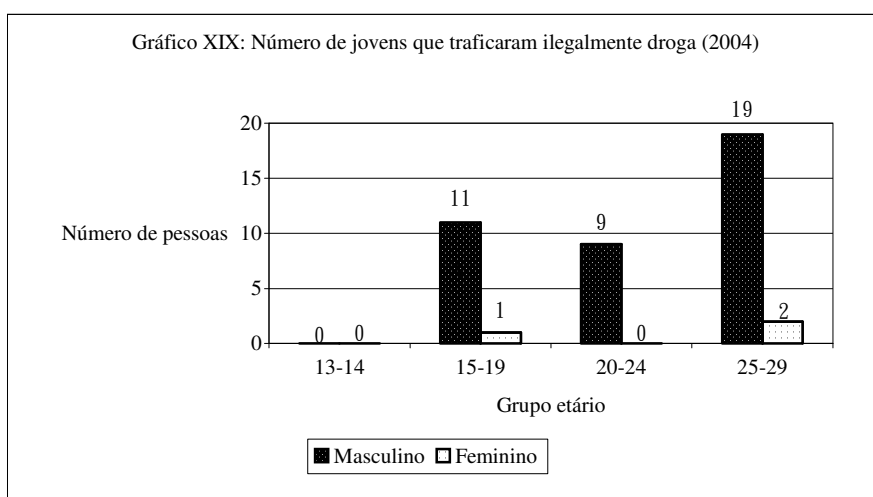
	Heroína		Canabis		Compri- midos de venda interdita		Ice		Cocaína		Ketamina		Outros		Número total por grupo etário (%)
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
13 a 14 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 (0)
15 a 19 anos	1	0	4	0	2	0	0	0	0	0	4	1	0	0	12(28,6)
20 a 24 anos	2	0	5	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	9(21,4)
25 a 29 anos	13	2	2	0	1	0	0	0	0	0	2	0	1	0	21(50,0)
Total	18		11		4		0		0		8		1		42(100,0)

Fonte: GCS, 2005.

Nota: (1) Os números referem-se ao período de Janeiro a Dezembro de 2004 e apenas a residentes de Macau.

No período compreendido entre Janeiro e Dezembro de 2004, foram registados 42 traficantes ilegais de droga dos 13 aos 29 anos de idade. Destes, 39 eram do sexo masculino e 3 do feminino, correspondendo, respectivamente, a 93% e 7% do número total. Verificou-se que a maioria traficava heroína: 18 pessoas, representando 42,8% dos traficantes ilegais de droga.

Foi ainda registado que a maioria dos que traficaram ilegalmente droga eram jovens dos 25 aos 29 anos: 21 pessoas, representando 50% do total.



Quadro 7.3b: Número de jovens que consumiram ilegalmente droga (2004) ⁽¹⁾

	Heroína		Canabis		Comprimidos de venda interdita		Ice		Cocaína		Keta-mina		Outros		Número total por grupo etário (%)
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
13 a 14 anos	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	2 (5,3)
15 a 19 anos	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	2	0	0	0	5 (13,2)
20 a 24 anos	2	0	2	1	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	8 (21,0)
25 a 29 anos	8	0	7	1	5	0	0	0	1	0	0	1	0	0	23 (60,5)
Total	10		11		11		0		1		5		0		38 (100,0)

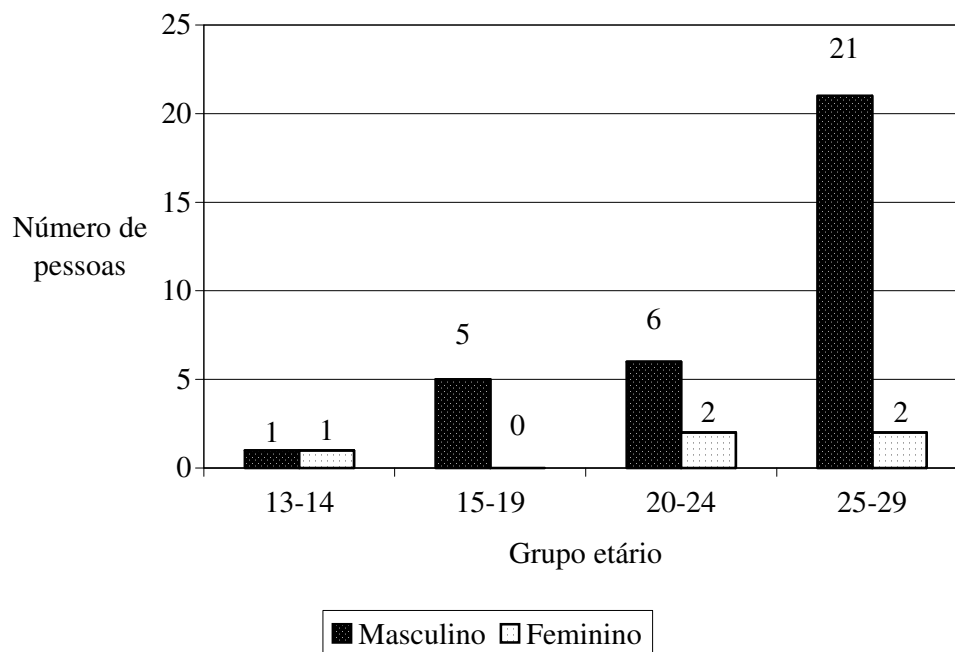
Fonte: GCS, 2005.

Nota: (1) Os números referem-se ao período de Janeiro a Dezembro de 2004 e apenas a residentes de Macau.

No período compreendido entre Janeiro e Dezembro de 2004, verificou-se um total de 38 jovens, dos 13 aos 29 anos, que consumiram droga. Destes, 33 eram do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Registou-se que a maioria dos que traficaram ilegalmente droga, 23 pessoas, tinha entre 25 e 29 anos de idade, representando 60,5% do total.

A maioria das 38 pessoas registadas consumiu canabis e comprimidos de venda interdita, registando-se 11 pessoas em cada grupo e representando 28,9% do número total das pessoas. O segundo maior número consumiu heroína, ou seja, 10 pessoas, representando 26,3% do total.

Gráfico XX: Número de jovens que consumiram ilegalmente droga (2004)



Quadro 7.3c: Número de pedidos de apoio solicitados ao Complexo de Apoio a Toxicodependentes do Instituto de Acção Social, apresentados por jovens dos 13 aos 29 anos (2004)

Pessoas

Sexo	Estado civil	Local de Nascimento	Drogas consumidas	Formas de consumo	Nível de ensino	Profissão
M(63) F(27)	Solteiro(61) Casado(9) Coabitação(1) Divorciado(3) Desconhecido(16)	Macau(40) Hong Kong(3) R.P.C.(31) Outros(16)	Heroína(67) MDMA(3) LSD(1) Canabis(5) álcool(1) Codeína(2) Ketamina (2) Desconhecido(9)	Inalação nasal(2) Injecção endovenosa(38) Injecção intramuscular(5) Cheiro(16) Inalação(11) Administração oral (8) Outras(1) Desconhecida(9)	Ensino primário(26) Ensino secundário geral(34) Ensino secundário complementar(13) Ensino superior não universitário/ Ensino universitário(6) Desconhecido(11)	Estudantes (6) Empregados(30) Desempregados(42) Outras(2) Desconhecida(10)
() Número de pedidos						

Fonte: IAS, 2005

Nota: (1) MDMA: Methylenedioxymethamphetamine

(2) LSD: Dietilamida do ácido lisérgico

Em 2004, um total de 90 pessoas dos 13 aos 29 anos pediram ajuda ao Complexo de Apoio a Toxicodependentes do IAS, a maior parte era do sexo masculino, 63 pessoas, e os restantes 27 do sexo feminino. Quanto ao estado civil, 61 pessoas, ou seja, a maior parte, eram solteiras. A maioria era natural de Macau (40 pessoas), seguindo-se as que nasceram na RPC (31 pessoas). A maior parte dos pedidos tinha a ver com o consumo de heroína (67 pessoas), sendo a injecção endovenosa a forma mais utilizada (38 pessoas). Relativamente ao nível de ensino, a maioria tinha o ensino secundário geral (34 pessoas). Por outro lado, a maior parte das pessoas, 42, estavam desempregadas e 6 eram estudantes.

7.4 Tipo e proporção de comportamentos desviantes

Quadro 7.4: Taxa de participação em comportamentos desviantes, por entrevistado (2005)

N=1285

Comportamentos	Sim	Não	Não aplicável ⁽¹⁾	Não responde
Não faz trabalhos de casa	17,8%	9,6%	72,5%	0%
Tráfico de estupefacientes/droga	0%	100%	0%	0%
Pintura de Cabelo	34%	66%	0%	0%
Furtos/roubos	0,6%	99,4%	0%	0%
Uso de palavrões	55%	45,0%	0%	0%
Ligações a sociedades secretas/angariação de “soldado e cavalo”	0,2%	99,8%	0%	0%
É desordeiro na sala de aula	7,3%	20,2%	72,5%	0%
Consumo/abusa de droga	1,7%	98,3%	0%	0%
Vício de <i>cybercafé</i> /centro de diversões	15,3%	84,7%	0%	0%
Ameaças a terceiros e extorsão	0,9%	99,1%	0%	0%
Disputa com docentes	4,0%	23,3%	72,5%	0,1%
Tabagismo	24,5%	75,5%	0%	0%
Jogo ilegal	8,1%	91,9%	0%	0%
Intenção/cometimento de suicídio	2,7%	97,3%	0%	0%
Condução sem carta	4,2%	95,8%	0%	0%
Agressões e ofensas	1,8%	98,2%	0%	0%

Fonte: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, páginas 23 e 24.

Nota:(1) Caso os entrevistados fossem abandono escolar, os espaços de “trabalho de casa”, “por desordem na sala”, e “disputa com docente” seriam escolhidos “não aplicável”.

(2) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Os comportamentos desviantes consistiam principalmente na pintura do cabelo (34%), uso de palavrões (55%) e tabagismo (24,5%), seguindo-se os que não faziam os trabalhos de casa (17,8%), os que frequentam *cybercafé*s/centros de diversões (15,3%). No entanto, registou-se um menor número de comportamentos desviantes graves, furtos/roubos (0,6%), ligações a sociedades secretas/angariação de “soldado e cavalo” (0,2%) e ameaças a terceiros e extorsão (0,9%). (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, Páginas 23 e 24).

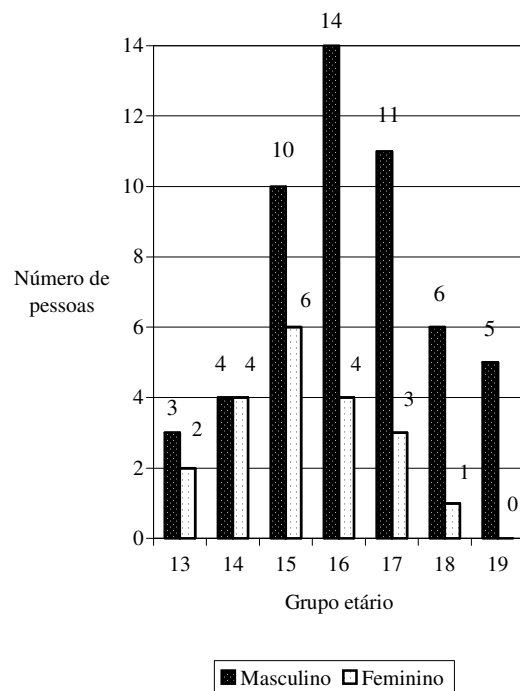
7.5 Evolução do número de reclusos no Instituto de Menores e no Estabelecimento Prisional

Quadro 7.5a: Evolução do número de internados no Instituto de Menores (2004)

	Masculino			Feminino		
	Entradas	Saídas	Internados	Entradas	Saídas	Internados
13 anos	3(17,6)	0(0,0)	3(5,7)	2(15,3)	0(0,0)	2(10,0)
14 anos	8(47,1)	1(4,2)	4(7,5)	5(38,5)	0(0,0)	4(20,0)
15 anos	4(23,5)	3(12,5)	10(18,9)	5(38,5)	0(0,0)	6(30,0)
16 anos	0(0,0)	8(33,3)	14(26,4)	1(7,7)	2(40,0)	4(20,0)
17 anos	2(11,8)	7(29,2)	11(20,8)	0(0,0)	1(20,0)	3(15,0)
18 anos	0(0,0)	3(12,5)	6(11,3)	0(0,0)	1(20,0)	1(5,0)
19 anos	0(0,0)	2(8,3)	5(9,4)	0(0,0)	1(20,0)	0(0,0)
Total	17(100,0)	24(100,0)	53(100,0)	13(100,0)	5(100,0)	20(100,0)

Fonte: Instituto de Menores, 2005

Gráfico XXI: Número de internados no Instituto de Menores (2004)



No período compreendido entre Janeiro e Dezembro de 2004, registou-se um total de 73 pessoas internadas no Instituto de Menores, sendo 53 do sexo masculino e 20 do sexo feminino. Nos internados do sexo masculino, predominaram os que tinham 16 anos, representando 26,4%, enquanto nos do sexo feminino, predominaram os de 15 anos, ou seja, 30%.

Verificaram-se 30 entradas, 17 do sexo masculino e 13 do feminino. Nas entradas, predominaram os jovens de 14 anos, representando 47,1%, enquanto nas jovens, predominaram as de 14 e 15 anos, ou seja, 38,5%.

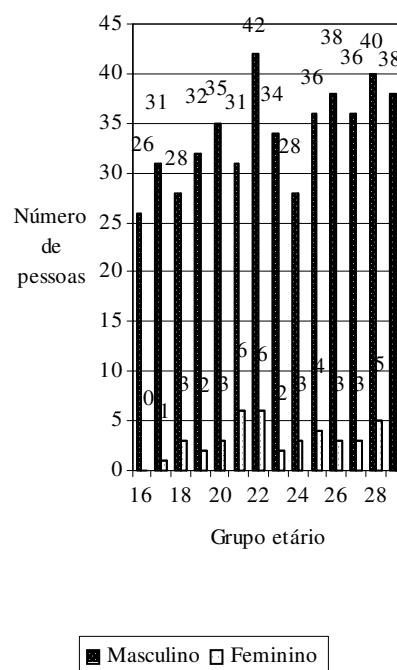
Quanto às saídas, registaram-se 29 saídas, 24 do sexo masculino e 5 do feminino. Nos jovens que saíram, predominaram os de 16 anos, representando 33,3%, enquanto nas jovens, predominaram as de 16 anos, ou seja, 40%.

Quadro 7.5b: Evolução do número de reclusos no Estabelecimento Prisional de Macau (2004)

Anos	Masculino			Feminino		
	Entrados	Libertados	Internados	Entrados	Libertados	Internados
16	2(3,8)	6(10,7)	26(5,5)	0(0,0)	0(0,0)	0(0,0)
17	4(7,7)	1(1,8)	31(6,5)	0(0,0)	1(10,0)	1(2,4)
18	2(3,8)	4(7,1)	28(5,9)	0(0,0)	1(10,0)	3(7,1)
19	6(11,5)	2(3,6)	32(6,7)	1(16,7)	0(0,0)	2(4,8)
20	3(5,8)	3(5,4)	35(7,4)	0(0,0)	1(10,0)	3(7,1)
21	3(5,8)	6(10,7)	31(6,5)	2(33,3)	2(20,0)	6(14,3)
22	4(7,7)	5(8,9)	42(8,8)	2(33,3)	0(0,0)	6(14,3)
23	5(9,6)	2(3,6)	34(7,2)	1(16,7)	1(10,0)	2(4,8)
24	4(7,7)	3(5,4)	28(5,9)	0(0,0)	0(0,0)	3(7,1)
25	2(3,8)	1(1,8)	36(7,6)	0(0,0)	2(20,0)	4(9,6)
26	4(7,7)	6(10,7)	38(8,0)	0(0,0)	0(0,0)	3(7,1)
27	5(9,6)	6(10,7)	36(7,6)	0(0,0)	0(0,0)	3(7,1)
28	3(5,8)	2(3,6)	40(8,4)	0(0,0)	1(10,0)	5(11,9)
29	5(9,6)	9(16,0)	38(8,0)	0(0,0)	1(10,0)	1(2,4)
Total	52(100,0)	56(100,0)	475(100,0)	6(100,0)	10(100,0)	42(100,0)

Fonte: EPM, 2005

Gráfico XXII: Número de reclusos no Estabelecimento Prisional de Macau (2004)



De Janeiro a Dezembro de 2004, o Estabelecimento Prisional de Macau registou um total de 517 reclusos com idades entre 16 e 29 anos, sendo 475 do sexo masculino e 42 do sexo feminino. No número de reclusos do sexo masculino, predominavam os que tinham 22 anos de idade, correspondendo a 8,8%. Ao passo que a maioria das reclusas tinha entre 21 e 22 anos, representando, cada grupo, 14,3%.

Verificou-se um total de 58 entradas 89,7% do sexo masculino e 10,3% do feminino. A percentagem de entradas do sexo feminino foi 79,4% inferior ao do sexo masculino. A maioria das pessoas do sexo masculino tinha 19 anos, correspondendo a 11,5% do total. A maior parte das pessoas do sexo feminino tinha entre 21 e 22 anos, representando, cada grupo, 33,3% do total.

Em termos de saídas, registou-se um total de 66 saídas: 84,8% do sexo masculino e 15,2% do sexo feminino, menos 69,6%. A maioria dos reclusos do sexo masculino libertados tinha 29 anos, correspondendo a 16% do total das pessoas desse sexo. As reclusas libertadas tinham maioritariamente 21 e 25 anos, representando 20% do total das reclusas.

Capítulo VIII

Conceitos de valores

8.1 Valores sobre o ensino

Quadro 8.1: Valores sobre o ensino (2005)

(N=1285)

Conceito	Concorda totalmente	Concorda parcialmente	Concorda em parte	Discorda	Não tem opinião/não sabe	Não responde	Média ⁽¹⁾
Formação escolar durante o crescimento individual é útil	34,9%	49,3%	8,7%	3,1%	3,5%	0,4%	1,72
Em geral o nível de conhecimento da cidadania em Macau é baixo ⁽²⁾	10,5%	36,0%	36,3%	7,4%	9,3%	0,5%	2,21
Habilitações académicas não influenciam as perspectivas individuais ⁽²⁾	8,2%	19,9%	36,6%	30,0%	4,8%	0,4%	2,78
Aprender até morrer	52,0%	37,5%	5,1%	2,0%	3,2%	0,2%	1,51
O ensino em Macau não é integral ⁽²⁾	26,1%	42,6%	16,6%	3,3%	10,9%	0,5%	1,74
Apoia 10 anos de escolaridade obrigatória	53,3%	33,9%	5,5%	2,0%	4,7%	0,6%	1,46

Fonte: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, págs. 19 e 20.

Nota:(1) A média é calculada da seguinte forma: Divide-se a soma dos pontos “concorda totalmente” (1 ponto), “concorda parcialmente” (2 pontos), “discorda em parte” (3 pontos) e “discorda” (4 pontos) por 4. Quanto menos pontos forem obtidos, maior será a adesão a “concorda totalmente”.

(2) Pergunta feita ao contrário.

(3) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Relativamente ao conceito de ensino, 89,5% dos entrevistados concordaram com “aprender até morrer”, 84,2% e 87,2% dos entrevistados concordaram, respectivamente, com “formação escolar durante o crescimento individual é útil” e “apoia 10 anos de escolaridade obrigatória”. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, Página 19).

Em sentido inverso, verificou-se que 66,6% dos entrevistados são de opinião que as “habilitações académicas não influenciam as perspectivas individuais”, a média foi de 2,78, correspondendo ao conceito de que o ensino é importante para os jovens. 46,5% dos entrevistados concordaram com “em geral o nível de conhecimento da cidadania em Macau é baixo” e 68,7% concordaram com “o ensino de Macau não é integral”. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, Página 19)

8.2 Valores sobre o emprego

Quadro 8.2: Valores sobre o emprego (2005)

(N=1285)

Conceito	Concorda totalmente	Concorda parcialmente	Concorda em parte	Discorda	Não tem opiniões/ não sabe	Não responde	Média ⁽¹⁾
1º factor a considerar na escolha de emprego é a remuneração ⁽²⁾	19,3%	40,5%	30,8%	6,1%	3,0%	0,4%	2,17
Conhecimento sobre a orientação da escolha de emprego actual/ futuro	17,6%	40,2%	23,0%	5,9%	12,5%	0,9%	1,91
O mercado de emprego em Macau está cheio de oportunidades	17,2%	45,8%	22,4%	7,0%	7,1%	0,5%	2,04
Um emprego valoriza uma pessoa	23,0%	37,3%	24,9%	7,3%	6,7%	0,8%	2,02
A especialização individual não influencia a escolha de emprego	12,3%	28,6%	38,8%	14,9%	4,8%	0,5%	2,46
O bem-estar no trabalho é mais importante do que a remuneração	22,8%	40,9%	21,2%	7,5%	6,5%	1,2%	1,98

Fonte: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, págs. 20 e 21.

Nota:(1) A média é calculada da seguinte forma: Divide-se a soma dos pontos “concorda totalmente” (1 ponto), “concorda parcialmente” (2 pontos), “discorda em parte” (3 pontos) e “discorda” (4 pontos) por 4. Quanto menos pontos forem obtidos, maior será a adesão a “concorda totalmente”.

(2) Pergunta feita ao contrário.

(3) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Verificou-se que mais de 60% dos entrevistados (63%) concordaram que “o mercado de emprego em Macau está cheio de oportunidades”, sendo que mais de 33,6% os entrevistados que não concordam e 60,3% concordaram que “um emprego valoriza uma pessoa”. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, Página 20).

63,7% dos entrevistados eram de opinião que “o bem-estar no trabalho é mais importante do que a remuneração”, sendo a média 1,98. Relativamente à pergunta feita ao contrário “o 1º factor a considerar na escolha de emprego é a remuneração”, verificou-se que 59,8% dos entrevistados concordaram, mais de 22,9% dos entrevistados não concordaram, sendo a média de 2,17. Comparando as duas médias, verifica-se existir pouca diferença na orientação dos entrevistados que responderam. A média de “o 1º factor a considerar na escolha de emprego é a remuneração” foi de 0,49, sendo inferior à média de “o bem-estar no trabalho é mais importante do que a remuneração”. Isso significa que mais entrevistados concordaram com o primeiro, o que significa que embora os jovens valorizem a satisfação no trabalho, ainda consideravam as condições de trabalho realmente em 1.º lugar. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, Página 20)

8.3 Valores sobre o casamento e sexo

Quadro 8.3: Valores sobre o casamento e sexo relativamente aos jovens (2005)

Conceito	Bastante aceitável	Aceitável	Não aceitável	Inaceitável
Namoro entre alunos da escola secundária	441 (26,0)	1179 (69,7)	59 (3,5)	14 (0,8)
Conceito de amor eterno	641 (38,0)	895 (53,0)	126 (7,4)	27 (1,6)
Namorar com duas ou mais pessoas, ao mesmo tempo	51 (3,0)	260 (15,4)	785 (46,6)	591 (35,0)
Relações sexuais antes do casamento	193 (11,4)	1089 (64,5)	295 (17,5)	112 (6,6)
Coabitação	218 (12,9)	1209 (71,6)	200 (11,8)	62 (3,7)
Mais do que um(a) companheiro(a) sexual	78 (4,6)	273 (16,1)	735 (43,4)	606 (35,8)
Amor extraconjugal	40 (2,4)	132 (7,8)	646 (38,3)	868 (51,5)
Anticoncepção	452 (26,8)	1087 (64,3)	100 (5,9)	50 (3,0)
Aventura de uma noite	85 (5,0)	424 (25,1)	649 (38,4)	530 (31,4)
O(A) companheiro(a) contrai doença de sida devido ao abuso sexual	26 (1,5)	72 (4,3)	422 (25,0)	1171 (69,2)
Um(a) amigo(a) contrai doença de sida devido ao abuso sexual	35 (2,1)	209 (12,3)	629 (37,2)	818 (48,4)

Fonte: Centro de Apoio à Família "Kin Wa" da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau 2005, pág. 11

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade. °

(2) Representação em percentagem °

Mais de 95% e 90% dos jovens aceitaram, respectivamente, o conceito “namoro entre alunos da escola secundária” e o “conceito de amor eterno”. Cerca de 80% dos jovens não aceitaram os conceitos de “namoro com duas ou mais pessoas, ao mesmo tempo” e de “mais do que um(a) companheiro(a) sexual”. Quanto aos conceitos de “relações sexuais antes do casamento” e de “coabitação”, 75% e cerca de 85% dos jovens, respectivamente, aceitam-nos. 90% dos jovens aceitaram o de “anticoncepção”.

(Centro de Apoio à Família "Kin Wa" da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau 2005, pág. 11)

8.4 Valores sobre a vida

Quadro 8.4: Valores sobre a vida (2005)

(N=1285)

Conceito	Concorda totalmente	Concorda parcialmente	Concorda em parte	Discorda	Não tem opiniões/ não sabe	Não quer responder	Média ⁽¹⁾
Sucesso na vida só com objectivos delineados	42,6%	46,8%	5,6%	2,1%	2,5%	0,3%	1,62
Está satisfeito com o seu sucesso	5,2%	31,9%	37,4%	15,6%	8,9%	1,0%	2,44
A vida é muito difícil ⁽²⁾	2,7%	8,1%	28,7%	52,5%	6,5%	1,4%	3,15
A vida é cheia de esperança	28,3%	49,7%	12,7%	3,7%	5,2%	0,4%	1,8
Já foram delineados os objectivos para o estudo/ emprego	19,5%	39,8%	18,6%	8,5%	12,0%	1,6%	1,89
A riqueza substitui o valor da vida ⁽³⁾	17,9%	26,7%	33,4%	15,1%	6,4%	0,5%	2,32

Fonte: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, pág.16.

Nota:(1) A média é calculada da seguinte forma: Divide-se a soma dos pontos “concorda totalmente” (1 ponto), “concorda parcialmente” (2 pontos), “discorda em parte” (3 pontos) e “discorda” (4 pontos) por 4. Quanto menos pontos forem obtidos, maior será a adesão a “concorda totalmente”.

(2) Pergunta feita ao contrário.

(3) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Segundo os dados referidos, a maior parte dos jovens de Macau tinha um conceito positivo em relação à vida: 89,4% e 78,0% dos entrevistados concordaram com as afirmações “sucesso na vida só com objectivos delineados” e “a vida é cheia de esperança”, representado, respectivamente, a média de 1,62 valores e de 1,8 valores. Feita a pergunta ao contrário, verificou-se que 81,2% dos entrevistados não concordaram com “a vida é muito difícil”. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, pág.16)

Mais de 55% dos entrevistados concordaram que “já foram delineados objectivos para o estudo/emprego” e 53% não concordaram com “está satisfeito com o seu sucesso”, a média é de 2,44, o que reflectiu uma diferença entre esperança e realidade. Por outro lado, 48,5% não concordaram com o conceito “a riqueza substitui o valor da vida”, sendo a percentagem superior em 3,9% em relação aos outros grupos que não concordaram. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, pág.16)

8.5 Valores sobre a família

Quadro 8.5: Valores sobre a família (2005)

(N=1285)

Conceito	Concorda totalmente	Concorda parcialmente	Concorda em parte	Discorda	Não tem opiniões/ não sabe	Não quer responder	Média ⁽¹⁾
Em casa existe um ambiente de apoio mútuo entre irmãos	25,4%	47,2%	12,8%	7,6%	5,7%	1,3%	1,89
Os pais podem partilhar as suas dificuldades	20,0%	44,5%	21,6%	9,1%	4,0%	0,8%	2,10
O conceito de alimentação dos pais encontra-se desactualizado ⁽²⁾	4,7%	13,6%	34,2%	40,6%	6,3%	0,5%	2,97
A família é o mais importante	34,3%	42,8%	13,9%	3,0%	5,1%	0,9%	1,74
Os pais são conservadores ⁽²⁾	18,8%	39,2%	26,0%	8,1%	6,7%	1,2%	2,08
O conceito do pai trabalhar fora de casa e a mãe assumir os trabalhos domésticos está correcto	5,1%	15,2%	37,4%	33,5%	8,2%	0,5%	2,82
Sempre existiram barreiras entre gerações ⁽²⁾	11,9%	45,1%	25,4%	11,2%	5,7%	0,7%	2,23

Fonte: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, pág. 17.

Nota:(1) A média é calculada da seguinte forma: Divide-se a soma dos pontos “concorda totalmente” (1 ponto), “concorda parcialmente” (2 pontos), “discorda em parte” (3 pontos) e “discorda” (4 pontos) por 4. Quanto menos pontos forem obtidos, maior será a adesão a “concorda totalmente”.

(2) Pergunta feita ao contrário.

(3) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Relativamente ao conceito de família, 72,6% dos entrevistados concordaram com o conceito de “em casa existe um ambiente de apoio mútuo entre irmãos” e 64,5% concordaram que “os pais podem partilhar as suas dificuldades”, estes dois conceitos revelaram que os membros familiares podiam prestar apoio aos entrevistados. 77,1% dos entrevistados concordaram que “a família é o mais importante”, isto revelou que a família tinha valor para os entrevistados. Quanto à pergunta ao contrário “o conceito de alimentação dos pais encontra-se desactualizado”, mais de 70% (74,8%) dos entrevistados não concordaram. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, pág.17)

A maior parte dos entrevistados (58%) concordaram com o conceito de “os pais são conservadores”, sendo a percentagem superior em cerca de 23,9% em relação aos outros grupos que não concordaram. 57,0% dos entrevistados concordaram que “sempre existiram barreiras entre gerações”, sendo a percentagem superior em cerca de 20,4% em relação aos outros grupos que não concordaram, o que revelou que existem problemas na comunicação entre pais e filhos, pelo que este conceito merece atenção. Os entrevistados não concordaram com “o conceito do pai trabalhar fora de casa e a mãe assumir os trabalhos domésticos está correcto”, a média foi de 2,82. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, pág. 17)

8.6 Valores sociais

Quadro 8.6: Valores sociais (2005)

(N=1285)

Conceito	Concorda totalmente	Concorda parcialmente	Concorda em parte	Discorda	Não tem opiniões/ não sabe	Não responde	Média ⁽¹⁾
Participa activamente em serviços sociais	6,8%	32,1%	32,7%	14,5%	12,1%	1,7%	2,27
Está satisfeito com o desempenho do Governo da RAEM no ano passado	8,9%	49,1%	18,2%	5,9%	16,7%	1,1%	1,85
O sector do jogo floresce, e influencia negativamente a sociedade ⁽²⁾	16,1%	34,9%	27,3%	8,9%	12,0%	0,7%	2,04
Está orgulhoso por ser um cidadão de Macau	13,0%	46,1%	18,1%	4,8%	16,1%	1,8%	1,79
Não tem confiança face ao futuro do desenvolvimento de Macau ⁽²⁾	4,7%	14,6%	43,6%	24,7%	11,5%	0,9%	2,63
Na opinião dos cidadãos o Governo da RAEM tem valor	4,3%	32,2%	32,8%	9,3%	19,8%	1,7%	2,04
O sector do jogo floresce, pode apoiar o desenvolvimento de Macau	25,6%	56,2%	9,0%	3,0%	5,8%	0,5%	1,77
Tem um sentimento de pertença à sociedade de Macau	14,6%	48,0%	18,3%	4,8%	12,9%	1,3%	1,85

Fonte: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, págs. 18, 19.

Nota:(1) A média é calculada da seguinte forma: Divide-se a soma dos pontos “concorda totalmente” (1 ponto), “concorda parcialmente” (2 pontos), “discorda em parte” (3 pontos) e “discorda” (4 pontos) por 4. Quanto menos pontos forem obtidos, maior será a adesão a “concorda totalmente”.

(2) Pergunta feita ao contrário.

(3) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Relativamente aos valores sociais, cerca de 59,1% e 62,6% dos entrevistados concordaram com os conceitos de “está orgulhoso por ser um cidadão de Macau” e de “tem um sentimento de pertença à sociedade de Macau”, respectivamente, isto revelou que os jovens tinham um sentimento de identidade de cidadão de Macau. 58% dos entrevistados concordaram com “está satisfeito com o desempenho do Governo da RAEM no ano passado”, mas 42,1% não concordaram com “na opinião dos cidadãos o Governo da RAEM tem valor” sendo a percentagem superior 5,6% em relação aos outros grupos que não concordaram. Quanto ao conceito de “participa activamente em serviços sociais”, a média foi de 2,27, traduzindo que se interessam pouco pelos serviços sociais. Nesta parte, a média inferior foi de 1,77. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, pág.18)

Relativamente à influência do sector do jogo, 81,8% dos entrevistados concordaram com “o sector do jogo floresce, pode apoiar o desenvolvimento de Macau”. Quanto à pergunta ao contrário “o sector do jogo floresce, e influencia negativamente a sociedade”, houve 51,0% dos entrevistados que não concordaram, sendo a percentagem superior 14,8% em relação aos outros grupos que não concordaram, a média foi 2,04. Comparados os referidos dois conceitos, revelaram que embora a maior parte dos entrevistados concordasse com “o sector do jogo floresce, pode apoiar ao

desenvolvimento de Macau”, também analisavam, com consciência, que o sector do jogo traz influências negativas à sociedade. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “ Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, pág.18)

8.7 Comparação entre valores dos jovens e dos pais

Quadro 8.7: Comparação entre valores dos jovens e dos pais (2005)

(N=1285)

Assunto	Absolutamente igual	Bastante igual	Muito desigual	Completamente diferente	Não tem opiniões/não sabe	Não quer responder	Média ⁽¹⁾
No valor sobre a vida, em geral, acha que o seu conceito é igual ao dos seus pais	4,4%	29,5%	42,3%	16,6%	7,0%	0,2%	2,57
No valor sobre a família, em geral, acha que o seu conceito é igual ao dos seus pais	7,2%	43,3%	32,4%	11,8%	5,2%	0,2%	2,38
No valor social, em geral, acha que o seu conceito é igual ao dos seus pais	4,7%	29,3%	40,4%	13,9%	11,1%	0,5%	2,40
No valor sobre o ensino, em geral, você acha que o seu conceito é igual ao dos seus pais	7,6%	37,4%	32,1%	14,8%	7,5%	0,6%	2,38
No valor sobre o emprego, em geral, acha que o seu conceito é igual ao dos seus pais	6,7%	31,6%	34,7%	18,1%	8,3%	0,6%	2,46
No valor sobre o casamento, em geral, acha que o seu conceito é igual ao dos seus pais	6,4%	30,3%	32,3%	16,1%	13,7%	1,2%	2,28
No valor sobre o sexo, em geral, acha que o seu conceito é igual ao dos seus pais	4,3%	16,0%	31,7%	20,2%	24,4%	3,4%	2,12

Fonte: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, pág.22 .

Nota: (1) A média é calculada da seguinte forma: Divide-se a soma dos pontos “concorda totalmente” (1 ponto), “concorda parcialmente” (2 pontos), “discorda em parte” (3 pontos) e “discorda” (4 pontos) por 4. Quanto menos pontos forem obtidos, maior será a adesão a “concorda totalmente”.

(2) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade

As médias dos valores sobre a vida, família, sociedade, ensino, emprego, casamento e sexo foram aproximadamente de 2,5, destas, os valores sobre a vida e o emprego foram de 2,57 e 2,46 respectivamente, revelando que havia ideias e formas de pensar diferentes entre os entrevistados e os pais. Pelo contrário, o conceito sobre o valor do sexo entre entrevistados e os pais foi aproximado, a média foi de 2,12. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, pág.22)

8.8 Crença religiosa

Quadro 8.8: Crença religiosa (2005)

(N=1285)

Conceito	Concorda totalmente	Concorda parcialmente	Concorda em parte	Discorda	Não tem opiniões/ não se sabe	Não quer responder	Média ⁽¹⁾
A religião, é sinónimo de superstição (2)	6,1%	12,0%	37,6%	28,7%	14,0%	1,6%	2,58
Depositar o espírito na religião	18,4%	47,8%	13,1%	7,4%	12,5%	0,9%	1,83
A religião não faz sentido (2)	4,9%	10,1%	34,7%	33,2%	15,7%	1,4%	2,62
A religião torna as pessoas bondosas	22,4%	40,6%	12,5%	3,8%	18,8%	1,9%	1,56

Fonte: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, pág.21.

Nota:(1) A média é calculada da seguinte forma: Divide-se a soma dos pontos “concorda totalmente” (1 ponto), “concorda parcialmente” (2 pontos), “discorda em parte” (3 pontos) e “discorda” (4 pontos) por 4. Quanto menos pontos forem obtidos, maior será a adesão a “concorda totalmente”.

(2) Pergunta feita ao contrário.

(3) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Relativamente à crença religiosa, mais de 60% entrevistados concordaram com os conceitos “depositar o espírito na religião” e “a religião torna as pessoas bondosas”, as médias foram de 1,83 e 1,56 respectivamente. Quanto às perguntas feitas ao contrário “a religião é sinónimo de superstição” e “a religião não faz sentido”, 66,3% e 67,9% dos entrevistados não concordaram. (Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau), 2005, pág.21)

Capítulo IX

Consumo e qualidade de vida

9.1 Habitação

Quadro 9.1a: Tipo de habitação e espaço dos quartos no ano anterior ao inquérito (2005)

Tipo de habitação	Quarto particular		Partilha o quarto com o/s irmão/s		Partilha o quarto com o/s irmão/s		Partilha o quarto com os irmãos		Partilha o quarto com os pais/ irmãos		Partilha o quarto com os familiares/ irmão/s		Partilha o quarto com amigos/ colegas		Partilha o quarto com marido/ mulher e filhos		Outros		Total de pessoas
	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	Nº de pessoas	%	
Edifício particular	446	34,4	121	9,3	155	12,0	57	4,4	80	6,2	16	1,2	11	0,8	21	1,6	9	0,7	916
Habitação económica	91	7,0	56	4,3	50	3,9	23	1,8	52	4,0	8	0,6	2	0,2	4	0,3	6	0,5	292
Dormitório para alunos	2	0,2	0	0	1	0,1	0	0	2	0,2	0	0	20	1,5	2	0,2	0	0	27
Dormitório para trabalhadores	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,1	0	0	1	0,1	0	0	0	0	2
Outros	11	0,8	4	0,3	6	0,5	6	0,5	6	0,5	1	0,1	4	0,3	0	0	2	0,2	40
Sem residência fixa	6	0,5	2	0,2	1	0,1	2	0,2	2	0,2	1	0,1	3	0,2	0	0	1	0,1	18
Total	556	42,9	183	14,1	213	16,4	88	6,8	143	11,0	26	2,0	41	3,2	27	2,1	18	1,4	1295

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág.17.

Nota: (1) os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

No ano anterior ao inquérito, 916 pessoas (70,7%) habitavam em edifícios particulares, das quais, 446 (34,4%) tinham quarto individual, 333 (25,7%) partilhavam o quarto com o/s irmão/s ou irmã/s ou com os irmãos, 80 (6,2%) com os pais/com pais e irmãos, 16 (1,2%) com os familiares/com os familiares e irmão/s, 11 (0,8%) com os

amigos/os colegas e 21 (1,6%) com o marido/mulher ou com o marido/mulher e filhos.

(Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 17)

O segundo tipo de habitação era a habitação económica, com 292 pessoas (22,5%): 91 (7,0%) tinham quarto individual, 129 (10,0%) partilhavam o quarto com o/s irmão/s ou irmã/s ou com os irmãos, 52 (4,0%) com os pais/com os pais e irmãos, 8 (0,6%) com os familiares/com os familiares e irmão/s, 2 (0,2%) com os amigos/colegas, 4 (0,3%) com o marido/mulher ou com o marido/mulher e filhos. Por outro lado, 2 pessoas (0,2%) habitavam em dormitórios para trabalhadores, 27 (2,1%) em dormitórios para alunos e 18 (1,4%) não tinham residência fixa. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 17)

**Quadro 9.1b: Tipo de habitação e espaço dos quartos no ano anterior ao inquérito,
por sexo (2005)**

Tipo de habitação	Quarto particular		Partilha o quarto com o/s irmão/s		Partilha o quarto com o/s irmão/s		Partilha o quarto com os irmãos		Partilha o quarto com os pais/ irmãos		Partilha o quarto com os familiares/ irmão/s		Partilha o quarto com amigos/ colegas		Partilha o quarto com marido/ mulher e filhos		Outros	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Edifício particular	229 38,9%	217 30,7%	77 13,1%	44 6,2%	23 3,9%	132 18,7%	19 3,2%	38 5,4%	31 5,3%	49 6,9%	8 1,4%	8 1,1%	4 0,7%	7 1,0%	7 1,2%	14 2,0%	5 0,8%	4 0,6%
Habitação económica	57 9,7%	34 4,8%	39 6,6%	17 2,4%	6 1,0%	44 6,2%	12 2,0%	11 1,6%	19 3,2%	33 4,7%	6 1,0%	2 0,3%	0 0%	2 0,3%	2 0,3%	2 0,3%	3 0,5%	3 0,4%
Dormitório para alunos	0 0%	2 0,3%	0 0%	0 0%	0 0%	1 0,1%	0 0%	0 0%	1 0,2%	1 0,1%	0 0%	0 0%	6 1,0%	14 2,0%	2 0,3%	0 0%	0 0%	0 0%
Dormitório para trabalhadores	0 0%	0 0%	0 0%	0 0%	0 0%	0 0%	0 0%	0 0%	1 0,2%	0 0%	0 0%	0 0%	1 0,2%	0 0%	0 0%	0 0%	0 0%	0 0%
Outros	4 0,7%	7 1,0%	3 0,5%	1 0,1%	0 0%	6 0,8%	3 0,5%	3 0,4%	1 0,2%	5 0,7%	0 0%	1 0,1%	2 0,3%	2 0,3%	0 0%	0 0%	1 0,2%	1 0,1%
residência	6 1,0%	0 0%	1 0,2%	1 0,1%	1 0,2%	0 0%	2 0,3%	0 0%	1 0,3%	0 0%	1 0,2%	0 0%	3 0,5%	0 0%	0 0%	0 0%	1 0,2%	0 0%
Total	296	260	120	63	30	183	36	52	55	88	15	11	16	25	11	16	10	8

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág.18.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Constatou-se que os jovens, comparativamente com as jovens, tiveram melhor ambiente e maior espaço para habitar. Por exemplo, o número de entrevistados com quarto individual foi de 296 (50,3%) do sexo masculino e 260 (36,8%) do sexo feminino. E o número dos que necessitavam de partilhar o quarto com os irmãos, pais ou familiares foi, respectivamente, 256 (43,4%) e 397 (56,3%). (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 18)

9.2 Receitas e fontes (mesada)

Quadro 9.2a: Receita principal e montante médio auferido no mês anterior ao inquérito (2005)

Fonte de rendimento		Número de pessoas								Média (MOP)
		M (589 pessoas)			F (706 pessoas)			Total		
		Nº de pessoas	%	Média (MOP)	Nº de pessoas	%	Média (MOP)	Nº de pessoas	%	
1	Pais	397	67,4	1.333,6	462	65,4	1.183,4	859	66,3	1.251,7
2	Emprego	243	41,3	2.240,2	297	42,1	2.209,6	540	41,7	2.223,5
3	Família-res	77	13,1	409,2	64	9,1	299,6	141	10,9	349,4
4	Amigos	43	7,3	215,6	30	4,2	80,7	73	5,6	142,1
5	Outros	42	7,1	99,3	30	4,2	83,6	72	5,6	90,7
6	Marido/Mulher	17	2,9	23,8	22	3,1	43,9	39	3,0	33,9
7	Subsídios do governo	17	2,9	23,8	10	1,4	17,7	27	2,1	20,5
8	Associações de caridade	13	2,2	11	10	1,4	31,9	23	1,8	22,4
Total				4.356,5			3.950,4			4.134,2

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág.19.

Nota:(1)Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

As fontes principais das receitas dos jovens entrevistados distribuíam-se da seguinte forma: 1. Pais (859 pessoas); 2. Emprego (540 pessoas); 3. Familiares (141); 4. Amigos (73); 5. Outros (72); 6. Marido/Mulher (39); 7. Subsídios do governo (27); 8. Associações de caridade (23) (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 19)

A média das receitas principais mensais dos jovens entrevistados foi de MOP4134,20, distribuindo-se, por ordem do montante, da seguinte forma: 1. Emprego (MOP2223,50); 2. Pais (MOP1251,70); 3. Familiares (MOP349,40); 4. Amigos (MOP142,10); 5. Outros (MOP90,70); 6. Marido/Mulher (MOP33,90); 7. Associações de caridade (MOP22,40); 8. Subsídios do governo (MOP20,50) (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 19)

Em termos de sexo, não se encontrou grande variação nas fontes de receitas, todavia o montante não foi muito diferente. O total das receitas médias mensais dos jovens do sexo masculino foi superior ao do sexo feminino em MOP406,10. No que respeita às diversas fontes, o rendimento médio mensal proveniente do emprego dos

entrevistados do sexo masculino foi de MOP2.240,20, enquanto que o do sexo feminino era apenas de MOP2.209,60; o rendimento médio mensal proveniente dos pais foi de MOP1.333,60 no sexo masculino contra MOP1.183,40 no sexo feminino; a média dos rendimentos mensais provenientes dos familiares foi de MOP409,20 e MOP299,60 respectivamente no sexo masculino e no sexo feminino, o rendimento médio mensal proveniente dos amigos dos entrevistados do sexo masculino foi de MOP215,60, enquanto que o do sexo feminino foi de MOP80,70; o outro rendimento médio mensal foi de MOP99,30 no sexo masculino contra MOP83,60 no sexo feminino; a média dos rendimentos mensais provenientes dos familiares foi de MOP409,20 e MOP299,60 respectivamente no sexo masculino e no sexo feminino, o rendimento médio mensal proveniente dos subsídios do governo do sexo masculino foi de MOP23,8 e o do sexo feminino foi de MOP17,7. Em contrapartida, os entrevistados do sexo feminino receberam montantes mais elevados do marido e das associações de caridade. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 19)

Quadro 9.2b: Receita proveniente dos pais, emprego e familiares no mês anterior ao inquérito, por anos de idade (em MOP) (2005)

Escala etária	Inferior a MOP1.000			De MOP1.001 a MOP3.000			De MOP3.001 a MOP5.000			De MOP5.001 a MOP10.000			De MOP10.001 a MOP20.000			De MOP20.001 a MOP30.000			Superior a MOP30.000		
	Pais	Emprego	Familiares	Pais	Emprego	Familiares	Pais	Emprego	Familiares	Pais	Emprego	Familiares	Pais	Emprego	Familiares	Pais	Emprego	Familiares	Pais	Emprego	Familiares
13	89	7	16	12	1	0	2	0	3	9	1	3	6	0	1	4	0	4	3	0	1
14	79	7	9	7	2	2	8	0	1	5	0	1	1	0	1	0	0	0	2	0	0
15	84	14	12	8	1	1	4	0	5	8	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0
16	98	23	14	6	10	3	5	0	0	5	0	5	0	0	0	1	0	0	0	0	0
17	69	19	7	11	14	2	8	0	2	4	0	1	2	0	1	0	0	0	0	0	0
18	72	29	9	9	15	1	9	0	1	8	0	1	1	1	0	0	0	0	1	0	0
19	43	21	8	12	14	2	5	8	0	4	1	3	1	2	1	0	0	0	0	0	1
20	26	26	2	20	30	0	12	2	0	0	4	2	0	2	0	2	0	0	4	0	2
21	10	6	2	12	12	4	8	6	0	2	4	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0
22	10	2	0	8	10	0	2	8	2	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
23	2	0	0	2	6	0	4	2	0	0	8	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0
24	2	0	2	2	2	0	4	4	0	2	14	0	2	4	0	0	0	0	0	0	0
25	2	2	0	2	2	0	0	6	0	2	12	0	0	4	0	0	0	0	0	2	0
26	2	2	0	2	0	0	0	2	0	2	20	0	0	10	0	0	2	0	0	0	0
27	0	0	0	0	0	0	2	2	0	6	24	2	0	16	0	0	0	0	0	0	0
28	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	12	0	2	8	0	0	0	0	0	2	0
29	0	0	2	0	2	0	2	4	0	2	12	0	0	24	0	0	2	0	0	2	0
Total	588	158	83	113	121	15	75	46	14	61	124	19	15	79	6	7	4	4	10	8	4
%	45,4	12,2	6,4	8,7	9,3	1,2	5,8	3,6	1,1	4,7	9,6	1,5	1,2	6,1	0,5	0,5	0,3	0,3	0,8	0,6	0,3

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág.20.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

O valor das receitas provenientes das diversas fontes, recebido pela maior parte dos entrevistados menor de idade, foi inferior a MOP1.000,00, sendo os pais a sua fonte principal. As receitas de mais de metade dos jovens entrevistados com idade igual ou superior a 21 anos foram provenientes dos seus próprios empregos, recebendo de MOP3.000,00 a MOP10.000,00. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 20)

9.3 Despesas (valor) e distribuição

Quadro 9.3: Despesas principais e respectivos valores médios no mês anterior ao inquérito (2005)

Itens das despesas		Número de pessoas								Média (MOP)
		M (589 pessoas)			F (706pessoas)			Total		
		Nº de pessoas	%	Média (MOP)	Nº de pessoas	%	Média (MOP)	Nº de pessoas	%	
1	Alimentação	474	80,5	444,5	579	82	364,2	1053	81,3	400,7
2	Diversões	398	67,6	281	446	63,2	261,4	844	65,2	270,3
3	Vestuário	230	39	126,2	463	65,6	264,1	693	53,5	201,4
4	Transportes	285	48,4	132,1	369	52,3	115,9	654	50,5	123,3
5	Leitura	132	22,4	48,8	154	21,8	28,2	286	22,1	37,6
6	Estudo	115	19,5	326,4	117	16,6	111,5	232	17,9	209,2
7	Sustentar os pais/ familiares	94	16	371,5	112	15,9	448,7	206	15,9	413,6
8	Habitação	79	13,4	198,9	52	7,4	119,8	131	10,1	155,8
9	Doações	69	11,7	19,7	68	9,6	42,3	137	10,6	32
10	Outros	111	18,8	70,7	118	16,7	85,6	229	17,7	78,8
Total		-	-	2.019,8	-	-	1.841,7	-	-	1.922,7

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 21.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Em termos de sexo, os cinco principais itens das despesas não variaram significativamente, mas existiram diferenças na ordem de preferência. Assim, as principais despesas dos jovens foram: (1) alimentação, (2) sustentar os pais/familiares, (3) estudo, (4) diversões e (5) habitação; e das jovens, foram: (1) sustentar os pais/familiares, (2) alimentação, (3) estudo, (4) diversões, (5) habitação. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 21)

O valor médio das despesas individuais dos jovens entrevistados, no mês anterior ao inquérito foi de MOP1.922,70, distribuindo-se, por ordem de preferência, da seguinte forma: (1) sustentar os pais/familiares alimentação, (2) alimentação, (3) diversões, (4) estudo, (5) vestuário, (6) habitação, (7) transportes, (8) outros, (9) leitura, (10) doações. Verificou-se uma grande variação no valor médio das despesas individuais entre os dois grupos. Para eles, o valor médio foi de MOP2.019,80, enquanto que para elas foi de MOP1.841,70. Constatou-se que existiram 6 itens das despesas individuais dos jovens

com valor médio superior ao das despesas das jovens, sendo respectivamente: alimentação (MOP444,50 : MOP364,20), diversões (MOP281,00 : MOP261,40), transportes (MOP132,10 : MOP115,90), leitura (MOP48,80 : MOP28,20), estudo (MOP326,40 : MOP111,50), habitação (MOP198,90 : MOP119,80). Em contrapartida, 4 itens das despesas individuais das jovens tiveram um valor médio superior ao dos jovens: vestuário (MOP264,10 : MOP126,20), outro (MOP85,60 : MOP70,70), doações (MOP42,30 : MOP19,70) e sustentar os pais/familiares (MOP448,7 : MOP371,50).

(Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 21)

9.4 Encargos familiares

Quadro 9.4a: Distribuição dos encargos familiares, por sexo e idade (2005)

N=1295

Suportar os encargos familiares	M	F	Escalão etário																
			13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
Sim	112	155	3	2	3	5	5	15	12	16	10	22	6	16	24	32	34	26	36
(%)	19,0	22,0	2,2	1,8	2,5	3,9	4,4	11,7	13,2	14,0	18,5	47,8	25,0	50,0	75,0	80,0	77,3	76,5	78,3
Não	477	551	131	111	117	124	109	113	79	98	44	24	18	16	8	8	10	8	10
(%)	81,0	78,0	97,8	98,2	97,5	96,1	95,6	88,3	86,8	86,0	81,5	52,2	75,0	50,0	25,0	20,0	22,7	23,5	21,7
Total	589	706	134	113	120	129	114	128	91	114	54	46	24	32	32	40	44	34	46

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 22.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Dos jovens entrevistados, 267 pessoas (20,6%) tiveram que suportar os encargos familiares, tendo os do sexo feminino uma percentagem ligeiramente superior à dos do sexo masculino, representando respectivamente 22% e 19%. O número dos que tiveram que suportar encargos familiares aumentou em paralelo com a idade. Em contrapartida, menos de 10% dos jovens dos 13 aos 17 anos tiveram que suportar os encargos familiares. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 22)

Quadro 9.4b: Trabalhos domésticos diários mais compartilhados e tempo médio utilizado (2005)

Trabalhos domésticos		Número de pessoas que partilharam os trabalhos domésticos						Tempo					
		O maior		O menor		Total		O maior		O menor		Não desempenham os trabalhos	Tempo total (minutos)
		Escalão etário	%	Escalão etário	%	Número de pessoas	%	Escalão etário	Tempo médio (minuto)	Escalão etário	Tempo médio (minuto)	Escalão etário	
1	Limpar a casa/Fazer trabalhos domésticos	28	41,2	24	12,5	349	26,9	28	16,2	22	0,09	Não tem	11,8
2	Ajudar antes e depois das refeições	27	36,4	25	6,2	257	19,8	27	20,0	25	1,8	24	10,3
3	Comprar alimentos e preparar refeições/Fazer compras	28	23,5	21	3,7	138	10,7	28	21,0	20	2,21	24	8
4	Cuidar dos irmãos mais novos	14	16,8	20	1,8	109	8,4	14	13,6	23	1,5	22, 24, 25, 26, 27, 28	5,7
5	Auxiliar nos trabalhos escolares	15	10,0	21	3,7	83	6,4	15	11,4	21	2,2	22, 23, 24, 26, 28	6,5
6	Cuidar dos pais/dos mais velhos da família	27	13,6	16	2,3	35	2,7	28	10,5	18	1,4	19, 20, 22, 23, 24, 25	2,4
7	Reparar as instalações domésticas	29	13,0	13	0,7	32	2,5	29	7,8	13	0,2	21, 23, 24, 25, 26, 27	1
8	Cuidar dos filhos	29	8,7	18	3,1	14	1,1	28	14,1	18	1,8	13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26	1,3
9	Cuidar do/a marido/ mulher	28	5,9	18	1,6	6	10,0	27	5,4	18	0,9	13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26	0,6

Fonte: Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 23

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Os trabalhos domésticos que os jovens entrevistados mais desempenharam foram: (1) “Limpar a casa/fazer trabalhos domésticos”; (2) “Ajudar antes e depois das refeições”; (3) “Comprar alimentos e preparar refeições/fazer compras”; (4) “Auxiliar nos trabalhos escolares”; (5) “Cuidar dos irmãos mais novos”; (6) “Cuidar dos pais/dos mais velhos da família”; (7) “Cuidar dos filhos”; (8) “Reparar as instalações domésticas”; (9) “Cuidar do/a marido/mulher”. (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 23)

De acordo com a referida ordenação, os jovens entrevistados utilizaram, diariamente, a maior parte do tempo em trabalhos de “limpar a casa/fazer trabalhos domésticos” (11 minutos), em média os de 28 anos dedicaram mais tempo a estes afazeres (16 minutos) e os de 22 anos dedicaram menos tempo (0,09 minutos). Em segundo lugar foi o “ajudar antes e depois de refeições” (10 minutos), sendo o maior tempo médio registado no grupo de 27 anos (20 minutos) e o menor no grupo de 25 anos (1,8 minutos). Em terceiro lugar, foi “comprar alimentos e preparar refeições /fazer compras” (8 minutos), com maior tempo médio registado no grupo de 28 anos (21 minutos) e o menor no de 20 anos (2,21 minutos). Em quarto lugar, “auxiliar nos trabalhos escolares” (6,5 minutos), o grupo de 15 anos dedicou mais tempo (11,4 minutos) e o de 21 anos dedicou menos tempo (2,2 minutos). Em quinto, foi “cuidar dos irmãos mais novos” (5,7 minutos), com o maior tempo médio registado no grupo de 14 anos (13,6 minutos) e o menor no de 23 anos (1,5 minutos). Em sexto, foi “cuidar dos pais/dos mais velhos da família” (2,4 minutos), o grupo de 28 anos dedicou mais tempo (10,5 minutos) e o de 18 anos dedicou menos tempo (1,4 minutos). Em sétimo, foi “cuidar dos filhos (1,3 minutos), com o maior tempo médio registado no grupo de 28 anos (14,1 minutos) e o menor no de 18 anos (1,8 minutos). Em oitavo, foi “reparar as instalações domésticas” (1 minuto), o grupo de 29 anos dedicou mais tempo (7,8 minutos) e o de 13 anos dedicou menos tempo (0,2 minutos) Por último, foi “cuidar do/a marido/mulher (0,6 minutos), o maior tempo médio foi registado no de 27 anos (5,4 minuto) e o menor no de 18 anos (0,9 minutos). (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 23)

Em termos de grau de desempenho nas diferentes idades, o item “limpar a casa/fazer trabalhos domésticos”, teve maior participação dos jovens de 28 anos (41,2%), e a menor participação dos de 24 anos (12,5%). No item “ajudar antes e depois das refeições”, registou-se o maior grau de participação no grupo etário de 27 anos (36,4%) e o menor no de 25 anos (6,2%). No item “comprar alimentos e preparar refeições/fazer compras”, a maior participação encontra-se no grupo de 28 anos (23,5%) e o menor no de 21 anos (3,7%). No item “cuidar dos irmãos mais novos”, a participação foi relevante no grupo de 14 anos (16,8%) e o menos relevante no de 20 anos (1,8%). No item “auxiliar nos trabalhos escolares”, participaram mais os de 15 anos (10%), enquanto que os de 21 anos (3,7%) foram os que menos participaram. No

item “cuidar dos pais/dos mais velhos da família”, o maior grau de participação encontra-se nos de 27 anos (13,6%) e o menor no de 16 anos (2,3%). No item “reparar as instalações domésticas”, teve a maior participação dos jovens de 29 anos (13%), e a menor participação dos de 13 anos (0,7%). No item “cuidar dos filhos”, registou-se o maior grau de participação no grupo etário de 29 anos (8,7%) e o menor no de 18 anos (3,1%). Por último, o item “cuidar do/a marido/mulher”, a maior participação foi encontrada no grupo de 28 anos (5,9%) e o menor no de 18 anos (1,6%). (Associação dos Jovens Cristãos de Macau, 2005, pág. 23)

Capítulo X

Ambiente social e políticas juvenis

10.1 Tendência do desenvolvimento do ambiente social

Quadro 10.1: Consequências da pornografia no desenvolvimento a diferentes níveis dos jovens (2005)

Item	Concorda muito (%)	Concorda (%)	Discorda (%)	Discorda muito (%)
Tem influência no desenvolvimento físico e mental dos jovens	339 (20,1)	1017 (60,2)	299 (17,7)	35 (2,1)
Diminui a taxa de delinquência juvenil	68 (4,0)	308 (18,2)	953 (56,5)	359 (21,3)
Diminui as energias em excesso dos jovens	91 (5,4)	503 (29,8)	861 (51,0)	232 (13,8)
Influencia negativamente o estudo	252 (15,0)	846 (50,3)	484 (28,8)	101 (5,9)
Influencia a relação familiar	201 (11,9)	678 (40,1)	682 (40,4)	129 (7,6)
Aumenta a taxa de emprego dos jovens	67 (4,0)	206 (12,2)	925 (54,8)	490 (29,0)
Influencia a relação dos namorados/dos cônjuges	240 (14,2)	736 (43,6)	593 (35,1)	121 (7,2)
Influencia os trabalhos	152 (9,0)	732 (43,4)	687 (40,7)	116 (6,9)
Conduz à desvalorização dos valores morais dos jovens	476 (28,2)	830 (49,2)	297 (17,6)	84 (5,0)
Em geral, o problema da pornografia influencia gravemente Macau	312 (18,2)	850 (50,3)	421 (24,9)	107 (6,3)

Fonte: Centro de Apoio à Família "Kin Wa" da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau 2005, pág. 12

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Mais de 80% dos entrevistados acharam que “a pornografia influencia o desenvolvimento físico e mental dos jovens”, mas menos de 60% disseram “a pornografia influencia a relação dos namorados/dos cônjuges e o trabalho. Em geral, cerca de 68% achavam que “o problema da pornografia influencia gravemente Macau”

(Centro de Apoio à Família "Kin Wa" da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau 2005, pág. 12)

10.2 Evolução das políticas juvenis

Quadro 10.2a: Conteúdo e evolução das Linhas de Acção Governativa no âmbito dos assuntos relacionados com a juventude (1998-2004)

Âmbito Ano	Turismo	Delinquência ⁽¹⁾	Cultura ⁽²⁾	Desporto ⁽³⁾	Benefício ⁽⁴⁾	Estudo	Associação ⁽⁵⁾	Emprego ⁽⁶⁾	Local de actividade ⁽⁷⁾	Formação ⁽⁸⁾	Conselho ⁽⁹⁾	Serviço externo ao aconselhamento ⁽¹⁰⁾	Tecnologia
1988				X									
1989	X	X	X	X	X								
1990	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
1991			X	X	X								
1992			X	X			X		X	X			
1993			X	X			X	X	X	X	X		
1994			X	X			X		X				
1995			X	X			X		X				
1996		X	X	X			X		X			X	
1997		X	X	X			X	X	X			X	
1998		X	X	X			X		X		X	X	
1999		X	X	X			X	X	X		X	X	
2000		X		X			X	X	X		X	X	
2001		X		X		X		X			X	X	X
2002		X							X	X		X	
2003		X		X		X		X	X	X		X	X
2004	X	X	X	X		X				X			

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau 2005 (b), págs. 40 e 41

Nota:

- (1) Delinquência: Prevenção e combate à delinquência/ problema juvenil, concluiu o combate ao consumo de drogas e à toxicodependência, prevenção de introdução de sociedades secretas nas escolas e controlo de estabelecimentos inadequados à juventude;
- (2) Cultura: Concluiu o conhecimento da cultura de Macau e das culturas chinesa e portuguesa, intercâmbios ao exterior;
- (3) Desporto: Concluiu a participação da educação física, competição escolar, actividades extra-curriculares de recreio e saúde física;
- (4) Benefício: Concluiu o cartão de jovem e benefício de aquisição de habitação para jovens;
- (5) Associação: Concluiu os incentivos de associação, intercâmbio e cooperação com o exterior;
- (6) Emprego: Apoio à procura do 1º emprego e apoio profissional;
- (7) Local de actividade: Concluiu as instalações de actividades, incentivo à criação de centros de juventude;
- (8) Formação: Concluiu curso de verão, formação de actividade para jovens, formação profissional, formação sobre ambiente, educação de saúde, qualidade de vida, prevenção da toxicodependência e combate às acções ilegais, educação cívica e moral, e conhecimento jurídico;
- (9) Conselho: Conselho de juventude;

- (10) *Serviço externo de aconselhamento: Concluiu o aconselhamento psicológico, em caso de abandono escolar e comportamento desviantes na juventude, de reinserção social, serviço externo, serviço, intensificação de serviços de assistente social e de voluntário, aconselhamento aos pais e apoio aos novos imigrantes para integração na sociedade.*

**Quadro 10.2b: Números em relação ao âmbito dos assuntos da juventude das
Linhas de Acção Governativa (1998-2004)**

Turismo	Delinquência ⁽¹⁾	Cultura ⁽²⁾	Desporto ⁽³⁾	Benefício ⁽⁴⁾	Estudo	Associação ⁽⁵⁾	Emprego ⁽⁶⁾	Local de actividade ⁽⁷⁾	Formação ⁽⁸⁾	Conselho ⁽⁹⁾	Serviço externo ao aconselhamento ⁽¹⁰⁾	Tecnologia
3	11	12	16	3	4	10	7	12	5	5	8	2

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau 2005 (b), pág. 41

De 1988 a 2004, as políticas de juventude em Macau estavam empenhadas no âmbito do desporto, local de actividade, cultura e delinquência juvenil. Por outro lado, também as políticas referidas estavam empenhadas, de forma progressiva, no estudo, emprego e formação dos jovens. Nos últimos anos, o Governo de Macau tem procedido ao desenvolvimento dos jovens nos âmbitos da tecnologia e turismo. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau 2005 (b), pág. 39)

10.3 Atenção/preocupação social para/com os jovens

Quadro 10.3a: Problemas juvenis que merecem a atenção/preocupação das pessoas que se dedicam à juventude (2005)

(N=1003)

Problema	Frequência	Porcentagem
Relação familiar	120	12,0
Aprendizagem/Formação	204	20,3
Emprego/Trabalho	92	9,2
Saúde física	29	2,9
Relações humanas (além da família)	109	10,9
Delinquência/Abuso de drogas	249	24,8
Jogos de fortuna e azar/Viciação em jogos da <i>internet</i>	67	6,7
Falta de objectivos para a vida	115	11,5
Outros	18	1,8
Total	1003	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau 2005 (b), págs. 11 e 12

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Os problemas juvenis que deveriam merecer a atenção/preocupação foram os seguintes: 24,8% dos entrevistados referiram que tiveram problemas de “delinquência/abuso de drogas”, seguindo-se os que tiveram problemas de “aprendizagem/formação”, representando 20,3% e mais de 10% dos entrevistados enfrentaram problemas na “relação familiar”, na “falta de objectivos para a vida” e nas “relações humanas”, ocupando 12%, 11,5% e 10,9%, respectivamente. Por outro lado, os entrevistados também acharam que deveriam merecer atenção/preocupação os problemas no âmbito da psicologia, as dificuldades em fazer amigos ou a falta de valor na vida dos jovens

(Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau 2005 (b), pág. 11)

**Quadro 10.3b: Atenção/preocupação social em relação aos problemas juvenis
(2005)**

(N=1007)

Grau	Frequência	Porcentagem
Muito suficiente	5	0,5
Suficiente	206	20,5
Normal	426	42,3
Insuficiente	361	35,8
Muito deficiente	9	0,9
Total	1007	100,0

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau 2005 (b), pág. 13.

Nota:(1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Em termos de atenção/preocupação social em relação aos problemas juvenis dos entrevistados, 42,3% consideraram que foi “normal” 36,7% de total consideraram que foi “insuficiente” e “muito deficiente” e 21% consideraram que foi “suficiente” e “muito suficiente”. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau 2005 (b), pág. 13)

Quadro 10.3c: Estatísticas das actividades relativas a problemas juvenis de Macau realizadas entre 1 de Maio de 2004 a 30 de Abril de 2005 (2004-2005)

Reuniões, seminários e conferências	Relatórios de estudos	Publicações	Prestação de serviços e outros
7	4	1	2

Fonte: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau 2005 (b), pág. 18

Consultados os jornais de Macau, nomeadamente o “Diário Ou Mun”, “Jornal Va Kio”, “Jornal Cheng Pou” e “Jornal do Cidadão” e informações de “WiseNews” na *internet*, verificou-se que no período entre 1 de Maio de 2004 a 30 de Abril de 2005, realizaram-se 7 reuniões, seminários e conferências, fizeram-se 4 relatórios de estudos, foi publicado 1 documento de consulta e organizaram-se 2 actividades juvenis relativas à prestação de serviços e outros, na totalidade foram 14 itens. (Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau 2005 (b), pág. 18)

10.4 Intercâmbio juvenil internacional e continental

Quadro 10.4: Estatísticas do intercâmbio internacional e continental relativo a estudantes de Macau dos 13 aos 29 anos de idade (2004)

Itens		Local de intercâmbio		Nº total de estudante (dos 13 aos 29 anos)
		Internacional (Nº de pessoas)	Continental (Nº de pessoas)	
Intercâmbio de desporto		151	311	462
Intercâmbio geral	Matemática	24	299	323
	Física	0	84	84
	Química	0	88	88
	Ciências naturais	0	441	441
	Robôs	0	27	27
Intercâmbio de actividades recreativas		0	262	262
Intercâmbio de arte		8	358	366
Outro intercâmbio		12	568	580
Total		195	2438	2633

Fonte: DSEJ, 2005.

Nota: (1) "Intercâmbio" indicaram que participaram em actividades, competições, reuniões e conferências.

(2) Só procederam às estatísticas sobre os números de participantes dos 13 aos 29 anos nas actividades organizadas, coordenadas ou realizadas pela DSEJ

Em 2004, totalizaram-se 2633 participações de jovens dos 13 aos 29 anos nos intercâmbios internacionais e continentais organizados, coordenados ou realizados pela DSEJ. Relativamente ao local do intercâmbio, a maioria dos participantes efectuou o intercâmbio no Continente Chinês, totalizando 2438 participações, representando 92,6% do total de 2633 participantes. Em termos de itens de intercâmbio, a maioria dos participantes efectuou intercâmbio em ciências, totalizando 963 participantes e ocupando 36,6% de total.

10.5 Tecnologia informática e crescimento dos jovens

10.5a: Auto-avaliação da capacidade de utilização das tecnologias informáticas por parte dos entrevistados (2005)

(N=2618)

Problema	Não sabe nada	Sabe pouco	Pode satisfazer a necessidade	Sabe bastante	Sabe muito
Capacidade de utilização do processamento de texto	165 (6,3%)	618 (23,6%)	999 (38,2%)	600 (22,9%)	233 (8,9%)
Capacidade de utilização das funções fornecidas pelo sistema operativo	140 (5,3%)	644 (24,6%)	1066 (40,7%)	561 (21,4%)	194 (7,4%)
Capacidade de utilização das multimédias	97 (3,7%)	537 (20,5%)	957 (36,6%)	720 (27,5%)	295 (11,3%)
Capacidade de utilização de correio electrónico e respectivos sistemas	168 (6,4%)	418 (16%)	820 (31,3%)	790 (30,2%)	407 (15,5%)
Capacidade de utilização do pesquisador da página electrónica	84 (3,2%)	287 (11%)	703 (26,9%)	945 (36,1%)	591 (22,6%)
Capacidade de produção de imagem e desenho animado informáticos	347 (13,3%)	871 (33,3%)	841 (32,1%)	376 (14,4%)	172 (6,6%)
Capacidade de <i>design</i> e elaboração de página electrónica	590 (22,5%)	820 (31,3%)	720 (27,5%)	357 (13,6%)	117 (4,5%)
Capacidade de programação de concepção e de elaboração	1119 (42,7%)	783 (29,9%)	431 (16,5%)	163 (6,2%)	103 (3,9%)
Capacidade de instalação e eliminação de <i>software</i> informático	408 (15,6%)	532 (20,3%)	659 (25,2%)	531 (20,3%)	481 (18,4%)
Capacidade de instalação e eliminação de <i>hardware</i> informático	718 (27,4)	659 (25,2%)	583 (22,3%)	340 (13,0%)	315 (12,0%)

Fonte: Associação de Profissionais de Computadores de Macau, 2005, pág. 14.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Em geral, a classificação dos entrevistados quanto aos conhecimentos e capacidades de concepção e produção através dos computadores foi baixa, a classificação mais baixa respeita à falta de capacidade de programação informática.

(Associação de Profissionais de Computadores de Macau, 2005, pág.14)

10.5b: Situação de diversas actividades através da tecnologia informática (2005)

(N=2618)

Actividades	Nunca	Às vezes	Sempre	Com muita frequência
Faz compras na <i>internet</i>	2100 (80,2%)	387 (14,8%)	89 (3,4%)	40 (1,5%)
Utiliza os serviços de “<i>E-banking</i>”	2268 (86,6%)	223 (8,5%)	83 (3,2%)	39 (1,5%)
Busca de respostas na <i>internet</i> quando não conhece	276 (10,5%)	1019 (38,9%)	897 (34,3%)	423 (16,2%)
Trava amizades na <i>internet</i>	549 (21,0%)	1121 (42,8%)	622 (23,8%)	322 (12,3%)

Fonte: Associação de Profissionais de Computadores de Macau, 2005, pág. 15.

Nota: (1) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Em geral, a média de procura de respostas às necessidades diárias através da tecnologia informática (gestão financeira, convívios e busca de informações) foi baixa.

(Associação de Profissionais de Computadores de Macau, 2005, pág.15)

10.5c: As diversas influências da utilização da tecnologia informática na vida quotidiana (2005)

Influência \ Grau ⁽¹⁾		1	2	3	4	5	6	7	Média
Influência no acréscimo de conhecimentos	Aprendizagem ou trabalho	65 (2,5%)	92 (3,5%)	378 (14,4%)	613 (23,4%)	462 (17,6%)	700 (26,7%)	302 (0,2%)	4,77
	Aprendizagem e assimilação de conhecimentos	33 (1,3%)	33 (1,3%)	99 (3,8%)	405 (15,5%)	702 (26,8%)	902 (34,5%)	438 (0,2%)	5,36
	Conhecimento de acontecimentos locais e internacionais	31 (1,2%)	26 (1,0%)	68 (2,6%)	603 (23,0%)	595 (22,7%)	777 (29,7%)	514 (0,2%)	5,33
Influência nas relações humanas	Correspondência entre si e amigos estrangeiros	48 (1,8%)	42 (1,6%)	62 (2,4%)	546 (20,9%)	473 (18,1%)	734 (28,0%)	711 (0,1%)	5,45
	Tempo de conversa com familiares	111 (4,2%)	173 (6,6%)	433 (16,5%)	1372 (52,4%)	273 (10,4%)	148 (5,7%)	104 (0,2%)	3,91
	Convívio	51 (1,9%)	49 (1,9%)	153 (5,8%)	927 (35,4%)	699 (26,7%)	457 (17,5%)	270 (0,5%)	4,78
	Relação entre si e familiares	70 (2,7%)	98 (3,7%)	370 (14,1%)	1519 (58,0%)	311 (11,9%)	156 (6,0%)	80 (0,5%)	4,03
	Relação entre si e amigos	32 (1,2%)	40 (1,55%)	115 (4,4%)	824 (31,5%)	667 (25,5%)	598 (22,8%)	324 (0,7%)	4,98
Influência na saúde	Saúde	112 (4,3%)	180 (6,9%)	595 (22,7%)	1356 (51,8%)	178 (6,8%)	113 (4,3%)	62 (2,4%)	3,73
	Oportunidade e tempo de desportos	125 (4,8%)	194 (7,4%)	574 (21,9%)	1270 (48,5%)	236 (9,0%)	123 (4,7%)	89 (3,4%)	3,77

Fonte: Associação de Profissionais de Computadores de Macau, 2005, pág. 16.

Nota: (1) Manifesta-se grande influência negativa, 7 manifesta-se grande influência positiva. Média 4 não tem influência

(2) Os entrevistados eram jovens dos 13 aos 29 anos de idade.

Relativamente à influência no acréscimo de conhecimentos, verificou-se que todas as médias das respostas foram superiores a 4, ou seja, a influência foi positiva. As médias totais das 3 respostas foram 5,15 (o desvio padrão era 1,36) (Associação de Profissionais de Computadores de Macau, 2005, pág.17)

Quanto à influência nas relações humanas, destes 5 problemas, verificou-se que 3 das respostas foram positivas. Relativamente a 2 problemas sobre o tempo de conversa com familiares e relações entre entrevistados e familiares (tempo de conversa com familiares e relação entre si e os familiares), as respostas não foram negativas e ficaram

na média. Isto significa que os entrevistados consideram que a tecnologia informática podia aumentar as relações humanas, paralelamente evitou o desenvolvimento de relações familiares. As médias das 5 respostas foram de 4,63 (desvio padrão foi de 1,37)

(Associação de Profissionais de Computadores de Macau, 2005, pág.17)

Em termos de influência na saúde, os entrevistados, em geral, consideraram que houve pouca influência negativa. As médias totais dos 2 problemas foram de 3,75 (desvio padrão foi de 1,18) (Associação de Profissionais de Computadores de Macau, 2005, pág.17)

Anexo I
Disposição dos 80 indicadores do “Sistema de Indicadores sobre a Juventude em Macau”

Âmbito	Designação
(I) POPULAÇÃO, CASAMENTO E FAMÍLIA	A-1 Percentagem da população juvenil
	A-2 Composição da população juvenil
	A-3 População juvenil deficiente (abrangendo os deficientes mentais)
	A-4 Mediana etária do primeiro casamento
	A-5 Número de famílias segundo a composição estrutural
	A-6 Número de famílias monoparentais
	A-7 Número médio de filhos em cada família
	A-8 Línguas na família
	A-9 Distribuição dos novos imigrantes, por idade
	A-10 Taxa de natalidade e de mortalidade
	A-11 Taxa de casamentos e de divórcios
(II) SAÚDE FÍSICA E MENTAL	B-1 Tempo médio de sono
	B-2 Compleição corporal e aptidão física
	B-3 Número e percentagem de pessoas sujeitas a exame de aptidão física
	B-4 Tabagismo e alcoolismo
	B-5 Indicador de pressão
	B-6 Tipologia das doenças
	B-7 Mortalidade e motivos
	B-8 Idade da puberdade
	B-9 Conhecimentos sexuais
	B-10 Relações pessoais
	B-11 Taxa de relações sexuais antes do casamento
	B-12 Taxa de suicídios (número)
(III) EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	C-1 Número de alunos e de pessoal docente por nível de ensino
	C-2 Cursos do ensino superior frequentados por estudantes locais
	C-3 Locais e cursos no exterior frequentados por estudantes de Macau
	C-4 Educação permanente e formação profissional
	C-5 Propinas no ensino oficial por pessoa (pagas pelo Governo)
	C-6 Percentagem de professores jovens no universo do pessoal docente
	C-7 Taxa de literacia e nível de escolaridade
	C-8 Taxa de aprovação escolar
	C-9 Taxa de abandono escolar

	C-10 Percentagem de alunos por tipo de instituição de ensino
(IV) FORÇA LABORAL E EMPREGO	D-1 Situação de emprego dos jovens
	D-2 Número de horas semanais de trabalho
	D-3 Rendimento médio auferido
	D-4 Resultados do primeiro investimento em negócios
	D-5 Número de falências
	D-6 Composição da mão-de-obra juvenil
	D-7 Relação entre o nível de ensino e o rendimento auferido
(V) ACTIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS	E-1 Número de livros <i>per capita</i>
	E-2 Média diária do tempo de leitura
	E-3 Número de ligações e tempo de navegação na <i>internet</i>
	E-4 Actividades lúdicas e sua distribuição no tempo
	E-5 Número de bibliotecas e taxa de utilização
	E-6 Confiança na comunicação social
	E-7 Satisfação em relação às instalações recreativas
	E-8 Taxa de participação em actividades culturais
	E-9 Taxa de participação em actividades desportivas
(VI) DEVERES CÍVICOS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	F-1 Número e tipo de associações juvenis
	F-2 Grau de satisfação relativamente à situação económica e social
	F-3 Participação social (incluindo o serviço voluntário)
	F-4 Participação em actos eleitorais (Política)
	F-5 Participação nas políticas juvenis
(VII) DELINQUÊNCIA JUVENIL E COMPORTAMENTO DESVIANTE	G-1 Número e tipos de delinquentes
	G-2 Motivos e tipos de delinquência
	G-3 Crimes organizados
	G-4 Situação de bandos juvenis
	G-5 Consumo e abuso de drogas
	G-6 Tipo e percentagem de comportamentos desviantes
	G-7 Evolução do número de reclusos no Instituto de Menores e no Estabelecimento Prisional
	G-8 Reinserção social

(VIII) CONCEITOS DE VALORES	H-1 Valores sobre o ensino
	H-2 Valores sobre o emprego
	H-3 Valores sobre o casamento e sexo
	H-4 Valores sobre a vida
	H-5 Valores sobre a família
	H-6 Valores sociais
	H-7 Comparação entre valores dos jovens e dos pais
	H-8 Crença religiosa
(IX) CONSUMO E QUALIDADE DE VIDA	I-1 Habitação
	I-2 Receitas e fontes
	I-3 Despesas e distribuição
	I-4 Encargos familiares
	I-5 Segurança social e seguros
(X) AMBIENTE SOCIAL E POLÍTICAS JUVENIS	J-1 Tendência do desenvolvimento do ambiente social
	J-2 Evolução das políticas juvenis
	J-3 Atenção/Preocupação social para com os jovens
	J-4 Intercâmbio juvenil internacional e continental
	J-5 Tecnologia informática e crescimento dos jovens

Anexo II

Breve apresentação dos 6 itens de “Estudos Sociais” dos Indicadores sobre a Juventude em Macau 2005

1. Estudo de indicadores sobre os conceitos de valores dos jovens (2005)

Objectivo de estudo:	Investigação de conceitos de valores dos jovens em Macau (conceitos de valores sobre a vida, família, sociedade, ensino, emprego e crença religiosa, comparação de conceitos de valores dos jovens e seus pais e comportamentos desviantes), cujas respostas da análise se destinam à base de dados dos indicadores sobre a Juventude em Macau.
Destinatários do estudo:	Os entrevistados foram jovens de Macau dos 13 aos 29 anos de idade
Forma de estudo:	Procedeu-se a um inquérito na via pública e em escolas. Os destinatários foram, em primeiro lugar, os jovens que abandonaram a escola desempregados ou empregados, em segundo lugar jovens estudantes. Relativamente ao inquérito na via pública, os inquiridores foram divididos por 6 zonas de acordo com a definição de freguesia, nomeadamente, Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, Santo António, São Lourenço, Sé e Nossa Senhora do Carmo.
Número de inquéritos:	De acordo com informações fornecidas pela DSEC, o número total de jovens dos 13 aos 29 anos de idade era de 118.817. O plano do estudo incidiu sobre uma percentagem de jovens, ou seja, foram cerca de mil os entrevistados que concluíram os inquéritos, conseguindo-se, com sucesso, 1308 inquéritos na via pública e nas escolas (quanto ao inquérito nas escolas, foram 24 as escolas que participaram neste estudo de averiguação). Por último, após a verificação foram considerados válidos 1285 inquéritos .
Entidade de estudo:	Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau)

2. Estudo de indicadores sobre o estado físico e mental dos jovens (2005)

Objectivo de estudo:	Investigação da saúde física e mental dos jovens em Macau, cujas respostas da análise se destinam à base de dados dos indicadores sobre a Juventude em Macau.
Destinatários do estudo:	Os entrevistados foram jovens de Macau dos 13 aos 29 anos de idade.
Forma de estudo:	A forma de averiguação do estudo foi a escolha por si próprios de informação sobre suicídio, tabagismo e as relações humanas. A forma de averiguação adoptou um questionário previamente definido com uma

	estrutura única para os entrevistados dos 13 aos 29 anos de idade através do telefone. Efectuou-se a recolha de dados relativos aos motivos e tipos de delinquência, através de estudos e consulta de documentos actuais.
Número de inquéritos:	Para esta averiguação, foram consideradas, na totalidade, 4506 chamadas telefónicas, cuja percentagem de respostas efectivas foi de 59,3%. Houve 939 casos em que se conseguiu, com sucesso, o inquérito, cuja taxa de sucesso foi de 70,3%. Por outro lado, o desvio padrão desta averiguação por telefone foi de 1,6%.
Entidade de estudo:	Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau

3. Estudo de indicadores de políticas sobre os jovens (2005)

Objecto de estudo:	Investigação das políticas sobre os jovens em Macau, cujas respostas da análise se destinam à base de dados dos indicadores sobre a Juventude em Macau.
Destinatários do estudo:	Os entrevistados foram jovens de Macau dos 13 aos 29 anos de idade.
Forma de estudo:	Neste estudo foram tidos em conta 2 aspectos, a averiguação e a análise de conteúdo, para recolha dos dados. A averiguação foi feita por inquérito prévio através do telefone e os questionários do inquérito adoptaram principalmente perguntas previamente definidas e alguns dos questionários também foram completados com perguntas de 5 escalões. Para a análise do conteúdo, teve em conta o número e o tema de reuniões, conferências, seminários, relatórios de estudo e publicações sobre assuntos e políticas de juventude realizados no ano passado (de 1 de Maio de 2004 a 30 de Abril de 2005) a fim de explicar à sociedade os diversos problemas dos jovens, ter em atenção e valorizar as políticas relativas aos jovens. Os conteúdos desta análise foram recolhidos nos principais jornais de Macau anunciados na <i>internet</i> e indicados com mapas estatísticos devidamente esclarecidos.
Número de inquéritos:	Nesta inquirição, foram contabilizadas, na totalidade, 5061 chamadas telefónicas, cuja percentagem de respostas efectivas foi de 70%. Foram conseguidos com sucesso 1009 inquéritos, cuja taxa de sucesso foi de 61,2%. Por outro lado, o desvio padrão desta inquirição por telefone foi de 1,6%.
Entidade de estudo:	Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau

4. Estudo de indicadores sobre o consumo e vida dos jovens (2005)

Objectivo de estudo:	Investigação ao consumo e vida dos jovens em Macau, cujas respostas da análise se destinam à base de dados dos indicadores sobre a Juventude em Macau.
Destinatários do estudo:	Os entrevistados foram jovens de Macau dos 13 aos 29 anos de idade.
Forma de estudo:	Este estudo adoptou inquéritos por amostra e inquéritos na via pública para recolha de dados. Os destinatários da amostra foram estudantes de 5 escolas secundárias (amostra de diversos anos de ensino em cada escola, nomeadamente do primeiro ano do ensino secundário geral ao terceiro ano do secundário complementar) e estudantes de duas escolas superiores. Ainda se efectuou um inquérito na via pública durante o estudo, para assegurar o equilíbrio da percentagem dos entrevistados com as respectivas idades.
Número de inquéritos:	Foram feitos 1400 inquéritos e conseguidos 1295 inquéritos válidos.
Entidade de estudo:	Associação dos Jovens Cristãos de Macau

5. Estudo de indicadores sobre o casamento e sexo dos jovens 2005

Objectivo de estudo:	Investigação sobre o casamento e sexo dos jovens em Macau, cujas respostas da análise se destinam à base de dados dos indicadores sobre a Juventude em Macau.
Destinatários do estudo:	Os entrevistados foram jovens de Macau dos 13 aos 29 anos de idade.
Forma de estudo:	Procedeu-se ao plano de estudo através de um determinado número de inquéritos sociais, tendo sido adoptado 2 formas para os efectuar: 1. estudantes do ensino secundário – os inquiridores foram à escola distribuíram os inquéritos na sala com o apoio dos professores, os alunos preencheram-nos sem discussão, quando, surgiram dúvidas, puderam perguntar aos professores ou inquiridores, após a conclusão, os inquiridores recolheram os inquéritos com o apoio dos professores; 2. jovens na via pública e a estudantes do ensino superior – os inquiridores perguntaram, inicialmente, aos jovens na via pública e a estudantes do ensino superior se tinham entre 13 e 29 anos de idade, caso os inquiridos

satisfizessem os requisitos, podiam preencher os inquéritos desses questionários. Os inquéritos foram distribuídos e preenchidos ao alcance da vista dos inquiridores, após a conclusão, meteram-nos em envelopes fechados e entregaram-nos.

Número de inquéritos: Foram recolhidos 1724 inquéritos, dos quais 1701 válidos.

Entidade de estudo: Centro de Apoio à Família "Kin Wa" da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau

6. Estudo de indicadores sobre a tecnologia informática e crescimento dos jovens 2005

Objectivo de estudo: Investigação das relações e influências da tecnologia informática no crescimento dos jovens em Macau, cujas respostas da análise se destinam à base de dados dos indicadores sobre a Juventude em Macau.

Destinatários do estudo: Os entrevistados foram jovens de Macau dos 13 aos 29 anos de idade.

Forma de estudo: Adoptou-se principalmente a forma de inquérito, efectuando-se inquéritos em 9 escolas secundárias, numa escola superior e na via pública. Os questionários foram distribuídos aos alunos por amostragem, ou seja, metade foram distribuídos aos alunos do primeiro ano do ensino secundário geral e a outra metade aos alunos do segundo ano do ensino secundário complementar. Nos casos em que havia as áreas de letras e de ciências, a escola escolheu metade dos alunos nestas áreas. A forma de amostragem foi decidida pela escola. Quanto ao inquérito aos alunos da escola superior, o inquérito efectuou se em local determinado pela escola. Relativamente ao inquérito na via pública, escolheu-se a Av. de Horta e Costa, Rua de Campo e Largo do Senado.

Número de inquéritos: Foram recolhidos 2618 inquéritos válidos

Entidade de estudo: Associação de Profissionais de Computadores de Macau

Fonte dos dados

	<u>Designação dos Quadros</u>	<u>Fonte</u>
Quadro 1.1a	Distribuição da população juvenil dos 13 aos 29 anos, por anos de idade (2004)	DSEC
Quadro 1.1b	Proporção da população dos 13 aos 29 anos no universo da população total de Macau (2004)	DSEC
Quadro 1.2	Número total de jovens dos 13 aos 29 anos, por anos de idade (2004)	DSEC
Quadro 1.3	Mediana etária do primeiro casamento (2004)	DSEC
Quadro 1.4	Distribuição dos membros dos agregados familiares com idades compreendidas entre 15 e 29 anos, de acordo com as estatísticas da composição dos agregados familiares (2001)	DSEC
Quadro 1.5	Número de famílias monoparentais com jovens dos 13 aos 29 anos (2004)	IAS
Quadro 1.6	Número médio de filhos com idades compreendidas entre 15 e 29 anos, de acordo com as estatísticas da composição dos agregados familiares (2001)	DSEC
Quadro 1.7	Número de imigrantes legais oriundos do Continente Chinês com idades compreendidas entre 13 e 29 anos (2001-2004)	DSEC
Quadro 1.8	Taxa de natalidade e de mortalidade (2004)	DSEC
Quadro 1.9	Taxa de casamentos e de divórcios (2004)	DSEC
Quadro 2.1a	Proporção entre o período de trabalho e de descanso quotidiano (2005)	Estudo de Indicadores sobre o Consumo e Vida dos Jovens (2005) - Associação dos Jovens Cristãos de Macau
Quadro 2.1b	Tempo de sono, por dia e anos de idade (2005)	Idem
Quadro 2.2a	Tabagismo (2005)	Estudo de Indicadores sobre o Estado Físico e Mental dos Jovens - Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau
Quadro 2.2b	Relação entre a idade e o tabagismo (2005)	Idem
Quadro 2.2c	Relação entre sexo e tabagismo (2005)	Idem
Quadro 2.2d	Maços de cigarros consumidos, por semana (2005)	Idem
Quadro 2.2e	Idade do primeiro consumo de tabaco (2005)	Idem
Quadro 2.2f	Motivos que levaram os entrevistados a fumar (2005)	Idem
Quadro 2.2g	Opinião e atitude dos entrevistados em relação aos malefícios do tabagismo (2005)	Idem
Quadro 2.2h	Alcoolismo (2005)	Idem
Quadro 2.2i	Relação entre a idade e o alcoolismo (2005)	Idem
Quadro 2.2j	Relação entre sexo e alcoolismo (2005)	Idem
Quadro 2.2k	Consumo médio de bebidas alcoólicas, por semana (2005)	Idem
Quadro 2.2l	Idade do primeiro consumo de bebidas alcoólicas (2005)	Idem
Quadro 2.2m	Motivos que levaram ao alcoolismo (2005)	Idem
Quadro 2.2n	Opinião e atitude dos entrevistados em relação às consequências do alcoolismo (2005)	Idem

Quadro 2.3	População juvenil com idades compreendidas entre 15 e 29 anos constante da tabela de doenças de declaração obrigatória (2004)	DSEC
Quadro 2.4a	Idade da puberdade masculina (2005)	Estudo de Indicadores sobre o Casamento e Sexo dos Jovens - Centro de Apoio à Família "Kin Wa" da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau
Quadro 2.4b	Idade da puberdade feminina (2005)	Idem
Quadro 2.5	Conhecimentos sexuais juvenis (2005)	Idem
Quadro 2.6a	Grau de comunicação entre os entrevistados e seus familiares (2005)	Estudo de Indicadores sobre o Estado Físico e Mental dos Jovens (2005) - Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau
Quadro 2.6b	Frequência do diálogo entre os entrevistados e seus familiares (2005)	Idem
Quadro 2.6c	Valorização da relação entre os entrevistados e seus familiares (2005)	Idem
Quadro 2.6d	Grau de comunicação entre os entrevistados e seus colegas da escola/serviço (2005)	Idem
Quadro 2.6e	Frequência de comunicação entre os entrevistados e os colegas da escola/serviço (2005)	Idem
Quadro 2.6f	Valorização da relação entre os entrevistados e os colegas da escola/serviço (2005)	Idem
Quadro 2.6g	Grau de comunicação entre os entrevistados e amigos da mesma idade/grupos comunitários (2005)	Idem
Quadro 2.6h	Frequência de comunicação entre os entrevistados e amigos da mesma idade/grupos comunitários (2005)	Idem
Quadro 2.6i	Valorização da relação entre os entrevistados e amigos da mesma idade/grupos comunitários (2005)	Idem
Quadro 2.7	Entrevistados não casados que praticaram relações sexuais durante o mês passado	Estudo de Indicadores sobre o Casamento e Sexo dos Jovens - Centro de Apoio à Família "Kin Wa" da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau
Quadro 2.8a	Suicídios na população juvenil com idade compreendida entre 15 e 29 anos (2004)	DSEC
Quadro 2.8b	Entrevistados que pensaram e tentaram suicidar-se (2005)	Estudo de Indicadores sobre o Estado Físico e Mental dos Jovens (2005) - Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau
Quadro 2.8c	Número de tentativas de suicídio (2005)	Idem
Quadro 3.1	Número de alunos e de pessoal docente em escolas oficiais e particulares e respectiva proporção por nível de ensino (Ano lectivo 2003/2004)	DSEJ
Quadro3.2	Cursos do ensino superior frequentados por estudantes locais por grau académico e diploma, no ano lectivo 2003/2004	GAES
Quadro3.3	Destino do estudo fora de Macau por áreas profissionais (2004)	DSEJ
Quadro 3.4	Educação Permanente e Formação Profissional (2003/2004)	DSEC
Quadro3.5	Despesa de educação pública por pessoa (2002-2003)	DSEJ

Quadro 3.6	Número de professores jovens por nível de ensino e respectiva proporção (Ano lectivo 2003/2004)	DSEJ
Quadro 3.7a	Taxa de literacia (Ano 2001)	DSEC
Quadro 3.7b	Nível de escolaridade da população residente dos 13 aos 29 anos (Ano 2001)	DSEC
Quadro 3.8	Taxas de aprovação em escolas oficiais e particulares, por nível de ensino (Ano lectivo 2003/2004)	DSEJ
Quadro 3.9	Taxas de abandono escolar (Ano lectivo 2001/2002 até ao ano lectivo 2003/2004)	DSEJ
Quadro 3.10	Proporção de alunos por instituição de ensino (Ano lectivo 2003/2004)	DSEJ
Quadro 4.1a	Actividade económica da população com idade compreendida entre 14 e 29 anos (Ano 2004)	DSEC
Quadro 4.1b	Taxa de desemprego da população activa dos 14 aos 29 anos, por grupo etário (Ano 2004)	DSEC
Quadro 4.2	Distribuição da população empregada dos 14 aos 29 anos por horas de trabalho semanal (2004)	DSEC
Quadro 4.3	Mediana do rendimento mensal de emprego da população empregada dos 14 aos 29 anos, por grupo etário (Ano 2004)	DSEC
Quadro 4.4	Distribuição da população empregada dos 14 aos 29 anos por situação na profissão e por ocupação profissional (Ano 2004)	DSEC
Quadro 4.5	Mediana do salário mensal da população empregada dos 14 aos 29 anos, por nível de ensino mais elevado (Ano 2004)	DSEC
Quadro 5.1a	Número de livros possuídos no ano anterior ao inquérito, por sexo (quantidade de livros) (2005)	Estudo de Indicadores sobre o Consumo e Vida dos Jovens (2005) - Associação dos Jovens Cristãos de Macau
Quadro 5.1b	Número de livros de lazer por anos de idade (2005)	Idem
Quadro 5.1c	Número de livros de estudo por anos de idade (2005)	Idem
Quadro 5.2	Tempo de leitura diversa, por dia e por sexo (2005)	Idem
Quadro 5.3	Média de tempo de navegação semanal na <i>internet</i> dos entrevistados (2005)	Estudo de Indicadores sobre a Tecnologia Informática e Crescimento dos Jovens (2005) - Associação de Profissionais de Computadores de Macau
Quadro 5.4a	Actividades lúdicas mais participadas, na semana anterior ao inquérito e média do tempo utilizado (2005)	Estudo de Indicadores sobre o Consumo e Vida dos Jovens (2005) - Associação dos Jovens Cristãos de Macau
Quadro 5.4b	Participação em actividades lúdicas por anos de idade (2005)	Idem
Quadro 5.5a	Número de bibliotecas (2005)	Associação de Bibliotecários e Gestores de Informação de Macau
Quadro 5.5b	Número de cartões de leitor requeridos na Biblioteca Central do Instituto Cultural (2005)	Biblioteca Central de Macau do IC
Quadro 5.6a	Participação em actividades culturais, no mês anterior ao inquérito (2005)	Estudo de Indicadores sobre o Consumo e Vida dos Jovens (2005) - Associação dos Jovens Cristãos de Macau
Quadro 5.6b	Participação em actividades culturais, no mês anterior ao inquérito, por sexo (2005)	Idem
Quadro 5.6c	Participação em actividades culturais, no mês anterior ao inquérito, por anos de idade (2005)	Idem

Quadro 5.7	Estatísticas da utilização das instalações desportivas do Instituto do Desporto por jovens dos 13 aos 29 anos de idade (Março de 2005)	ID
Quadro 6.1a	Número de associações juvenis registadas na DSEJ (distribuídas por tipo de associações) (Maio de 2005)	DSEJ
Quadro 6.1b	Número de associações juvenis inscritas na DSEJ (classificadas por destinatários das actividades/natureza) (Maio de 2005)	DSEJ
Quadro 6.2a	Participação em actividades de carácter social, no mês anterior ao inquérito (2005)	Estudo de Indicadores sobre o Consumo e Vida dos Jovens (2005) - Associação dos Jovens Cristãos de Macau
Quadro 6.2b	Participação em actividades de carácter social, no mês anterior ao inquérito, por sexo (2005)	Idem
Quadro 6.2c	Participação dos jovens em actividades de carácter social, no mês anterior ao inquérito, por anos de idade (2005)	Idem
Quadro 6.3a	Recenseamento de eleitores dos 18 aos 29 anos (Março de 2005)	SAFP
Quadro 6.3b	Jovens com vontade de se tornarem eleitores, candidatos e de votarem nas eleições para a Assembleia Legislativa (2005)	Estudo de Indicadores sobre o Consumo e Vida dos Jovens (2005) - Associação dos Jovens Cristãos de Macau
Quadro 6.3c	Jovens com vontade de se tornarem eleitores, candidatos e de votarem nas eleições para a Assembleia Legislativa, por sexo (2005)	Idem
Quadro 6.4a	Participação na elaboração de políticas juvenis (2005)	Estudo de Indicadores sobre os jovens. - Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau
Quadro 6.4b	Formas de participação na elaboração de políticas juvenis (2005)	Idem
Quadro 6.4c	Intenção de participação na elaboração de políticas juvenis (2005)	Idem
Quadro 7.1	Número de delinquentes, segundo os principais tipos de delinquência (2004)	GCS
Quadro 7.2a	Razões de entrada no Instituto de Menores (2002)	Estudo de Indicadores sobre o Estado Físico e Mental dos Jovens (2005) - Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau
Quadro 7.2b	Razões da prática de crimes pelos menores do Instituto (2002)	Idem
Quadro 7.3a	Número de jovens que traficaram ilegalmente droga (2004)	GCS
Quadro 7.3b	Número de jovens que consumiram ilegalmente droga (2004)	GCS
Quadro 7.3c	Número de pedidos de apoio solicitados ao Complexo de Apoio a Toxicodependentes do Instituto de Acção Social, apresentados por jovens dos 13 aos 29 anos (2004)	IAS
Quadro 7.4	Taxa de participação em comportamentos desviantes, por entrevistado (2005)	Estudo de Indicadores sobre os Conceitos de Valores dos Jovens (2005) - Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau)
Quadro 7.5a	Evolução do número de internados no Instituto de Menores (2004)	IM
Quadro 7.5b	Evolução do número de reclusos no Estabelecimento Prisional de Macau (2004)	EPM

Quadro 8.1	Valores sobre o ensino (2005)	Estudo de Indicadores sobre os Conceitos de Valores dos Jovens (2005) - Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau)
Quadro 8.2	Valores sobre o emprego (2005)	Idem
Quadro 8.3	Valores sobre o casamento e sexo relativamente aos jovens (2005)	Idem
Quadro 8.4	Valores sobre a vida (2005)	Idem
Quadro 8.5	Valores sobre a família (2005)	Idem
Quadro 8.6	Valores sociais (2005)	Idem
Quadro 8.7	Comparação entre valores dos jovens e dos pais (2005)	Idem
Quadro 8.8	Crença religiosa (2005)	Idem
Quadro 9.1a	Tipo de habitação e espaço dos quartos no ano anterior ao inquérito (2005)	Estudo de Indicadores sobre o Consumo e Vida dos Jovens (2005) - Associação dos Jovens Cristãos de Macau
Quadro 9.1b	Tipo de habitação e espaço dos quartos no ano anterior ao inquérito, por sexo (2005)	Idem
Quadro 9.2a	Receita principal e montante médio auferido no mês anterior ao inquérito (2005)	Idem
Quadro 9.2b	Receita proveniente dos pais, emprego e familiares no mês anterior ao inquérito, por anos de idade (2005)	Idem
Quadro 9.3	Despesas principais e respectivos valores médios no mês anterior ao inquérito (2005)	Idem
Quadro 9.4a	Distribuição dos encargos familiares, por sexo e idade (2005)	Idem
Quadro 9.4b	Trabalhos domésticos diários mais partilhados e tempo médio utilizado (2005)	Idem
Quadro 10.1	Consequências da pornografia no desenvolvimento a diferentes níveis dos jovens (2005)	Estudo de Indicadores sobre o Casamento e Sexo dos Jovens - Centro de Apoio à Família "Kin Wa" da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau
Quadro 10.2a	Conteúdo e evolução das Linhas de Acção Governativa no âmbito do assuntos relacionados com a juventude (1998-2004)	Estudo de Indicadores sobre os jovens (2005) - Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau
Quadro 10.2b	Números em relação ao âmbito dos assuntos da juventude das Linhas de Acção Governativa (1998-2004)	Idem
Quadro 10.3a	Problemas juvenis que merecem a atenção/preocupação das pessoas que se dedicam à juventude (2005)	Idem
Quadro 10.3b	Atenção/preocupação social em relação aos problemas juvenis (2005)	Idem
Quadro 10.3c	Estatísticas das actividades relativas a problemas juvenis de Macau realizadas entre 1 de Maio de 2004 a 30 de Abril de 2005 (2004-2005)	Idem
Quadro 10.4	Estatísticas do intercâmbio internacional e continental relativo a estudantes de Macau dos 13 aos 29 anos de idade (2004)	DSEJ

Quadro 10.5a	Auto-avaliação da capacidade de utilização das tecnologias informáticas por parte dos entrevistados (2005)	Estudo de Indicadores sobre a Tecnologia Informática e Crescimento dos Jovens (2005) - Associação de Profissionais de Computadores de Macau
Quadro 10.5b	Situação de diversas actividades através da tecnologia informática (2005)	Idem
Quadro 10.5c	As diversas influências da utilização da tecnologia informática na vida quotidiana (2005)	Idem

Quadros/ Gráficos

Lista de Quadros

Quadro 1.1a	Distribuição da população juvenil dos 13 aos 29 anos, por anos de idade (2004)	20
Quadro 1.1b	Proporção da população dos 13 aos 29 anos no universo da população total de Macau (2004)	21
Quadro 1.2	Número total de jovens dos 13 aos 29 anos, por anos de idade (2004)	22
Quadro 1.3	Mediana etária do primeiro casamento (2004)	24
Quadro 1.4	Distribuição dos membros dos agregados familiares com idades compreendidas entre 15 e 29 anos, de acordo com as estatísticas da composição dos agregados familiares (2001)	25
Quadro 1.5	Número de famílias monoparentais com jovens dos 13 aos 29 anos (2004)	26
Quadro 1.6	Número médio de filhos com idades compreendidas entre 15 e 29 anos, de acordo com as estatísticas da composição dos agregados familiares (2001)	27
Quadro 1.7	Número de imigrantes legais oriundos do Continente Chinês com idades compreendidas entre 13 e 29 anos (2001-2004)	28
Quadro 1.8	Taxa de natalidade e de mortalidade (2004)	29
Quadro 1.9	Taxa de casamentos e de divórcios (2004)	30
Quadro 2.1a	Proporção entre o período de trabalho e de descanso quotidiano (2005)	32
Quadro 2.1b	Tempo de sono, por dia e anos de idade (2005)	33
Quadro 2.2a	Tabagismo (2005)	34
Quadro 2.2b	Relação entre a idade e o tabagismo (2005)	35
Quadro 2.2c	Relação entre sexo e tabagismo (2005)	35
Quadro 2.2d	Maços de cigarros consumidos, por semana (2005)	36
Quadro 2.2e	Idade do primeiro consumo de tabaco (2005)	37
Quadro 2.2f	Motivos que levaram os entrevistados a fumar (2005)	38
Quadro 2.2g	Opinião e atitude dos entrevistados em relação aos malefícios do tabagismo (2005)	39
Quadro 2.2h	Alcoolismo (2005)	40
Quadro 2.2i	Relação entre a idade e o alcoolismo (2005)	40
Quadro 2.2j	Relação entre sexo e alcoolismo (2005)	41
Quadro 2.2k	Consumo médio de bebidas alcoólicas, por semana (2005)	41
Quadro 2.2l	Idade do primeiro consumo de bebidas alcoólicas (2005)	42
Quadro 2.2m	Motivos que levaram ao alcoolismo (2005)	43
Quadro 2.2n	Opinião e atitude dos entrevistados em relação às consequências do alcoolismo (2005)	44
Quadro 2.3	População juvenil com idades compreendidas entre 15 e 29 anos constante da tabela de doenças de declaração obrigatória (2004)	45
Quadro 2.4a	Idade da puberdade masculina (2005)	46
Quadro 2.4b	Idade da puberdade feminina (2005)	46
Quadro 2.5	Conhecimentos sexuais juvenis (2005)	47
Quadro 2.6a	Grau de comunicação entre os entrevistados e seus familiares (2005)	48
Quadro 2.6b	Frequência do diálogo entre os entrevistados e seus familiares (2005)	49
Quadro 2.6c	Valorização da relação entre os entrevistados e seus familiares (2005)	50

Quadro 2.6d	Grau de comunicação entre os entrevistados e seus colegas da escola/serviço (2005)	51
Quadro 2.6e	Frequência de comunicação entre os entrevistados e os colegas da escola/serviço (2005)	52
Quadro 2.6f	Valorização da relação entre os entrevistados e os colegas da escola/serviço (2005)	53
Quadro 2.6g	Grau de comunicação entre os entrevistados e amigos da mesma idade/grupos comunitários (2005)	54
Quadro 2.6h	Frequência de comunicação entre os entrevistados e amigos da mesma idade/grupos comunitários (2005)	55
Quadro 2.6i	Valorização da relação entre os entrevistados e amigos da mesma idade/grupos comunitários (2005)	56
Quadro 2.7	Entrevistados não casados que praticaram relações sexuais durante o mês passado	57
Quadro 2.8a	Suicídios na população juvenil com idade compreendida entre 15 e 29 anos (2004)	58
Quadro 2.8b	Entrevistados que pensaram e tentaram suicidar-se (2005)	58
Quadro 2.8c	Número de tentativas de suicídio (2005)	59
Quadro 3.1	Número de alunos e de pessoal docente em escolas oficiais e particulares e respectiva proporção por nível de ensino (Ano lectivo 2003/2004)	61
Quadro 3.2	Cursos do ensino superior frequentados por estudantes locais por grau académico e diploma, no ano lectivo 2003/2004	64
Quadro 3.3	Destino do estudo fora de Macau por áreas profissionais (2004)	66
Quadro 3.4	Educação Permanente e Formação Profissional (2003/2004)	67
Quadro 3.5	Despesa de educação pública por pessoa (2002-2003)	68
Quadro 3.6	Número de professores jovens por nível de ensino e respectiva proporção (Ano lectivo 2003/2004)	69
Quadro 3.7a	Taxa de literacia (Ano 2001)	70
Quadro 3.7b	Nível de escolaridade da população residente dos 13 aos 29 anos (Ano 2001)	70
Quadro 3.8	Taxas de aprovação em escolas oficiais e particulares, por nível de ensino (Ano lectivo 2003/2004)	72
Quadro 3.9	Taxas de abandono escolar (Ano lectivo 2001/2002 até ao ano lectivo 2003/2004)	74
Quadro 3.10	Proporção de alunos por instituição de ensino (Ano lectivo 2003/2004)	75
Quadro 4.1a	Actividade económica da população com idade compreendida entre 14 e 29 anos (Ano 2004)	78
Quadro 4.1b	Taxa de desemprego da população activa dos 14 aos 29 anos, por grupo etário (Ano 2004)	79
Quadro 4.2	Distribuição da população empregada dos 14 aos 29 anos por horas de trabalho semanal (2004)	80
Quadro 4.3	Mediana do rendimento mensal de emprego da população empregada dos 14 aos 29 anos, por grupo etário (Ano 2004)	81
Quadro 4.4	Distribuição da população empregada dos 14 aos 29 anos por situação na profissão e por ocupação profissional (Ano 2004)	82
Quadro 4.5	Mediana do salário mensal da população empregada dos 14 aos 29 anos, por nível de ensino mais elevado (Ano 2004)	84
Quadro 5.1a	Número de livros possuídos no ano anterior ao inquérito, por sexo (quantidade de livros) (2005)	86
Quadro 5.1b	Número de livros de lazer por anos de idade (2005)	87
Quadro 5.1c	Número de livros de estudo por anos de idade (2005)	88
Quadro 5.2	Tempo de leitura diversa, por dia e por sexo (2005)	89
Quadro 5.3	Média de tempo de navegação semanal na <i>internet</i> dos entrevistados (2005)	90
Quadro 5.4a	Actividades lúdicas mais participadas, na semana anterior ao inquérito e média do tempo utilizado (2005)	91

Quadro 5.4b	Participação em actividades lúdicas por anos de idade (2005)	93
Quadro 5.5a	Número de bibliotecas (2005)	95
Quadro 5.5b	Número de cartões de leitor requeridos na Biblioteca Central do Instituto Cultural (2005)	96
Quadro 5.6a	Participação em actividades culturais, no mês anterior ao inquérito (2005)	98
Quadro 5.6b	Participação em actividades culturais, no mês anterior ao inquérito, por sexo (2005)	98
Quadro 5.6c	Participação em actividades culturais, no mês anterior ao inquérito, por anos de idade (2005)	99
Quadro 5.7	Estatísticas da utilização das instalações desportivas do Instituto do Desporto por jovens dos 13 aos 29 anos de idade (Março de 2005)	100
Quadro 6.1a	Número de associações juvenis registadas na DSEJ (distribuídas por tipo de associações) (Maio de 2005)	103
Quadro 6.1b	Número de associações juvenis inscritas na DSEJ (classificadas por destinatários das actividades/natureza) (Maio de 2005)	104
Quadro 6.2a	Participação em actividades de carácter social, no mês anterior ao inquérito (2005)	105
Quadro 6.2b	Participação em actividades de carácter social, no mês anterior ao inquérito, por sexo (2005)	105
Quadro 6.2c	Participação dos jovens em actividades de carácter social, no mês anterior ao inquérito, por anos de idade (2005)	107
Quadro 6.3a	Recenseamento de eleitores dos 18 aos 29 anos (Março de 2005)	108
Quadro 6.3b	Jovens com vontade de se tornarem eleitores, candidatos e de votarem nas eleições para a Assembleia Legislativa (2005)	109
Quadro 6.3c	Jovens com vontade de se tornarem eleitores, candidatos e de votarem nas eleições para a Assembleia Legislativa, por sexo (2005)	109
Quadro 6.4a	Participação na elaboração de políticas juvenis (2005)	110
Quadro 6.4b	Formas de participação na elaboração de políticas juvenis (2005)	110
Quadro 6.4c	Intenção de participação na elaboração de políticas juvenis (2005)	111
Quadro 7.1	Número de delinquentes, segundo os principais tipos de delinquência (2004)	113
Quadro 7.2a	Razões de entrada no Instituto de Menores (2002)	114
Quadro 7.2b	Razões da prática de crimes pelos menores do Instituto (2002)	114
Quadro 7.3a	Número de jovens que traficaram ilegalmente droga (2004)	115
Quadro 7.3b	Número de jovens que consumiram ilegalmente droga (2004)	116
Quadro 7.3c	Número de pedidos de apoio solicitados ao Complexo de Apoio a Toxicodependentes do Instituto de Acção Social, apresentados por jovens dos 13 aos 29 anos (2004)	118
Quadro 7.4	Taxa de participação em comportamentos desviantes, por entrevistado (2005)	119
Quadro 7.5a	Evolução do número de internados no Instituto de Menores (2004)	120
Quadro 7.5b	Evolução do número de reclusos no Estabelecimento Prisional de Macau (2004)	121
Quadro 8.1	Valores sobre o ensino (2005)	123
Quadro 8.2	Valores sobre o emprego (2005)	124
Quadro 8.3	Valores sobre o casamento e sexo relativamente aos jovens (2005)	125
Quadro 8.4	Valores sobre a vida (2005)	126
Quadro 8.5	Valores sobre a família (2005)	127
Quadro 8.6	Valores sociais (2005)	128
Quadro 8.7	Comparação entre valores dos jovens e dos pais (2005)	130

Quadro 8.8	Crença religiosa (2005)	131
Quadro 9.1a	Tipo de habitação e espaço dos quartos no ano anterior ao inquérito (2005)	133
Quadro 9.1b	Tipo de habitação e espaço dos quartos no ano anterior ao inquérito, por sexo (2005)	135
Quadro 9.2 a	Receita principal e montante médio auferido no mês anterior ao inquérito (2005)	136
Quadro 9.2b	Receita proveniente dos pais, emprego e familiares no mês anterior ao inquérito, por anos de idade (2005)	138
Quadro 9.3	Despesas principais e respectivos valores médios no mês anterior ao inquérito (2005)	139
Quadro 9.4a	Distribuição dos encargos familiares, por sexo e idade (2005)	141
Quadro 9.4b	Trabalhos domésticos diários mais compartilhados e tempo médio utilizado (2005)	142
Quadro 10.1	Consequências da pornografia no desenvolvimento a diferentes níveis dos jovens (2005)	146
Quadro 10.2a	Conteúdo e evolução das Linhas de Acção Governativa no âmbito do assuntos relacionados com a juventude (1998-2004)	147
Quadro 10.2b	Números em relação ao âmbito dos assuntos da juventude das Linhas de Acção Governativa (1998-2004)	149
Quadro 10.3a	Problemas juvenis que merecem a atenção/preocupação das pessoas que se dedicam à juventude (2005)	150
Quadro 10.3b	Atenção/preocupação social em relação aos problemas juvenis (2005)	151
Quadro 10.3c	Estatísticas das actividades relativas a problemas juvenis de Macau realizadas entre 1 de Maio a 2004 e 30 de Abril de 2005 (2004-2005)	152
Quadro 10.4	Estatísticas do intercâmbio internacional e continental relativo a estudantes de Macau dos 13 aos 29 anos de idade (2004)	153
Quadro 10.5a	Auto-avaliação da capacidade de utilização das tecnologias informáticas por parte dos entrevistados (2005)	154
Quadro 10.5b	Situação de diversas actividades através da tecnologia informática (2005)	156
Quadro 10.5c	As diversas influências da utilização da tecnologia informática na vida quotidiana (2005)	157

Gráficos

Gráfico I	Distribuição da população juvenil dos 13 aos 29 anos, por anos de idade (2004)	20
Gráfico II	Proporção da população juvenil dos 13 aos 29 anos no universo da população de Macau (2004)	21
Gráfico III	Relação da população juvenil, por sexo e idade (2004)	23
Gráfico IV	Entrevistados não casados que praticaram relações sexuais durante o mês passado (2004)	57
Gráfico V	Número de alunos em escolas oficiais e particulares, por nível de ensino (Ano lectivo 2003/2004)	62
Gráfico VI	Número de professores em escolas oficiais e particulares, por nível de ensino (Ano lectivo 2003/2004)	63
Gráfico VII	Cursos do ensino superior frequentados por estudantes locais no ano lectivo 2003/2004 (por grau académico e diploma)	65
Gráfico VIII	Número de professores jovens (com idade igual ou inferior a 29 anos), por nível de ensino (Ano lectivo 2003/2004)	69
Gráfico IX	Nível de escolaridade da população residente dos 13 aos 29 anos (2001)	71
Gráfico X	Taxa de aprovação dos jovens em escolas oficiais e particulares, por nível de ensino (Ano lectivo 2003/2004)	72
Gráfico XI	Proporção de alunos por instituição de ensino (Ano lectivo 2003/2004)	76
Gráfico XII	Mediana do rendimento mensal do emprego da população empregada dos 14 aos 29 anos, por grupo etário (2004)	81

Gráfico XIII	Distribuição da população empregada dos 14 aos 29 anos por situação na profissão e por ocupação profissional (2004)	83
Gráfico XIV	Mediana do rendimento mensal do emprego da população empregada dos 14 aos 29 anos, por nível de escolaridade (2004)	84
Gráfico XV	Número de bibliotecas (2005)	95
Gráfico XVI	Número de cartões de leitor requeridos na Biblioteca Central do Instituto Cultural (2004)	97
Gráfico XVII	Estatísticas da utilização das instalações desportivas do Instituto do Desporto por jovens dos 13 aos 29 anos (Março de 2005)	101
Gráfico XVIII	Número de delinquentes, segundo os principais tipos de delinquência (2004)	113
Gráfico XIX	Número de jovens que traficaram ilegalmente droga (2004)	115
Gráfico XX	Número de jovens que consumiram ilegalmente droga (2004)	117
Gráfico XXI	Número de internados no Instituto de Menores (2004)	120
Gráfico XXII	Número de reclusos no Estabelecimento Prisional de Macau (2004)	121

Bibliografia

1. Cheng Tek Kit (2002). Relatório de Estudo do Sistema de Indicadores sobre a Juventude de Macau. Grupo de Estudo do Sistema de Indicadores sobre a Juventude. Macau: UM.
2. Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau) (2005). Estudo de Indicadores sobre os Conceitos de Valores e Comportamentos dos Jovens: Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau).
3. Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau (2005a). Estudo de Indicadores sobre o Estado Físico e Mental dos Jovens. Macau: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau.
4. Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau (2005b). Estudo de Indicadores sobre os Jovens. Macau: Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau.
5. Associação dos Jovens Cristãos de Macau (2005). Estudo de Indicadores sobre o Consumo e Vida dos Jovens. Macau: Associação dos Jovens Cristãos de Macau.
6. Centro de Apoio à Família "Kin Wa" da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau (2005). Estudo de Indicadores sobre o Casamento e Sexo dos jovens (2005). Macau: Centro de Apoio à Família "Kin Wa" da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau.
7. Associação de Profissionais de Computadores de Macau (2005). Estudo de Indicadores sobre a Tecnologia Informática e o Crescimento dos Jovens. Macau: Associação de Profissionais de Computadores de Macau.

Agradecimentos

Associação de Bibliotecários e Gestores de Informação de Macau
Associação de Pesquisa de Delinquência Juvenil de Macau
Associação de Profissionais de Computadores de Macau
Associação dos Jovens Cristãos de Macau
Centro de Apoio à Família "Kin Wa" da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau
Centro de Serviços Sociais da Associação de Beneficência “Sheng Kung Hui” (Macau)
Conselho de Juventude da RAEM
Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública
Direcção dos Serviços de Assuntos de Justiça
Direcção dos Serviços de Educação e Juventude
Direcção dos Serviços de Estatística e Censos
Estabelecimento Prisional de Macau
Gabinete Coordenador de Segurança
Gabinete de Apoio ao Ensino Superior
Instituto Cultural
Instituto de Acção Social
Instituto do Desporto

Nota: Designação por ordem alfabética